



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA
DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
(PROFSOCIO)**

ABIMAILDE MARIA CAVALCANTE FONSECA RIBEIRO

**ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZADO DE
SOCIOLOGIA ENTRE JOVENS E PROFESSORES DA EJA DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE PETROLINA-PE**

JUAZEIRO – BA

2020

ABIMAILDE MARIA CAVALCANTE FONSECA RIBEIRO

**ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZADO DE
SOCIOLOGIA ENTRE JOVENS E PROFESSORES DA EJA DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE PETROLINA-PE**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), como requisito para obtenção de Título de Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Orientador: Prof. Doutor Cláudio Roberto dos Santos de Almeida

JUAZEIRO-BA

2020

R484a

Ribeiro, Abimailde Maria Cavalcante Fonseca.

Análise do processo de ensino/aprendizado de Sociologia entre jovens e professores da EJA de uma Escola Pública de Petrolina-PE / Abimailde Maria Cavalcante Fonseca . –

Juazeiro - BA, 2020.

x, 133 f.: 29 cm

Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro, 2020.

Orientador: prof. Dr. Cláudio Roberto dos Santos de Almeida

1. Sociologia 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) 3. Escola Pública – Petrolina (PE). I Título II. Almeida, Cláudio Roberto dos Santos de. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 301

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

**MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
(PROFSOCIO)**

**FOLHA DE APROVAÇÃO
PARA DISSERTAÇÃO**

Abimailde Maria Cavalcante Fonseca Ribeiro

**ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZADO DE SOCIOLOGIA ENTRE
JUVENS E PROFESSORES DA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
PETROLINA-PE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Aprovada em: 15 de outubro de 2020.

Banca Examinadora

Orientador Prof. Doutor Cláudio Roberto dos Santos de Almeida
Univasf

Prof. Doutor Adelson Dias de Oliveira
Univasf

Prof.^a Doutora Edilza Correia Sotero
UFBA

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda [...] Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Freire (1996)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tem sido minha fortaleza e tem me guiado com sua orientação por toda a minha trajetória de vida.

Agradeço a todos e a todas que contribuíram de alguma forma para meu crescimento intelectual.

Ao meu orientador professor Cláudio Roberto dos Santos de Almeida que foi fundamental para que essa dissertação fosse escrita.

Ao meu esposo Kleber Pereira da Silva que esteve cooperando comigo em todo o processo

Aos meus filhos Possídio Cavalcanti Leão Neto e a minha Filha Priscila Keila Cavalcanti Fonseca Ribeiro que estiveram sempre comigo

Aos meus colegas do Mestrado que sempre me incentivaram

A todos os professores do Mestrado que ministraram excelentes aulas.

A professora Luzania Barreto Rodrigues que sempre me atendeu quando precisei

Ao secretário do Mestrado Profissional de Sociologia Emanuel da Silva Ribeiro que sempre esteve presente, fazendo seu trabalho com muita dedicação.

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar como se deu o processo de ensino/aprendizado de Sociologia entre jovens e professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio. Utilizando estratégias de investigação do método qualitativo que foram empregados nos momentos de observações e entrevistas on-line tendo como recurso WhatsApp. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de associação direta e análise de narrativas curtas de cunho sociológico, possibilitando a problematização na construção dos dados da pesquisa. A investigação possibilitou a obtenção de informações sobre o ensino de sociologia na escola pública. Foram escolhidos alguns autores que serviram de sustentação teórica, tendo como base Paulo Freire da linha crítica e Bourdieu da linha clássica, dentre outros. Esse estudo foi importante para possibilitar que professores e profissionais da educação pudessem conhecer a realidade sobre o ensino de sociologia, como também servir de fundamento para novas pesquisas, melhorar as aulas e aprendizagem nessa modalidade de ensino e servir de base para políticas Públicas.

Palavras-Chave: EJA. Ensino Médio. Sociologia.

ABSTRACT

This research aimed to analyze how was the Sociology teaching / learning process among young people and teachers of Adult and Youth Education (AYE) in High School. Using investigation strategies of the qualitative method that were used in the moments of observations and online interviews using WhatsApp as a resource. To analyze the data, the technique of direct association and analysis of short narratives of a sociological nature was used, making it possible the discussion on the construction of the research data. The investigation made it possible to obtain information on the teaching of sociology in public schools. Some authors were chosen that were used as theoretical support, based on Paulo Freire from the critical line and Bourdieu from the classic line, among others. This study was important to enable teachers and education professionals to know the reality about the teaching of sociology, as well as to serve as a foundation for new research, improve classes and learning in this teaching modality and serve as a basis for Public policies.

Keywords: AYE. High School. Sociology.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES ESTUDANTES DE EJA NA REDE PÚBLICA DE PETROLINA.....	55
QUADRO 2 – PROPORÇÃO DE NEGROS E BRANCOS NA POPULAÇÃO TOTAL DA ESCOLA LÓCUS DA PESQUISA.....	55
QUADRO 3 - PERFIL DAS PROFISSÕES DOS ESTUDANTES DE EJA EM PETROLINA.....	56
QUADRO 4 - PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	68
QUADRO 5 - CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE O CONCEITO DE SOCIOLOGIA.....	82
QUADRO 6 – PROPORÇÃO DE EDUCADORES DE EJA HOMENS E MULHERES NA POPULAÇÃO TOTAL DA REDE PÚBLICA EM PETROLINA.....	85
QUADRO 7 – PROPORÇÃO DE NEGROS E BRANCOS NA POPULAÇÃO TOTAL DE EDUCADORES DE EJA NA REDE PÚBLICA DE PETROLINA.....	86
QUADRO 8 - PRINCIPAIS IDEIAS DOS PARTICIPANTES DOCENTES DAS ENTREVISTAS ONLINE.....	95
QUADRO 9 - METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA.....	110
QUADRO 10 - FASE DA EPIDEMIA DO COVIDE 19.....	120

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1–JUVENTUDE COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL - traçando o perfil do público-alvo da eja bem como suas trajetórias sociais.....	58
1.1 - Aspectos teóricos da opção metodológica.....	40
1.2 - Traçando o perfil do estudante de EJA.....	45
1.3 - O jovem e a escola de EJA.....	47
1.4 - Juventudes e o ensino médio de EJA.....	50
1.5 - Juventudes e suas experiências na EJA.....	52
1.6 - Traçando o perfil do estudante de EJA em Petrolina – características da amostra.....	54
CAPÍTULO 2. – A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	58
2.1- Trajetória da EJA no brasil.....	58
2.2 - Uma escola pública com ensino de EJA de Petrolina	64
2.3 - Metodologias utilizadas para a EJA na escola/locus da pesquisa.....	67
2.4 - Quadro de síntese das apresentações sociais das percepções sobre o ensino de sociologia na construção dos dados dos dados empírico.....	68
CAPÍTULO 3– ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	70
3.1 - O ensino de sociologia na EJA.....	71
3.2 - Processos de ensino da escola pública análise do projeto político pedagógico (ppp).....	79
3.3 - Sínteses das contribuições dos estudantes sobre o conceito de sociologia, participação e vivencias nas aulas para a construção dos dados pelas entrevistas online.	82
CAPÍTULO 4 – NARRATIVAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA ENTRE PROFESSORES DA EJA NA ESCOLA ANALISADA	84

4.1 - O ensino de sociologia na EJA sob o ponto de vista dos docentes.....	89
4.2 - Quadro com a escrita das entrevistas coletivas com as principais ideias dos participantes docentes das entrevistas on-line.....	95
CAPÍTULO 5 – ANALISANDO OS PONTOS DE VISTA DOS ESTUDANTES.....	98
5.1- Quadro síntese sobre as metodologias utilizadas nas aulas de sociologia.....	110
5.2 - Considerações para este capítulo.....	112
CAPÍTULO 6 - NARRATIVAS SOBRE A QUARENTENA DE PROFESSORES E ALUNOS E O DESAFIO NO ENSINO A DISTÂNCIA.....	114
6.1 - Considerações para este capítulo.....	118
6.2 - Quadro síntese fase da epidemia da covid 19 na escola.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.....	129

INTRODUÇÃO

Meu primeiro contato com a educação de Jovens e Adultos foi em uma escola estadual de ensino regular e que tinha uma turma de EJA. Essa turma era de ensino fundamental da segunda fase. Era uma turma que precisa ser alfabetizada. Eu não tinha nenhuma formação para atuar nessa modalidade e não sabia por onde começar. Foi muito difícil para uma professora acostumada com turmas regulares de ensino médio. Não tinha livros adequados a essa fase e nem material didático. Faltava a credibilidade na aprendizagem desses alunos.

Nenhum professor queria trabalhar com a turma, diziam que os estudantes não sabiam de nada e que jamais aprenderiam. Comecei o trabalho utilizando livros do ensino regular, adaptando o material, montando banco de texto e consegui alfabetizá-los. Mas isso causou inquietação em mim e eu passei a querer descobrir porque Jovens e Adultos fora da idade adequada para a série eram tratados com descaso, pela escola e governo.

Não havia uma política para essa modalidade. Esse episódio da minha vida foi no ano 2000. Depois disso, fiz alguns cursos sobre essa modalidade, pesquisei e li sobre a trajetória da EJA. Percebi que era uma modalidade que enfrentava várias dificuldades, desde a falta de material adequado, de investimento até ausência de formação para os professores. Verifiquei ainda, que os estudantes sofriam preconceito por partes dos alunos das turmas regulares e professores.

Foi observado que os docentes, também não gostavam de trabalhar com essa modalidade. Outra percepção foi que os estudantes sofriam de baixa estima e também não acreditava neles mesmos. Representava um grande desafio a situação dessa modalidade para quem desejava trabalhar com esse público. Sai da escola e fui viver outras experiências. Mas em 2010 fui trabalhar em um centro de EJA e a realidade não era muito diferente.

Os alunos desistiam muito e a reprovação era muito grande. Os professores estavam sem estímulo nenhum, e os alunos também não acreditavam neles mesmos. Tinha as mesmas carências que as outras escolas. Diante dessa

realidade, busquei nos meus conhecimentos resposta para essa situação. Mas havia tido uma única experiência com essa modalidade, pois minha vivência era como professora de língua portuguesa no ensino regular do Estado. Também com as disciplinas da licenciatura em pedagogia.

Havia estudado algumas teorias sobre o ensino de jovens e Adultos e fiz estágio com essa modalidade. Mas ainda faltava algo, precisava saber mais sobre esse trabalho tão menosprezado e sem credibilidade.

Comecei a estudar os ensinamentos de Paulo Freire e passei a me encantar com sua proposta inovadora respeitando e valorizando as experiências prévias do estudante. Em sua proposta utilizava palavra geradora em uma metodologia ativa. Contudo, a realidade da EJA era desafiadora e complicada. Mas, eu tinha que fazer alguma coisa para intervir nessa realidade, mas faltavam condições e conhecimentos para tanto. Nesse contexto a primeira luz apareceu com a chegada à escola de alguns livros voltados para EJA. Contudo, os livros não foram utilizados pelos professores porque eram livros integrados com o conhecimento fragmentado, com conteúdos resumidos para cada disciplina e os professores teriam que fazer a complementação.

Eles acharam que exigiria tempo e planejamento e precisavam saber como utilizá-los. Como não havia formação de como utilizar o livro. Eles acharam complicados e não utilizaram em suas aulas. Fiquei frustrada e mais uma vez me deparei com o desafio de buscar respostas para a situação caótica. Nesse momento minha situação ficava pior porque agora eu não estava na escola em sala de aula, mas como educadora de apoio, ou seja, cargo semelhante ao de coordenador pedagógico. Dessa forma tinha o compromisso de intervir naquela realidade.

Quando fazia reuniões pedagógicas, havia muita reclamação dos professores sobre os alunos, a falta de material e a falta de formação que subsidiasse sua prática pedagógica. Eles não acreditavam no potencial dos alunos e falavam que eles não aprendiam que faltavam muito as aulas, que não tinham interesse em aprender. Isso me incomodava muito. Mas eu não sabia como contribuir para

melhorar a situação. Comecei a fazer reuniões pedagógicas e elaboramos um projeto didático.

No início trabalhávamos com os projetos interdisciplinares fazendo as atividades em uma semana por mês e a primeira culminância teve 30 apresentações. Nessa época em 2011 havia 17 turmas na escola, oito turmas de ensino fundamental 3ª e 4ª fases e o ensino médio. O projeto foi um sucesso, mas mesmo assim, havia professores que não gostavam de trabalhar com projetos interdisciplinares. E nós fomos fazendo um trabalho para conquistar esses professores mostrando a importância e os resultados dessa atividade.

Todas as ações realizadas, como os planejamentos das aulas, projetos e debates ainda não conseguiam diminuir significativamente a evasão e a reprovação. Comecei a ler reportagens que falavam sobre essa modalidade, participei de encontros com outros centros de EJA e com escolas que tem essa modalidade. Às reclamações eram as mesmas. Isso me inquietou ainda mais e comecei a questionar e surgiram perguntas como: porque os alunos desistem? Porque há tanta reprovação? Em 2010 comecei a fazer o mestrado na Argentina em Gestão Universitária e Política pra o MERCOSUL.

Nesse momento estudamos muitas disciplinas sobre a universidade e uma disciplina possibilitou o estudo sobre a educação nos países do MERCOSUL. Comparando com a brasileira, descobri que nesses países o índice de analfabetos era mínimo praticamente inexistente enquanto no Brasil era muito grande. Esse estudo me desafiou para fazer uma pesquisa na escola. Foi onde comecei a ouvir os alunos sobre suas dificuldades, o que pensava sobre a escola. Ouvia também os professores. Foi à primeira experiência em dá voz através da escuta a comunidade escolar. Nessa escuta muitas dificuldades foram relatadas, mas o que mais marcou foi descobrir que todos estavam insatisfeitos.

Os estudantes não se interessavam mais pelas aulas tradicionais e os professores não aguentavam a falta de interesse dos alunos. Então resolvi investigar para saber o que estava acontecendo. Por que as aulas não fluíam? Por que os professores não mudavam a prática pedagógica? Por que os estudantes não aprendiam e desistiam de estudar? Seria uma questão de pouca aproximação com

o universo da sociologia? Alguma dificuldade da escola em auxiliar o estudante no desenvolvimento da imaginação sociológica?

Voltando a trabalhar com a EJA, voltei para uma escola pública e tive muito contato com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sempre acompanhava as aulas e também dava formação para os professores da escola. Nesse momento de vivência nessa realidade pude conversar e observar que os estudantes demonstravam um interesse menor pelas aulas de sociologia do que pelas disciplinas das áreas básicas (matemática, física, química, etc.).

Percebi que com outras disciplinas como Português e Matemática era diferente. Os estudantes davam maior atenção e cuidado (realizando as atividades propostas, assistindo as aulas e fazendo as avaliações ou seja, cumprindo o que foi solicitado pelo professor). Às vezes, na hora das aulas de Sociologia, ficavam nos corredores ou no refeitório. Isso chamou minha atenção e me perguntava por que isso ocorria, e o que levava esses estudantes a agirem daquela forma. Para obter respostas precisava analisar o processo de aprendizagem de Sociologia entre os Jovens e Professores da EJA para verificar se tinha alguma relação com a pouca atenção dada pelos estudantes à disciplina Sociologia. Sempre lia e buscava conteúdos relacionados a essa modalidade de ensino. Mas meu período na escola terminou e só voltei a pensar nesse assunto quando resolvi fazer o Mestrado na Univasf

Embora eu tenha encerrado minhas atividades na escola, esta questão voltou a me inquietar quando ingressei no Mestrado de Ciências Sociais na Universidade Federal do São Francisco (Univasf) e surgiu a oportunidade de fazer uma investigação sobre essa temática que se transformou em uma pesquisa cujo título foi: Análise do processo de ensino/aprendizado de Sociologia entre Jovens e Professores da EJA de uma escola pública de Petrolina-PE). Esse título foi reformulado depois da defesa com a sugestão da banca para não precisar de justificativa á escolha dos participantes da pesquisa.

A primeira ação desse processo foi buscar entre os artigos acadêmicos outras pesquisas sobre esse conteúdo e fiz um levantamento de trabalhos realizados por estudantes de graduação e pós-graduação, nesse período, encontrei mais de setenta pesquisas em EJA. Os temas abordados foram: metodologias de ensino,

dificuldade de aprendizagens, perfil dos estudantes, evasão escolar, reprovação, utilização do livro didático, situação econômica dos estudantes, a dificuldade de acesso à universidade, questões de gênero, e outros. Eles aparecem mais fortemente depois de 2012. Mas relacionados à minha investigação, o Ensino de Sociologia em EJA, não encontrei muitas pesquisas sobre esse assunto e por isso, considere importante continuar investigando sobre esse tema.

Partindo das informações que tinha e das leituras que havia feito, algumas coisas chamaram minha atenção e uma delas veio do fato de que a EJA foi criada para atender a um público de estudantes que não conseguiram concluir a Educação Básica no tempo estabelecido por lei, tendo como objetivo a correção de fluxo. Mas que permaneceu até hoje e tem aumentado seu público, com retenção e a evasão escolar. Que são temas importantes, mas no momento não serão tratados nesse texto.

Esta pesquisa foi importante para refletir sobre as condições do ensino e aprendizagens na EJA partindo das experiências sobre o ensino de sociologia de professores e estudantes do Ensino Médio. Para tanto, foi verificado como era o olhar desse estudante em relação ao que era estudado, aos conteúdos trabalhados e as metodologias utilizadas nas aulas no ensino de sociologia. No momento do contato físico foi planejado a problematização das perguntas que tiveram o intuito de possibilitar a aproximação com os sujeitos da pesquisa que eram os estudantes da EJA, permitindo maior entrosamento. Foram considerados alguns conceitos para nortear a pesquisa como:

Trajetória de vida, na dissertação representa o sentido dos acontecimentos vividos, através das experiências boas ou ruins que foram construindo as opiniões dos jovens de EJA, seus conceitos e definições que vão servir de argumentação para defender suas ideias, ponto de vista e perspectivas de futuro.

História de vida são as vivências significativas diárias que podem ser contadas para fortalecer suas decisões diante dos acontecimentos da vida.

Percepção, tem o sentido do olhar a situação e identificar elementos que fortalecerão seus argumentos e compreensão dos acontecimentos cotidianos que foram construídos através de suas experiências diárias.

Nesse contexto de estudo e reflexão, surgiram desafios e perspectivas que foram trabalhados no decorrer da pesquisa. O conhecimento sobre a maneira de pensar o ensino de sociologia pelos alunos trouxe informações sobre esse universo que foi de grande importância para estudantes, professores e profissionais da educação que através deste trabalho puderam conhecer inicialmente a realidade posta sobre o ensino de sociologia para servir de base às novas pesquisas e melhorar as aulas e aprendizagem nessa modalidade de ensino. Espera-se que sirva ainda para profissionais da educação e outras pessoas que têm o interesse de conhecer essa realidade e para quem deseja mudar a sua prática pedagógica.

A escolha dos momentos de construção dos dados representaram a fundamentação teórica e a interação com a base empírica da pesquisa. Com essas informações, iniciou-se um estudo de caso com o grupo de estudantes da EJA para, primeiramente conhecer a realidade posta para embasamento do planejamento dos enunciados das entrevistas e dos momentos de observação que foram utilizadas no decorrer da pesquisa antes da Pandemia. Esse estudo também foi importante para conhecer algumas situações vivenciadas pelos participantes que implicaram na saída da escola por algum tempo, na volta para estudar na EJA e até no comportamento durante as aulas de sociologia.

Em um contexto de estudantes trabalhadores, que precisavam concluir seus estudos, agregados a outros colegas que eram repetentes do ensino regular, mas ambos com as dificuldades de aprendizagens, motivadas pelo cansaço, pouco conhecimento, aulas com muitos conteúdos, às vezes de difícil compreensão, atrasos causados pelos turnos exaustivos de trabalhos, gerando insatisfação, contribuiu para a falta de interesse desses estudantes para com o ensino de Sociologia.

No decorrer das visitas na escola outros fatores além dos observados no primeiro momento iam aparecendo no contato com os estudantes que levaram a reflexão das condições de vida desses alunos. Existiam acontecimentos que faziam parte de sua história e que causavam essa falta interesse dos estudantes no processo de construção do conhecimento que afetavam a sua compreensão dos conteúdos em sala de aula. Justificavam as condições atuais desse público. Nos relatos contaram que a necessidade de trabalhar para sustentar a família, a dificuldade de

compreensão de certos conteúdos que reprovavam e tinham que repetir as etapas escolares, não estimulava a sua continuidade dos estudos e eles terminavam saindo da escola. Mas a necessidade de um certificado de conclusão do Ensino Médio fazia voltar a estudar. Essas informações conduziram o planejamento da pesquisa e organização das etapas.

Houve a necessidade de buscar em suas experiências elementos sobre o ensino de Sociologia dessa escola pública, tendo como base o olhar dos participantes da pesquisa, as possíveis causas dessa indiferença para com essa disciplina e como ela tem contribuído para construção do conhecimento e prática da cidadania. Utilizando estratégias de investigação do método qualitativo para serem empregados nos momentos de observações e entrevistas sobre as aulas de sociologia, possibilitando a problematização sobre esse ensino para contribuir com a construção dos dados da pesquisa através da entrevista on-line. Para compreender a realidade dessa modalidade foi preciso conhecer sobre os acontecimentos que constituíram a história da EJA. Da necessidade de contextualizar essa modalidade de ensino fui buscar como surgiu e que acontecimentos contribuíram para seu fortalecimento.

Historicamente, alguns episódios aconteceram que contribuíram para iniciar a Educação de Jovens e Adultos. Isso ocorreu com a instalação da democracia, resultado da ampla mobilização nacional que precedeu e sucedeu à formulação da Constituição Federal de 1988, criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que deu ênfase ao ensino de EJA organizando o ensino fundamental por fases (1ª, 2ª e 3ª, 4ª). Posteriormente, surgiu o Plano Decenal de Educação para todos em 1990. Criando o Ensino Médio regular para Jovens e Adultos. Nesse período com marcas próprias da época de um novo tempo. Paulo Freire retornou ao Brasil trazendo novos conceitos para essa modalidade e se tornou um dos maiores teóricos com estratégias para esse ensino. Alguns autores em seus livros escreveram sobre esse público que continua a enfrentar algumas dificuldades de aprendizagem, tentando conciliar trabalho e estudo. Gadotti trouxe conteúdos interessantes sobre os Jovens e Adultos.

Segundo Gadotti (2008) os jovens e Adultos lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte e desemprego). A EJA deveria ser um espaço educativo a fim de criar subsídios aos

jovens e Adultos da classe trabalhadora, os quais tiveram seus direitos negados e violados. Como uma modalidade para atender a uma parcela de trabalhadores e de pessoas que desejam concluir seus estudos, tem uma importância histórica para educação brasileira que precisa atingir todos os públicos. Dessa forma o interesse da investigação foi com os estudantes de EJA. Na escola escolhida para realizar da investigação, essa modalidade funcionava com módulos que eram concluídos em 18 meses.

Na perspectiva de contribuir e dar visibilidade a essa modalidade de ensino foi organizada a pesquisa tendo em vista escolher os participantes estudantes da EJA do 1º, 2º e 3º Módulos.

A pesquisa passou por duas grandes modificações. A primeira modificação se deu por um fator interno e diz respeito ao desenho da pesquisa. Inicialmente foi pensada uma pesquisa apenas com os estudantes, mas foi ampliada para estudantes, professores e educadores de apoio (equivalente a coordenado pedagógico) para ouvir os relatos deles sobre o ensino de sociologia contribuindo para o resultado da investigação que culminou nessa dissertação. A outra modificação foi à forçada redução da atividade prática de construção de dados e o remodelamento das estratégias e técnicas metodológicas de investigação.

A pandemia de Sars 2-COVID-19 representou para esta pesquisa e ainda representa para a produção acadêmica como um todo um momento delicado. No caso desta pesquisa a quarentena teve fortes implicações na metodologia planejada. O trabalho de campo para fundamentação empírica das discussões se iniciaria junto com o início do Ano Letivo na escola que abrigaria a pesquisa. Diante da suspensão das atividades presenciais no contexto da pandemia já no início do ano, pouco depois do recesso de Carnaval, o único modo possível de realizar a investigação se tornou o meio virtual. O contexto admitido foi o menos favorável possível. A ideia de se substituir a educação presencial pelas aulas on-line ainda era uma novidade tanto para docentes quanto para estudantes. Ambos tendo que enfrentar a missão de dar seguimento ao Ano Letivo e tendo que lidar com pouca experiência em metodologias EAD, equipamentos e redes de acesso a internet precários e a própria mudança repentina na vida de cada membro (inclui-se aí a pesquisadora e o orientador).

A escolha dos participantes, os atores da EJA (Educação de Jovens e Adultos), perpassou, tanto pela necessidade de conhecer mais sobre essa realidade, como também para atender a curiosidade de compreender como a Sociologia faz parte dessa história de vida e vivências desse grupo. Não deixando de buscar a resposta para a indiferença dos estudantes para com a Sociologia. E nem se distanciando do objetivo de estudos que foram os jovens estudantes e professores da escola.

Foram convidados e aceitaram participar do processo de investigação virtual sobre Ensino de Sociologia, 15 estudantes, 08 professores e 01 educador de apoio, fazendo parte da pesquisa de forma voluntária. Todas estas pessoas atuam de modos diferenciados em escola pública estadual no âmbito do Ensino de Sociologia na modalidade de EJA do Ensino Médio. Foram acrescentados ainda depoimentos dos participantes sobre a Pandemia que foram com os relatos de suas vivenciando com o ensino à distância ou on-line.

A decisão de envolver também docentes e educadores de apoio foi para enriquecer o texto com a visão desses atores, sem deixar de perder o foco do olhar do estudante em relação ao ensino de Sociologia. Do mesmo modo, a inserção da discussão sobre a quarentena foi motivada pela necessidade de conseguir compreender o quadro básico de experiências dos participantes em sua dimensão tanto estruturada (livros, PPC's, representações e práticas já registradas na literatura etc.) quanto estruturante (modos de ser e fazer constituídos no cotidiano).

Depois da autorização do Comitê de Ética, foi iniciada a pesquisa com um desafio que se tornou maior diante da nova realidade, o ensino a distância, que foi implantado nas escolas públicas pela falta de segurança causada pela Covid-19. O contato com os cooperadores passou a ser online e não mais no chão da escola, de forma física, mas na virtual. E assim foram feitas as entrevistas. Dando prosseguimento a investigação se fez necessário apresentar algumas informações, para facilitar a compreensão da EJA, mostrando como se deu a trajetória desse ensino com o panorama do objeto, para depois seguir com as discussões e os pontos de vista dos participantes.

Este documento não deixa de ser um testemunho do momento de incerteza e mudança de cotidiano que estamos vivendo. As reflexões sobre o objeto estão associadas a testemunhos sobre o campo e sobre as adequações metodológicas da

pesquisa empírica. Do mesmo modo, descreve e considera suas implicações da quarentena para a experiência educacional de Jovens e Adultos no contexto da pandemia que marca o início deste século.

Os objetivos específicos foram traçados para servir de norte durante a trajetória da pesquisa e em cada etapa foi realizado o que havia proposto, começando a analisar a prática pedagógica que o professor utilizou em sala de aula para ter um diagnóstico da escola a partir das entrevistas online e visita a escola antes da Pandemia. Depois procurei identificar se nos conteúdos de sociologia que são trabalhados no ensino Médio de EJA pelo professor, se eram utilizadas metodologias diversificadas e novas tecnologias (pesquisa on-line, textos, imagens, vídeos, som e outros) a partir das entrevistas on-line. E Por último verificar se de acordo com o olhar do estudante de EJA, os conteúdos trabalhados em sala de aula do ensino médio que contribuíram para argumentação, resolução de problemas e prática da cidadania. Dessa forma os trabalhos de pesquisa foram organizados e começaram a ser construídos. Nessa dissertação ela ganhou vida e com a escrita de cada trecho. Tendo em vista que prática da cidadania deve ser trabalhada em todas as disciplinas, mas a decisão de ser atuante e de lutar por seus direitos é uma decisão pessoal e não uma imposição. No próximo parágrafo serão apresentados como a dissertação está estruturada.

ORDEM E CONTEÚDO DOS CAPÍTULOS

Para apresentação dos dados da pesquisa na dissertação o texto foi dividido em capítulos com a intenção de facilitar a compreensão e a leitura.

No capítulo **1- JUVENTUDE COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL** - Foi trabalhada **a questão da juventude como construção social**, tratando sobre o Jovem e a escola, a juventude e o ensino médio e juventude e suas experiências, procurando trazer um enfoque atualizado sobre esses temas que são importantes para compreender a realidade dos Jovens e Adultos. Com uma discussão pautada em autores da linha crítica mostrando a realidade desse público.

No capítulo **2 - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL** - Foi abordada **a educação de jovens e Adultos no Brasil**, trazendo conhecimentos e informações de uma escola pública com ensino de EJA de Petrolina, evidenciando

as metodologias utilizadas para a essa modalidade de ensino na escola/locus da pesquisa.

No capítulo **3 - ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS** - Retrata o ensino de sociologia no contexto da educação de jovens e Adultos no Brasil e o ensino de sociologia na EJA, para possibilitar a compreensão do processo de construção e permanência dessa modalidade de ensino ao longo dos anos, mostrando os desafios para se manter na educação brasileira.

No capítulo **4 - NARRATIVAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA ENTRE PROFESSORES DA EJA NA ESCOLA ANALISADA** - Começa a aparecer à pesquisa empírica com as narrativas de ensino de sociologia entre professores da EJA na escola analisada apresentando o ensino de sociologia na EJA sob o ponto de vista dos docentes e segue analisando os pontos de vista dos estudantes. Terminando com as considerações para este capítulo

No capítulo **5 - ANALISANDO OS PONTOS DE VISTA DOS ESTUDANTES** - Traz narrativas de ensino de sociologia entre professores da EJA na escola analisada.

No capítulo **6 - ANALISANDO OS PONTOS DE VISTA DOS ESTUDANTES** Traz as narrativas sobre a quarentena de Professores e alunos e o desafio no Ensino a Distância, mostrando como foram às atividades escolares remotas sob o ponto de vista dos entrevistados. Na sequência aparecem as considerações finais

Para conhecer sobre a escola onde foi realizada a pesquisa segue os dados de como surgiu e as mudanças ocorridas em sua trajetória.

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PETROLINA

Centro de Educação de Jovens e ADULTOS (CEJA) – João Barracão iniciou seu funcionamento no ano de 1979, criado pelo Decreto nº 5704 de 14/03/1979, Diário Oficial de 25/03/1979, com o Cadastro de Inscrição de nº 653034, com a denominação de Centro de Estudos Supletivos João Barracão. Sendo inaugurado em 21 de setembro de 1979, porém o ensino apenas teve início em julho de 1980, pois até então, a instituição funcionava com equipe administrativa e docente em sua organização interna.

O acontecimento de diversos fatores como os movimentos dos hippies, festivais de músicas, ditadura militar, tropicália, manifestações da juventude, movimentos feministas, bem como o aumento da geração de empregos em Petrolina, dentre outros, podem ter contribuído para que o então estudante abandonasse a escola na idade adequada. Assim, em Petrolina surgia à ideia de fundar uma escola para atender jovens e Adultos trabalhadores que se encontravam fora da escola, os quais por diversas dificuldades não permaneceram ou não concluíram o ensino regular.

A denominação do Centro de Educação de Jovens e Adultos é uma homenagem ao Coronel João Ferreira da Silva, popularmente conhecido como João Barracão, ex-prefeito de Petrolina no quadriênio de 1947 a 1951. Barracão era conhecido por ser um homem simples e trabalhador, sendo este cognome por ter trabalhado em um barracão que fornecia alimentos para os trabalhadores da construção da estrada de ferro da Leste Brasileira. Líder político por muitos anos foi um grande incentivador da cultura e defensor da educação dos trabalhadores menos favorecidos, e em função dos quais doou o terreno, antes de sua propriedade, ao Governo do Estado do Pernambuco para a construção desta unidade de ensino.

O CEJA João Barracão, jurisdicionado a GERE do Sertão do Médio São Francisco, mantido pela Secretaria da Educação do Estado do Pernambuco, iniciou com atendimento aos jovens e Adultos que não tiveram acesso ou não deram continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio na idade considerada adequada. Considerando as especificidades da clientela da EJA, os horários funcionavam conforme a disponibilidade do corpo discente, através de cabines com aulas radiofônicas, onde professores e alunos trocavam e ampliavam seus conhecimentos. Assim, por vários anos, o ensino funcionou através de cabines com atendimento personalizado aos estudantes, sendo esses acompanhados por professores de áreas específicas do conhecimento, utilizando como subsídios didáticos módulos elaborados pela Secretaria de Educação.

Com a instalação da democracia, resultado da ampla mobilização nacional que procedeu e sucedeu à formulação da Constituição Federal de 1988, criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que deu ênfase ao ensino de EJA criando o ensino fundamental por fases (1ª, 2ª e 3ª, 4ª). Posteriormente, surgiu o

Plano Decenal de Educação para todos em 1990. Com marcas próprias da época de um novo tempo, Paulo Freire retorna ao Brasil trazendo novos conceitos para a modalidade supracitada.

Neste contexto, a escola, ao perceber a necessidade de implantar o Ensino Médio, também por fases, cria outras turmas denominadas através do alfabeto grego, como: α , β , γ , δ , ϵ . Em 1989, dar-se início ao Curso de Suplência de 1º Grau (5ª à 8ª série) e 2º Grau, denominado ensino presencial, passando a escola a vivenciar as duas modalidades – presencial e semipresencial. Nesta proposta de ensino os alunos estudavam em suas localidades – em casa, na biblioteca, TV – e dirigiam-se à escola para receber orientações complementares, as quais aconteciam em grupos por área de interesse: Língua-Arte, História- Geografia, Matemática-Ciências e/ou Direito da Cidadania. Além disso, havia um dia de plantão para atendimento individual a fim de o aluno obter orientação complementar e realizar as avaliações. Tanto o Ensino Fundamental, quanto o Ensino Médio era concluído em 24 meses cada, sendo ambos aliados à possibilidade de adequar o horário de trabalho do educando ao horário oferecido pela instituição escolar.

Em 2003, houve a extinção das turmas de cabine e o Curso de Suplência. Posteriormente, a comunidade interna (gestores, professores e demais funcionários da instituição), através de discussões, chegaram a uma nova proposta de ensino que atendesse aos anseios de toda comunidade escolar. Assim, foi implantado o sistema modular de ensino com atendimento individual por professores de áreas específicas do conhecimento. O Ensino Médio em 18 meses funcionou com Matriz Curricular especial e garantiu matrículas nos meses de janeiro e junho, enquanto isso o Ensino Fundamental II permaneceu em 24 meses, ou seja, com a 3ª e 4ª Fases.

Em 2009, como proposta exclusiva, a Secretaria Estadual de Educação unificou a Matriz Curricular e implementou o Ensino Médio em dois anos de escolaridade na EJA em todas as escolas da rede estadual, uma vez que apenas o CEJA mantinha o Ensino Médio em 18 meses. Atualmente, a escola está autorizada e reconhecida, com exclusividade, a Educação de Jovens e Adultos, compreendendo o Ensino Fundamental em 3ª Fase (equivalente à 5ª e 6ª série) e 4ª Fase (7ª e 8ª série) e Ensino Médio em 1º Ano (equivalente ao 1º e 2º Módulos) e 2º

Ano (3º módulo). Entretanto, tem como prioridade proporcionar aos alunos condições para a construção do conhecimento científico, em que o sujeito é tido como ator de seu próprio aprendizado, educando-o para conscientização, pela formação de sujeitos críticos, educação pela liberdade, favorecendo, assim, para a inclusão social deste indivíduo.

DESENHO ORIGINAL DA PESQUISA - ETAPA ANTERIOR À QUARENTENA

A pesquisa foi organizada de acordo com um modelo qualitativo, considerando suas especificidades, sendo interpretativa e intersubjetiva, utilizada principalmente nas pesquisas sociais. O método qualitativo possui caráter interpretativo e é realizado sempre em algum nível e modalidade de intersubjetividade. Esta não aplica instrumentos estatísticos para análise de um problema, como é o caso da metodologia quantitativa, uma vez que seu objetivo não é medir nem numerar os eventos estudados (RICHARDSON, 2008).

Nos estudos quantitativos, envolve dados numéricos que tem que ser tratados de forma a apresentar questões mensuráveis, o pesquisador desenvolve seu trabalho partindo de um plano muito bem estruturado e preestabelecido, formulando hipóteses a respeito do que pretende estudar, com variáveis claramente definidas.

Partindo das hipóteses é possível deduzir uma lista de consequências, cuja coleta de dados permitirá ou não a sua verificação, implicando na aceitação ou não das hipóteses (GODOY, 1995).

No trabalho de campo na análise qualitativa é importante ter o cuidado para apreender os detalhes de forma minuciosa na construção dos dados e analisar também, as lacunas para fortalecer a investigação verificando as brechas existentes com a comparação do que foi construído. A experiência do investigador e dos sujeitos da pesquisa possibilitou o entrosamento entre pesquisador e os participantes, facilitando à construção do processo da pesquisa e a possibilidade de se fazer a entrevista on-line. Mas isso não significa que não houve problemas no decorrer da pesquisa, ao contrário, ocorreu com o surgimento da Pandemia que contribuiu para a mudança da metodologia.

Outra questão que deve ser considerada são os acontecimentos que fogem ao controle do pesquisador, mas que não invalida a pesquisa, no decorrer do texto

aparecerão as situações vivenciadas. Na entrevista tanto a distância como presencial, pode ocorrer situações adversas como é o caso do plágio nas respostas, devendo ser aceitas levando em conta a situação emocional envolvida e a necessidade de apresentar respostas satisfatórias que mostrem que eles têm conhecimentos sobre o assunto que foi abordado. Fazendo parte do processo de investigação.

O acontecimento de problemas no decorrer da pesquisa já havia sido relatado por Malinowski (1992). A partir de sua experiência ele pode dizer que muitas vezes um problema parecia resolvido, tudo estabelecido e claro, até que ele começasse a escrever um curto esboço preliminar dos resultados que ia aparecendo às dificuldades e as brechas ficavam visíveis.

Para garantir menos erros os fenômenos foram considerados e analisados, sendo detalhados todos os momentos de realização da pesquisa, sendo registrado em um diário de campo construído a partir da realidade observada. “Cada fenômeno deve ser estudado por meio da série mais ampla possível de suas manifestações concretas: cada qual estudada mediante um levantamento exaustivo de exemplos detalhados” (MALINOWSKI, 1992).

Para ter contato inicialmente com o objeto de estudo, que seriam as aulas de Sociologia, foram realizadas visitas a escola antes da Pandemia e em outro momento as entrevistas on-line com a intenção de ter o contato com essa disciplina. Esta foi a maneira de se analisar o que inicialmente eu havia compreendido como falta de interesse do estudante de EJA do Ensino Médio sobre o ensino de sociologia de uma escola pública de Petrolina.

Por meio da experiência vivida em campo foi construída a investigação sobre as possíveis causas dessa indiferença para com essa disciplina e como ela tem contribuído para construção do conhecimento e prática da cidadania.

De acordo com Malinowski (1992), “esse objeto em resumo é compreender, do ponto de vista do nativo, sua relação com a vida, perceber sua visão de mundo”. Nesse caso o nativo foram os participantes da pesquisa e a própria pesquisadora, já que possuía experiência acumulada com a escola pública, a EJA e o Ensino de Sociologia.

Todos os acontecimentos que foram importantes para contribuir com a construção dos dados no ambiente da pesquisa foram problematizados e registrados durante o processo de vivência com o objeto, participantes e universo da investigação.

Minhas anotações em ordem e redigi-las, a formular problemas e fazer o trabalho construtivo de digerir e redigir [...] abrangeu mais de quatro anos". [...] "Quanto ao meu trabalho de resistência, insisti várias vezes no fato de que um trabalho de campo satisfatório só pode ser feito por alguém que viva entre os nativos (MALINOWSKI 1992, p. 145-146).

Para conhecer a realidade do campo da pesquisa foi necessário está inicialmente dentro desse ambiente, participando das rotinas, das atividades, dos momentos descontraídos e também dos tristes, vivendo as emoções do cotidiano, mas foi interrompida com a Pandemia, continuando o contato por meio do WhatsApp.

De acordo com Malinowski (1992) com "Um trabalho de campo satisfatório só pode ser feito por alguém que viva entre os nativos". Mas o campo passou a ser acessado através da entrevista on-line pelo WhatsApp para conhecer a percepção dos participantes sobre o Ensino de Sociologia. Não tinha como ir à escola por que ela estava fechada.

No início da pesquisa foi realizada com a observação do cenário onde ocorreu a investigação para ter uma visão geral do ambiente onde ela aconteceu, observando fatos isolados e ações coletivas com os registros dos acontecimentos durante todo o processo de investigação, descrito na dissertação.

Ao método de trabalho de campo: acabo de afirmar que primeira camada de abordagem, ou investigação, consiste na observação real de fatos isolados e no registro completo de cada atividade concreta, cerimonial ou regra de conduta (MALINOWSKI, 1992, p. 149).

A pesquisa qualitativa foi construída inicialmente com a observação na escola antes da Pandemia e com as entrevistas on-line na Pandemia, que foram registrados na dissertação.

O observador partia para um cenário estrangeiro e os hábitos de outra sociedade ou cultura [...] A pesquisa qualitativa na sociologia e antropologia "nasceu de uma preocupação em entender o outro" (NORMAN et al, 1998, p. 1, 25 e 45).

A pesquisa que foi qualitativa possibilitou a construção dos dados e sua interpretação a partir das entrevistas online com narrativas curtas.

Os pesquisadores qualitativos, por outro lado, têm um compromisso com uma postura baseada em casos, ideográfica, êmica que direciona sua atenção para os aspectos específicos de determinados casos. [...] acreditam que descrições ricas do mundo social são valiosas [...] (NORMAN et al, 1998, p.10).

A pesquisa visou explorar os aspectos das opiniões dos participantes da Modalidade EJA para ter um conhecimento do seu pensamento em relação ao objeto de estudo sendo realizada a pesquisa qualitativa por que ela é mais indicada para esse fim.

A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões, ou pessoas, mas ao contrário explorar o aspecto de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão [...] Nas discussões são de 15 a 25 pessoas e as redes de 06 a 08 discussões do grupo focal. A pesquisa pode ser dividida em fases, um primeiro conjunto seguidas por análises, depois um segundo conjunto ou poderá haver uma combinação de entrevistas individuais e grupal. Podendo juntar várias entrevista de diferentes componentes e analisar o corpus separadamente e juntá-los em um momento posterior. (GASKELL, 2017, p. 68 e 71).

Com a mudança da metodologia a pesquisa foi realizada a distância, mas não deixou de ter o planejamento e um método a ser seguido.

Esse relato traz o primeiro momento do planejamento da pesquisa que foi importante constar nessa dissertação para melhor compreensão de como tudo foi planejado, mostrando as mudanças ocorridas durante a construção dos dados.

Foi escolhido outra forma de fazer pesquisa que está sendo usada para construir dados que passou a ser mais evidenciada com o distanciamento social, dando outra visão e oportunizando a reconstruir métodos e formas de pesquisa. A entrevista on-line foi um desafio, com a busca dos participantes que aceitaram participar da investigação, para discussão de temas específicos que foi importante para a pesquisa. Nesse estudo foi necessário na coleta de dados possibilitar a interação com o estudante e o professor da EJA, para realizar as entrevistas em um pequeno espaço de tempo pudéssemos construir os dados necessários para

elaboração da dissertação. Com a técnica escolhida e o planejamento das etapas, facilitou o entrosamento com os estudantes como o público escolhido e permitiu que nos encontros on-line fosse ouvida a voz deles e a percepção que eles tinham sobre o ensino de Sociologia para ser socializada.

[...] Os participantes falam sobre um tema específico através das perguntas pré-determinado pelo pesquisador. [...] Os dados surgem pela interação com e entre os participantes e, portanto, é indicado para pesquisas nas quais essa característica seja desejável como, por exemplo, nas pesquisas que têm como objetivo estudar as habilidades argumentativas de estudantes frente a uma questão sociocientíficas. (BARROS apud MORGAN, 1996 p.36).

Na investigação a pesquisa deve ser bem elaborada para ter bem claro qual o papel de cada um nas entrevistas e nas situações vivenciadas, tendo o cuidado para que as discussões ocorram dentro do tema e do objetivo proposto. E isso foi feito.

Podemos definir a pesquisa [...] como sendo basicamente: 1) uma metodologia usada exclusivamente para a constituição de dados para a pesquisa; 2) a interação entre os participantes da pesquisa é a fonte dos dados; 3) o pesquisador tem um papel ativo na condução dos participantes forma que a discussão ocorra dentro do tema objetivo da pesquisa. Barros Apud. (MCLAFERTY, 2004). Essas características diferem o grupo focal de outros tipos de entrevista coletiva (WILKINSON, 1998, p 45.).

Segundo Goldin (2002) a pesquisa exploratória precisa está centrada na produção dos conteúdos que farão parte do corpo da dissertação incorporando as discussões de cunho sociológico para fortalecer a argumentação por isso é preciso ser voltada para a geração de hipótese e o desenvolvimento de modelos e teorias.

Exploratório- Está centrado na produção de conteúdos: a sua orientação teórica está voltada para a geração de hipótese, o desenvolvimento de modelos e teorias, enquanto que a prática tem como alvo, a produção de novas ideias, e a identificação das necessidades e expectativas e a descoberta de outros usos para um produto. [...] alguns tipos de tarefas: Os processos próprios do grupo, análise cognitiva e os conteúdos emergentes e latentes. A primeira tarefa se insere no domínio da psicologia social, a segunda na do cognitivo e da análise do conteúdo.

No que diz respeito aos participantes da pesquisa inicialmente foram convidados 12 estudantes, tendo como ponto de exclusão a saturação das respostas com a repetição das informações, ou seja, a repetição das falas ou de elementos comuns que não traria algo novo no discurso. Mas no decorrer da pesquisa foram entrevistados 15 estudantes 08 professores e 01 educador de apoio.

O critério para a escolha dos participantes seriam as seguintes: Ser estudante de EJA do 1º, 2º e 3º módulos do Ensino Médio de escola pública, do sexo masculino e feminino e outros. E os professores que estão atuando na modalidade de EJA, ou ter conhecimento e experiências sobre essa modalidade. Os participantes precisavam ter conhecimentos significativos sobre o Ensino de Jovens e Adultos.

Inicialmente foi estabelecida uma idade para determinar o grupo que seria pesquisado, mas com as leituras de autores que não concordavam em estabelecer uma idade como parâmetro, tendo como justificativa que não é a idade cronológica que deve indicar se uma pessoa é jovem ou não, considerando que determinadas características atribuídas aos jovens não indicam uma padronização e nem determinam as características e situações vivenciadas. Foi retirada como ponto de exclusão de escolha dos participantes a idade.

Eles receberam um convite para fazer parte da pesquisa de forma voluntária. No planejamento, foram definidas as datas, o local dos encontros, os temas e atividades que seriam vivenciadas no processo da pesquisa e a data do recrutamento. Mas foi interrompida a parte presencial com o fechamento das escolas e seguiu com as entrevistas on-line.

Depois das visitas iria iniciar os encontros semanais, (de acordo com a disponibilidade dos estudantes, dos recursos da participação no campo e ponto de saturação) direcionado ao objetivo da pesquisa. A previsão seria de 04 encontros. O grupo teria um guia de apresentação dos temas (Roteiro de operacionalização dos encontros, relacionado com o objeto de estudo), na pauta do primeiro encontro teria o momento de apresentação dos participantes, esclarecimento acerca da dinâmica de discussão participativa, estabelecimento de síntese, avaliação e encerramento. O guia seria o pesquisador que faria abertura e apresentação da pauta, teria um relator para sintetizar os pontos importantes da discussão, registrar os momentos de encontro e o mediador para organizar o tempo problematizar os temas a partir de questões relevantes para o estudo, nos momentos de discussões. Os registros serão escritos e gravados. Mas não teve como continuar de forma presencia e a pesquisa foi realizada a distância.

Com as entrevistas e as informações obtidas, foram organizados os instrumento para a construção de dados, a partir da problematização dos temas, das

atividades planejadas (Utilizando associação livre para analisar o material coletado) e dos relatos das entrevistas individuais. Sendo registrados os eventos significativos partindo das situações vivenciadas, o ponto de referência para análise dos dados, seriam as situações, que surgissem no campo da pesquisa relacionada com o objeto de estudo. Nessa caminhada alguns conceitos foram surgindo para fundamentar o sentido dos conteúdos analisados no contexto da pesquisa que apareceram na escrita da dissertação.

Para a construção dos dados foi levado em conta que os participantes eram sujeitos que têm uma história de vida que é fundamentada na visão social que se tem desse público com conceitos historicamente e socialmente construídos a partir de circunstâncias concretas situadas no tempo e espaços, partindo do conhecimento de mundo, memórias sistemáticas e informações gerais, acordado com os estudantes. Para a forma de análise do conteúdo construído com o social estudando a linguagem e termos utilizados nas entrevistas não apenas enquanto forma material, mas ideológica, levando em conta o contato histórico que produz o material específico do conteúdo. Na análise o sentido das palavras produzida na narrativa, foi trabalhado levando em conta as categorias, nas frases e palavras, sendo escolhida a ideia central que estaria nos trechos gravados e transcritos. Para avaliar a percepção dos estudantes quanto o ensino de sociologia, Seria feito um mapa conceitual, mostrando em um quadro as respostas com os tópicos importantes para desmontar a percepção desse estudante de sociologia. Tendo quadros sínteses do que foi relatado.

ROTEIRO COM SUGESTÕES DE TEMAS PARA NORTEAR A PESQUISA

Foi construído um roteiro com as atividades e a distribuição e descrição de cada momento da pesquisa, sendo que as primeiras questões seriam levadas pelo pesquisador, mas poderiam surgir outras questões relevantes para o estudo, podendo ser acrescentadas ou substituídas. Essas questões serviram para refletir sobre cada narrativa das entrevistas construídas pelos participantes.

1- O Ensino de Sociologia como instrumento de apropriação de conhecimentos que contribuam para uma reflexão crítica;

2-Concepção de escola, ensino e metodologia.

3- Conteúdos estudados nas aulas de sociologia

4- Metodologias utilizadas nas aulas de Sociologia

Nesse contexto com tudo organizado e planejado o cenário muda e tem que refazer todo o processo metodológico da pesquisa.

A QUARENTENA DE 2020 E A EXECUÇÃO DA PESQUISA

O mundo para com a contaminação de um vírus letal que vai matando pessoas e se alastrando por vários países a COVID-19. Medidas são tomadas para evitar o maior número de mortes. Fecha o comércio, os bares, restaurantes e as escolas param.

Com tudo parado, como fazer a pesquisa empírica? Tinha que tomar uma decisão para dar continuidade à investigação. Não foi fácil, mas precisei reconstruir minha trajetória da pesquisa. Não dava para fazer o Grupo Focal (GF) e optei por entrevistas on-line individuais.

Fui olhar meu diário de campo para verificar o que tinha escrito, alguns trechos foram resultado das visitas iniciais a escola e do momento que trabalhei lá, mas precisava continuar o processo investigatório, ainda faltava muito para concluir os estudos. Era pouco o que tinha.

Conversei com meu orientador e decidimos fazer entrevistas com perguntas online pelo WhatsApp, evidenciando as narrativas curtas. Decidimos utilizar como instrumento da pesquisa o smartphone. Conversei com estudantes e professores para saber se eles poderiam dar entrevistas pelo WhatsApp, e eles concordaram. Precisei verificar quais as categorias que eram importantes para o meu estudo de caso. Descobri as seguintes: Ensino, metodologia, Sociologia, recursos formação docente, currículo, processo de ensino de EJA, experiência, percepção.

Ensino, para saber qual a corrente filosófica que subsidiava a prática educativa, ou seja, tradicional, progressista ou mista. Também verificar quais as estratégias, tipos e atividades realizadas em sala de aula. Metodologias, utilizadas para desenvolver o ensino e aprendizagens dos estudantes. Recursos, aplicados para compor o ensino e as metodologias planejadas.

Tendo em vista inicialmente essa categoria prosseguiu organizando as etapas das entrevistas.

Meu público alvo era os estudantes de EJA, mas precisei entrevistar professores e educadores de apoio para fortalecer os argumentos que elucidassem o problema. Foi feito o contato com vários estudantes e professores, mas apenas alguns resolveram participar das entrevistas simples. Os contatos vieram das visitas à escola antes da Pandemia e de alguns professores da rede pública estadual.

O primeiro contato como os estudantes, foi feito pelos professores para informa sobre a mensagem que seria enviada com o convite para participação da pesquisa. O convite foi feito através de áudio e também por mensagem escrita. As perguntas foram poucas para não cansar e também tornar difícil a transcrição, as respostas foram enviadas por áudio e outras escritas no WatsApp. A mudança da metodologia direcionou a pesquisa para outra realidade, mas não prejudicou o resultado por que foram utilizados critérios como:

O PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DAS PERGUNTAS.

Foi realizada uma análise das palavras, frases e expressões que estariam ligadas ao problema: Com isto foi almejado por técnica de associação direta para compreender como os estudantes e docentes expressam seus olhares sobre as causas da falta de interesse dos estudantes de EJA para com o ensino de Sociologia.

Fiz as entrevistas e transcrevi as narrativas curtas, fazendo análise de cada trecho. Tendo em vista que a própria narrativa é um instrumento de análise, partindo de frases, palavras e expressões organizadas em categorias em quadro sínteses com as narrativas.

As etapas da pesquisa seguiram a orientação do comitê de ética, informando que era voluntária e que eles poderiam desistir de participar em qualquer momento, constando no termo de adesão essa e outras recomendações, assinaram o termo dando consentimento para divulgação dos dados construído com a participação dos envolvidos. No final de cada capítulo foi apresentado um quadro com a síntese das narrativas.

MUDANÇAS NA METODOLOGIA DURANTE A PANDEMIA

A entrevista foi mudada para individual e online pelo WhatsApp com análise das narrativas, observando termos, expressões, frases e palavras ligadas ao problema e ao objetivo da pesquisa. Tendo o comentário e argumentação interpretativa em cada narrativa dos participantes da pesquisa, construída nas entrevistas, e o quadro síntese das falas no final dos capítulos. Para a não identificação dos colaboradores foram utilizadas nas citações dos entrevistados, nome de plantas e flores. Colaboram com a pesquisa 15 estudantes, 08 professores e 01 educador de apoio. Critérios de escolha para os professores pertencerem à escola pública estadual e ter experiências ou atuação na modalidade EJA, para os estudantes não foi considerada a idade cronológica para identificar os jovens, mas a partir de sua identificação, ou seja, quem se considerava jovem nessa etapa, e ser estudante de EJA Ensino Médio. Adesão voluntária.

As informações e os contatos de algumas participantes foram coletados antes da pandemia nas visitas a escola e outros foram fornecidos pelos professores e servidores da escola mediante autorização dos colaboradores.

No primeiro contato foi explicado como seriam as entrevistas e quais seriam as perguntas, e como seriam utilizados os dados da pesquisa. Também foram informados que eles poderiam desistir a qualquer momento. Não teriam nem um custo financeiro e suas identidades estariam preservadas. Se houvesse custos seriam de responsabilidade do pesquisador.

As perguntas foram enviadas pelo WhatsApp e alguns responderam imediatamente e outros em até dois dias.

Algumas entrevistas foram com gravação de áudios e outras escritas. O material coletado foi analisado e transcrito, com a organização dos trechos importantes para o objetivo da pesquisa. Foi feito um roteiro para as entrevistas on-line:

PARA OS PROFESSORES

1. Você pode falar um pouco da sua experiência com o Ensino de Sociologia?
2. Os estudantes participam de suas aulas e realizam as atividades propostas?

3. A Sociologia é importante e tem trabalhado as problemáticas sociais ou não atende a essa premissa?
4. Como está sendo a experiência do ensino a distância na escola pública?
5. Como você está vendo a situação dos alunos nesse momento?
6. Professores e estudantes estão conseguindo cumprir as exigências?
7. Como você está realizando seu trabalho e qual seu papel com essas aulas à distância?

PARA OS ESTUDANTES

1. Qual a importância da Sociologia para sua vida? (Acreditando que a partir dela, teria muitas informações percebidas pelos estudantes que pudessem ser consideradas na pesquisa.).
2. Qual a experiência que você tem com a Sociologia e qual a importância para sua vida?
3. Qual a importância da Sociologia para você e qual tem sido sua experiência com essa disciplina?
4. Como passaram a serem as aulas na quarentena?

Segundo Morgan (1997), a entrevista é utilizada para o debate ou discussões nos estudos de natureza formativa ou de pesquisa, podendo ser utilizado na pesquisa qualitativa para construção de dados de caráter individual ou coletiva.

Nesse estudo foi utilizada a entrevista on-line pelo WhatsApp com narrativas curtas

Para a interpretação e a análise das narrativas foi muito importante, utilizar algumas categorias para facilitar a identificação nas respostas dos participantes, dando norte para evidenciar os conteúdos relevantes para pesquisa com argumentação nos trechos narrados.

E para facilitar a interpretação dos conteúdos coletados foram organizados quadro com as sínteses das falas. Com os títulos: Perfil das profissões dos Estudantes de EJA, apresentações sociais das percepções sobre o ensino de Sociologia na construção dos dados empíricos, contribuições dos estudantes sobre o conceito de Sociologia, participação e vivências nas aulas para a construção dos

dados pelas entrevistas on-line, principais ideias dos participantes docentes das entrevistas on-line, metodologias utilizadas nas aulas de Sociologia e fase da Epidemia da COVID- 19 na escola.

Como a narrativa pode ser o próprio método de análise, considerando que tem suas especificidades, foi importante utilizar algumas categorias como: Ensino, metodologia, recursos e outras que representavam o problema e o objetivo, possibilitando a compreensão do sentido dos discursos realizados pelas pessoas entrevistadas, nas experiências, vivências e nas crenças, tanto dos participantes, como do pesquisado serviram para construir o sentido do texto. Visualizados no quadro síntese e nos comentários das narrativas de forma implícita.

Na interpretação é importante lembrar que o analista é um intérprete, que faz uma leitura também discursiva influenciada pelo seu afeto, sua posição, suas crenças, suas experiências e vivências; portanto, a interpretação nunca será absoluta e única, pois também produzirá seu sentido. (MUTTI, 2006, p.682).

A análise das narrativas curtas permitiu que os dados construídos fossem analisados a partir da identificação de conteúdos que abordassem as metodologias utilizadas, o tipo de aula, a atratividade das aulas, o ensino de sociologia e as atividades realizadas, dando o aparato necessário para a compreensão de como foi trabalhado o conteúdo na escola.

Buscando o sentido, a contextualização e levando em conta a história de vida dos participantes e suas experiências, foram construídos os dados da pesquisa.

Outro ponto importante na pesquisa foi identificar os conteúdos relacionados à visão que eles tinham da Sociologia e definições.

Mas mesmo com todo cuidado, não se pode perder de vista que os equívocos podem aparecer, pois existem diferentes definições, mesmo interpretando e considerando que a realidade apareça de forma clara, tem que ser considerado que às vezes o que parece como verdade pode não ser. Mas fazendo a análise cuidadosa e detalhada pode diminuir os erros.

A pesquisa foi qualitativa permitindo maior liberdade para analisar as palavras, expressões e frases que tinham um sentido, sendo considerado o lugar, o momento e os sentimentos nesse contexto de Pandemia.

Segundo Bardin, (2011) a pesquisa tem uma metodologia a seguir que para chegar a repostas existe um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens, indicadores e de como a interpretação dos dados de forma qualitativa que é inerente ao tipo de pesquisa escolhida que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

No trabalho de campo na construção dos dados foram analisadas as lacunas para fortalecer a investigação verificando as brechas existentes com a comparação do que foi construído. De acordo com Malinowski (1922) “no trabalho de campo real, a comparação desses dados, a tentativa de reuni-los num todo, revelará muitas vezes brechas e lacunas na informação de levar as investigações adicionais”.

O processo de pesquisa tem suas especificidades, mas se bem realizada consegue desmistificar a ideia de que ela é difícil e não deve acontecer em determinados lugares, como a escola, mas lá é um espaço propício por que o ensino e a pesquisa devem andar juntos. Como afirma Demo (1991), “o processo de pesquisa está quase sempre cercados de ritos especiais, cujo acesso é reservado a poucos iluminados. (...) A desmistificação mais fundamental, porém, está na crítica e na separação artificial entre ensino e pesquisa”. Tendo o cuidado de realizar a pesquisa planejada detalhada para atingir os objetivos propostos e considerando que ela pode ser realizada em diferentes espaços e por vários pesquisadores.

PLANO DE ANÁLISE

Para fazer a análise dos dados foi utilizada a técnica de associação livre que vai identificando palavras e frases que estão associadas ao objeto de pesquisa e servem para atingir o objetivo proposto. A escolha dos trechos importantes das narrativas foi fortalecendo os argumentos que deram sustentação as respostas e afirmativas para construção do texto final. A elaboração de um roteiro de perguntas foi importante para nortear o pesquisador trazendo informações sobre conteúdos que foram confrontados com os autores escolhidos para a análise, tendo em vista o sujeito da EJA, sua história de vida e experiências socializadas. A discussão e a construção dos dados com instrumento de coleta escolhido.

Segundo Coelho et al (2017), a técnica de associação livre pode ser usada nas pesquisas sociológicas escolhendo uma estratégia de análise das informações obtidas por meio dos entrevistados, como um método fácil de ser utilizados à medida

que não tem um padrão de escolhas das palavras e frases, mas que pode ser organizado em categorias para felicitar a análise. Sendo indicada para a pressuposta da teoria de representações sociais.

Foi estabelecido para evidenciar a participação dos estudantes e professores o material que foi compartilhado sobre sua percepção do ensino de sociologia, com o intuito de serem analisadas todas as falas dos entrevistados com as teorias escolhidas para fundamentar as respostas. Os nomes dos estudantes e professores foram preservados sendo, utilizada a nomenclatura de plantas e flores. Todo o processo foi realizado.

Inicialmente foi complicado conseguir os contatos dos estudantes e professores, mas com ajuda dos colegas e de outras pessoas deu tudo certo. No primeiro contato foi explicado tudo sobre a pesquisa e a utilização dos dados. Eles aceitaram participar.

Fiz as perguntas que foram respondidas em até três dias. Algumas em áudio e outros textos. Tudo foi transcrito e organizado como material para fazer a análise e com os autores escolhidos para fundamentação. Nesse processo de construção foi necessário escolher alguns autores para fundamenta a análise de associação livre que contribuísse para a validação da técnica.

Para essa escolha foi necessário pensar nas perguntas que foram feitas e nas respostas dos participantes para fortalecer as reflexões sobre o tema, problema e objetivo da pesquisa. Nesse momento tive que separar os termos, palavras e frases que foram relevantes para o estudo e refletisse o que era proposto.

Depois precisei dividir em categorias para verificar as que apareceram e depois o sentido de cada uma nas narrativas. Tive que levar em conta o momento vivenciado, as emoções envolvidas e de como tudo isso poderia influenciar as respostas. Fui comparando as narrativas para verificar o que foi repetido, qual a ligação que tinha com o momento, o que foi respondido como plágio.

Tive que compreender os motivos que influenciaram aquelas respostas, para isso, quando terminava as entrevistas eu fazia outra pergunta aleatória para manter o diálogo. Nesses momentos, surgiam as emoções refletindo a tristeza do momento com a perda de pessoas queridas e o medo de ficar doente. Às vezes ligava para conversar por que havia a necessidade de ouvir o outro que estava sofrendo. Em meio à tristeza, ao medo, a incerteza as respostas viam de várias formas.

Não era só um momento de pesquisa, mas de solidariedade e de empatia. Era preciso não só buscar respostas para as perguntas estabelecidas. Mas era o momento de ouvir e ficar calado ou falar alguma coisa que confortasse. O período de resposta foi curto, mas os momentos de desabafo foram longos. Nesse meio de muitas emoções, em alguns momentos chorei por mim e por eles. Muitos não podiam trabalhar e precisavam de ajuda financeira. Como ajudar tantas pessoas, os limites foram ultrapassados, a dor fazia parte daquele momento.

Será que agora era a hora de buscar respostas em meio a tanto sofrimento? Vi que sim por que pude contribuir de alguma forma para tornar esse momento melhor.

Disponibilizei meu tempo e meu telefone para ligarem quando precisasse. Permaneceu mais que um contato, mas um vínculo de ajuda mútua que criou laços de afeição, para desabafar o ouvir nesse momento o outro, foi mais importante que o falar. Momentos de reflexões e dores da alma, forte sentimentos de perdas e solidão. A incerteza cercou nossas vidas e tornou o cotidiano frio e perigoso. O conforto da palavra serviu para diminuir a dor.

Quando chegou o final da escrita estava exausta e com os nervos abalados. Mas precisava continuar com a preparação para a defesa do TCC.

Tudo foi importante para o enriquecimento dos estudos por isso a pesquisa foi dividida em capítulos para facilitar a leitura, dando continuidade vou falar no próximo capítulo sobre os aspectos teóricos da opção metodológica..

CAPÍTULO 1 – JUVENTUDE COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL-TRAÇANDO O PERFIL DO PÚBLICO-ALVO DA EJA BEM COMO SUAS TRAJETÓRIAS SOCIAIS

1.1 – Aspectos teóricos da opção metodológica

Ao analisar como se deu o processo de ensino/aprendizado de sociologia entre jovens e professores da EJA de uma escola pública de Petrolina-PE, pretendeu-se identificar, qual a percepção e experiências que o estudante e o professor tinha sobre o ensino de Sociologia no contexto da escola para atingir o objetivo proposto. Buscou-se também analisar o nível de relação das discussões tecidas na disciplina de sociologia, verificando o interesse cotidiano dos estudantes. Observando como a escola pesquisada organizava e transmitia os conteúdos de sociologia no âmbito e seu cotidiano escolar. Na escola os estudantes relataram que a Sociologia era trabalhada utilizando o livro didático, aula expositiva, pequenos textos com aulas dialogadas, com músicas e pesquisa na internet. Também com cópias de conteúdos do quadro. Existia o projeto interdisciplinar que a participação contava para nota, acrescida dos trabalhos e provas.

Nesse estudo algumas questões foram levantadas para mostrar como acontecia o processo de ensino/aprendizagem de Sociologia. Sem deixar de lado o problema que norteou a pesquisa, que foi indiferença dos estudantes em relação ao ensino de sociologia na EJA. Foram utilizadas questões norteadoras, que serviram de perguntas, para os relatos dos participantes, possibilitando suas respostas. Sendo elas escritas a seguir: Qual a importância da Sociologia para esses estudantes e qual a experiência deles com essa disciplina. Outro ponto trabalhado foi à verificação da seguinte hipótese:

Uma das hipóteses iniciais era a de que a Sociologia na escola ainda era trabalhada de forma tradicional, utilizando a memorização e aula expositiva e não contribuía para o desenvolvimento do senso crítico e por isso, os estudantes eram indiferentes à disciplina, mas com os relatos dos estudantes essa hipótese não foi comprovada.

Pelas respostas dos estudantes e de alguns professores, na visão deles, houve aqueles que percebiam que ao ministrar a disciplina alguns professores, trabalhavam de forma diferente com projeto interdisciplinar, debates sobre

conteúdos atuais, utilização da internet como ferramenta de aprendizagem interativa. Foi citado pelos estudantes que nas aulas a professora utilizava, vários textos, discutia e eles participavam como também, traziam filmes e faziam estudos em grupos.

Como a proposta era avaliar o ensino/aprendizagem de Sociologia, na percepção dos estudantes o que mais interessava era observar em suas descrições como apareceria à visão que eles tinham da aula, do que era trabalhado, de como era ensinado. Mas no decorrer da pesquisa foi necessário também ouvir outras pessoas envolvidas nessa percepção, como professores e educador de apoio, para compreender se essa percepção era confirmada de alguma forma por outros atores do mesmo cenário.

A mudança do instrumento da pesquisa para entrevista on-line, não perdeu a essência de buscar as respostas na percepção dos participantes, como eles viam o ensino aprendizagem da Sociologia permanecendo nas narrativas.

A base dessa ideia foi fundamentada na fenomenologia como teoria que se identifica pelo estudo do conjunto de fenômenos, conservando as manifestações em um tempo e um espaço, sob ponto de vista dos sujeitos. Os participantes aqui considerados foram os cooperadores da investigação, observado nos depoimentos as percepções que eles tinham sobre as coisas e de como eram percebidas por eles no mundo aqui representado pela escola pública, em um contexto, localizada em um tempo e espaço. “Conforme afirma Lima (2014) A fenomenologia como método radical, no sentido de abrir caminho para a realidade mais fundamental, as essências convertem-se na disciplina que justificará todas as ciências de maneira mais rigorosa”.

A importância da fenomenologia para esse estudo está no fato de que ela ajudou a interpretar o ambiente escolar e a relação que o sujeito tem com a Sociologia, na medida em que sua teoria fundamenta o estudo da realidade e a fidelidade ao modo de ser do sujeito e do objeto de estudo, respeitando sua visão sobre o ensino de sociologia.

As próprias coisas, este foi o lema inicial de Husserl. A fenomenologia se constituiu, desde logo, num apelo àquilo que é imediato, mas a sua característica principal foi a de proceder

com absoluta fidelidade ao modo de ser dos objetos.” Lima (2014, p. 11).

Na análise da realidade com a entrevista e a observação, não houve julgamento na tentativa de impor a ideologia do ponto de vista do pesquisador, mas procurou conhecer a realidade posta, buscando elucidar e compreender a visão do sujeito que é o estudante da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

“Para tanto, Husserl propõe a suspensão de qualquer julgamento, (sobre a existência, sobre as propriedades reais e objetivas do que aparece), abandonando os pressupostos em relação ao fenômeno que se apresenta ao que denomina de suspensão fenomenológica ou” epoché.” Lima apud Husserl (2014, p. 13).

Na pesquisa à fundamentação teórica serviu para fortalecer os conceitos e a construção dos dados para que pudesse ser analisada a experiência dos estudantes de EJA com os argumentos e discussão sobre a temática com uma base teórica. “Para Husserl, a lógica, ou seja, a teoria das ciências necessita também de uma fundamentação na sua própria essência de teoria.” Lima apud Husserl (2014, p. 13).

Voltando ao problema e aos objetivos para mostrar a importância dos habitus utilizado por Bourdieu para evidenciar como as experiências vividas pelos alunos dentro e fora da escola contribuem para a aquisição do capital cultural que pode influenciar na aprendizagem dos estudantes.

Falarei sobre a teoria de Bourdieu no decorrer da escrita dessa dissertação, não deixando de valorizar e fazer um contra ponto com Paulo Freire, considerando que os dois autores mesmo sendo de épocas diferentes, representaram papéis importantes historicamente com suas teorias para a educação. Paulo Freire mostrando a importância da experiência prévia trazida pelos os estudantes quando chegam à escola, devendo ser utilizadas para iniciar sua aprendizagem, aproveitando o que ele viveu no seu cotidiano que pode ajudar a construir outros conhecimentos. Utilizando palavras de seu contexto e que tenha significado para ele.

Para fortalecer a argumentação sobre o universo do estudante de EJA foi trazido para o texto à teoria de Bourdieu para mostrar que tanto a teorias de Paulo Freire citada anteriormente que teve um significado para compreender o contexto

desses estudantes, Bourdieu também trouxe suas contribuições, mesmo esse autores, sendo de época diferente, Freire que é de corrente filosóficas da linha da crítica e o outro da clássica, os dois foram importantes historicamente na construção dos conceitos estudados.

Os dois trouxeram conteúdos que foram significativos para esse estudo. Dessa forma foi incluída a discussão sobre habitus que não deixa de ter uma ligação com as atividades vivenciadas ao longo da vida que vão dando significados a suas experiências que pode ser chamado de capital cultural ou de experiências prévias e vivências que só deixam de ser acumuladas com a morte, como chamava Paulo Freire.

Quanto ao objetivo da pesquisa os dois autores servem de referência, evidenciando a importância de conhecer a realidade vivida pelos estudantes através da pesquisa.

Por isso, o pesquisador precisa estar no ambiente onde os estudantes estão vivenciando suas experiências, que como vemos na citação abaixo, para compreender o mundo social é necessário “submergir” no campo da pesquisa para que conheça a realidade empírica.

De fato, todo meu empreendimento científico se inspira na convicção de que não podemos capturar a lógica mais profunda do mundo social a não ser submergido na particularidade de uma realidade empírica, historicamente situada e datada para construí-la, porém como caso “particular do possível” conforme expressão de Gastor Bachelard, isto é, como uma figura em um universo de configurações possíveis. (BORDIEU, 1996, P.15).

Com a pesquisa pelos seus relatos e observações serviram para conhecer as atitudes e ações dos participantes da pesquisa, conhecendo seus “Habitus” e necessidades, suas aspirações, seus pensamentos e sua história de vida e de como eles agem na coletividade. Conhecer a sua cultura seu modo de se portar e suas diferenças.

Tais como a construção do espaço social ou mecanismo de reprodução desses espaços. [...]

Ele pode assim indicar as diferenças reais que separam tanto as estruturas quanto as disposições (os habitus) cujo princípio é preciso procurar não a singularidade das naturezas-ou das “almas”-, mas nas particularidades de histórias coletivas diferentes (BORDIEU, 200, 8 P.15).

Os estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da escola pública por serem estudantes em sua maioria da classe trabalhadora que não possuem o Ensino Médio, buscam essa modalidade de ensino por que precisam concluir seus

estudos para permanecer no emprego, melhorar seu salário, ou entrar em uma universidade. São advindos de uma classe social proletária ou da classe popular. Nesse sentido, possuem suas diferenças e habitus que os identificam e os diferenciam das outras classes.

Os habitus são distintos em diferentes espaços e são operadores de distinção por isso foi necessário conhecer a situação dos estudantes de EJA no ambiente da escola para compreender o seu comportamento diante das aulas de sociologia e qual sua posição em relação ao que foram trabalhados em sala de aula, quais seus princípios e de como ele influenciou em sua participação e interação durante a ministração das aulas que podem influenciar na construção. Isso aconteceu na observação antes da Pandemia e através das entrevistas on-line, que mesmo com a interrupção das aulas a pesquisa pode acontecer utilizando novas estratégias para construção dos dados.

Assim como as posições das quais são o produto, os hábitos são diferenciados; mas são também diferenciados, distintos, distinguidos, eles são também operadores de distinções: Põem em prática princípios de diferenciação diferentes ou utilizam diferentes princípios de diferenciação comuns. Bourdieu (2008, p.22).

Os habitus podem ter influenciando na percepção que o estudante de EJA tem do ensino de sociologia; seu gosto, diferenças, posições, conhecimentos políticos e participação social, são conteúdos que constituem a identidade desse estudante que vão contribuir para a interpretação da realidade posta.

Os habitus são princípios geradores da prática distinta e distintivas- o que o operário come, e, sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes. [...], princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. Bourdieu (2008, p.22)

Como ele enxerga o formato desse ensino, e o que ele pode trazer de fundamentos para sua vida, seja para continuação dos estudos ou para compreender a sociedade e suas relações com o trabalho, a política, a educação ou sobre a economia, pode proporcionar a construção efetiva do conhecimento e promover sua interação com o outro no espaço de vivência e convivência.

Como a fenomenologia trata da percepção que o sujeito tem das coisas, ou do fato social, nesse estudo, será analisada a percepção que o estudante tem sobre

o ensino de sociologia, e isso implica também no conhecimento que ele tem da sociedade e das relações sociais e sua percepção de mundo que influencia na percepção que tem do ambiente escolar e de como a escola é importante ou não para sua vida.

Analisar a realidade do estudante de EJA e de traçar o perfil básico das experiências sociais que lhes constituem como sujeitos pode oferecer diferentes vantagens para uma pesquisa como a aqui apresentada. Um bom uso desta técnica seria a de poder melhor compreender o instrumental básico de conhecimentos de que estes sujeitos lançam mão para tecer suas avaliações sobre a importância do Ensino de Sociologia. A fenomenologia, como Teoria do Conhecimento adverte também para o fato de que os conhecimentos priorizados pelos sujeitos em seu contínuo processo de socialização são aqueles que mais se ajustam ao mundo de atividades imediatas e práticas que lhes circunscrevem. Por meio destes caminhos analíticos buscamos compreender as avaliações dos estudantes de EJA sobre o Ensino de Sociologia, bem como as experiências sociais que em se baseiam suas análises.

1.2 - Traçando o perfil do estudante de EJA

O perfil básico do estudante de EJA é de Jovem e Adulto de classe trabalhadora que não conseguiu terminar seus estudos na idade aceita pela sociedade como ideal para concluir o Ensino Médio. Segundo Vivian Weller, os jovens são de uma etapa geracional de idade entre 15 a 29 e está de acordo com a Organização Mundial da Saúde, considerando essa idade cronologicamente para esse público que deveriam fazer parte do Ensino médio, mas uma boa parte deles não está nesse nível e não conseguem concluir seus estudos nessa faixa etária. Já os estudantes da EJA do Ensino Médio começam a estudar a partir dos 18 anos de idade por não terem concluído essa modalidade de ensino na idade/ano estabelecida pela legislação vigente como parâmetro. Os estudantes de EJA são em sua maioria pardos e negros, trabalhadores e muitos são casados. Os casados não se consideraram mais jovens e sim Adultos por ter a responsabilidade como chefe de família. São constituídos por 60% pardos, 40% negros e 10% brancos. E 60% mulheres, 40% homens.

Os professores da escola são 30 % brancos, 40% pardos e 30% negros. Com idades entre 36 anos e 60 anos. Alguns mesmo com o direito de aposentadoria, permanecem na ativa para complementar os salários recebendo uma gratificação financeira.

Para realizar uma descrição sobre a educação para jovens e Adultos, foi importante observar inicialmente que subjacente a esta discussão temos o conceito de juventude como uma construção social, histórica, cultural e relacional. Não considerando apenas a idade cronológica, mas buscando compreender como essa noção que é fortalecida pelas vivências que vão estruturando toda a formação do ser Jovem e de como ele se constrói como pessoa que tem vivido em uma sociedade onde a prática social vai formando o ser adulto com suas responsabilidades de trabalhar, manter a família e construir seu modo de ser e agir dentro de um tempo e um contexto, mostrando as características individuais e coletiva do indivíduo, formado historicamente, por isso a importância de conhecer o que o jovem estudante de EJA, vive e atua socialmente. Esta concepção apresenta-se de modos diferentes de acordo com épocas. A ideia de juventude, sendo assim, se constitui historicamente, adquirindo denotações e delimitações distintas (DAYRELL, 2004).

Juventude não deve ser vista apenas pelo sentido biológico, nem como transição, nem como passagem, mas como uma condição juvenil. Existem inúmeros conceitos de juventude, segundo Wivian Weller (2014), ao falar do Jovem, deve-se observar que a transição que está implícita, já nas mudanças dos padrões culturais entre as gerações anteriores e a geração atual de alguma forma, acredita-se que já passou pelo período da puberdade e estão aptos para assim assumir novos papéis característicos da vida como adultos. Os Jovens são de uma etapa geracional geralmente de 15 a 29 anos, no Ensino médio de 15 a 18 anos, mas uma boa parte deles não está nesse nível de escolaridade.

Como conceito de juventude Dayrell (2000) diz: Que não se trata de uma prorrogação da infância ou fase transitória para uma vida adulta, e o Ensino Médio não pode ser pensado como uma extensão do Ensino Fundamental, ou apenas como período preparatório para obtenção de diploma ou ir além. Nesse período geralmente o Jovem desenvolve seus projetos de vida ou de futuro. Por isso, o Ensino Médio deveria viabilizar esses projetos, oferecendo instrumentos necessários

para que os estudantes possam desenvolver seus projetos de vida, não só no plano individual, mas também coletivos.

O autor ainda, fala da noção de transição que traz essa etapa que está profundamente enraizada no modelo de Ensino médio atual. Muitas vezes a juventude é reduzida a ideia de uma fase passageira. As pesquisas sobre esse público mostram a diversidade de características, diferentes gostos, seja pela música ou moda. Os jovens apresentam seus conflitos e dificuldades que precisam ser vencidas. E isso, não é diferente nos Jovens que estão na EJA.

1.3- O jovem e a escola de EJA

Os estudantes comentaram sobre a dificuldade de convivência na escola, principalmente os mais jovens, relatando sobre o que ocorria no contato com os professores, evidenciando situações que deixavam eles insatisfeitos, uma delas era o fato de não poder usar boné durante as aulas, e não era permitido fazer certo tipo de brincadeiras que gostavam de fazer na hora da aula e eram repreendidos. O jeito de se vestir também era criticado, tinham que usar a farda tradicional, tentava customizar, fazendo mudanças na blusa e por isso recebiam reclamações.

Falavam alto, gostavam de dançar e até a forma de fala não era compreendida e isso tornava a escola chata e adversa, não se sentiam acolhidos e o que faziam e era entendido como falta de interesse pelos estudos, mas tudo tinha a intenção de descontrair o ambiente.

Os professores não compreendiam o comportamento dos jovens achavam que o modo de agir representava indisciplina e falta de interesse, a atitude representava falta de aplicação e dedicação aos estudos na visão deles, e isso atrapalhava as aulas e criava um ambiente desconfortável e problemático. Tanto professores como estudantes demonstraram insatisfação quanto ao ambiente escolar.

O baixo rendimento era atribuído à dispersão na hora da aula, a falta de atenção e a falta de compromisso com os estudos. Mas os estudantes tinham outro entendimento da situação, o seu comportamento representavam um protesto a forma como a escola era organizada a sua estrutura tradicional que não permitia a forma de expressão diferente de como era estabelecida, existia uma padronizada de

como deveria ser comportar durante as aulas e tudo que fugia ao que era estabelecido era insubordinação. Existia um conflito geracional, com a diferença de entendimento sobre comportamento e forma de agir no ambiente escolar.

Na verdade na visão dos estudantes, eles queriam estudar, mas gostariam de ser tratados diferentes e tudo o que faziam não representava a falta de interesse, mas uma a forma de expressão.

Trazendo os ensinamentos de Carrano para contextualizar o que acontece na maioria das escolas públicas. Carrano (2003) fala que nos depoimentos dos Jovens e Juventude sobre o relacionamento com a escola, nesses diálogos, aparecem uma situação de incompatibilidade entre sujeito e escola. Nesse ambiente muitas vezes os estudantes são rotulados como desinteressados pelos conteúdos escolares, apáticos, indisciplinados, alguns violentos tidos com baixa cultura, com sexualidade exacerbada, alienada, hedonista e consumista.

Alguns alunos falam em seus depoimentos da experiência pouco feliz no ambiente escolar, comentando sobre aulas chatas sem sentido, professores despreparados e sem didática, profissionais da educação autoritários, espaços pobres e inadequados, dificuldade de acesso à tecnologia, ausência de atividades culturais e passeios. Em um contexto em que a escolaridade brasileira das novas gerações foi massificada ou expandida em regime precário, deixando de garantir a inserção social e profissional dos estudantes.

É importante frisar que essa situação contribuiu para a má qualidade dos serviços oferecidos tanto dos jovens do ensino regular quanto da EJA. Segundo Arroyo (2014), os adolescentes, Jovem, Adulto popular, trabalhadores que chegam ao Ensino Médio têm direito a um conhecimento aprofundado sobre a construção e reprodução histórica dessas representações sociais, são sujeitos de direitos. O sentido de escola para os estudantes é a sua identificação com o professor. O tempo presente predomina e interroga as diferentes formas conforme os espaços: Nas instituições (escola, trabalho, família) ele assume uma natureza marcada pelo horário e pela exigência de pontualidade.

A construção de uma sociedade democrática precisa compreender os seus desafios e dilemas enfrentados pelos sujeitos sociais nos seus ciclos de vida. Arroyo (2014), ainda cita Paulo Freire como se aplica aos jovens e Adultos das classes populares que chegam ao Ensino Médio, buscando conhecimento, que nem sempre

encontram, causando frustrações. Os alunos de EJA são trabalhadores que chegam aos cursos diurnos e noturnos e se reconhecem “outros”, eles trazem suas experiências, sociais, raciais de gênero, de trabalho e de sobrevivência.

Deixaram de estudar ou foram reprovados no ensino regular, com vivências dramáticas, de percurso escolar tenso. Trazem histórias de lutas por direitos trabalhistas, por moradia, por um viver digno e justo. Nesse modelo de educação, o estudante tem várias disciplinas no Ensino Médio de EJA, mas o objeto do nosso interesse é a sociologia que segundo o sociólogo contemporâneo Giddens (1995), ele analisa a vida social humana, e é o objeto das Ciências Sociais, que estuda as relações dos sujeitos com a sociedade, ao entrar em contato com ela, no entanto, pode nos tirar do nosso ponto de vista habitual, desacomodando nossas ideias e provocando nossa ação.

O pensar das Ciências Sociais nos convida a ir além das aparências e daquilo que nos é familiar; questiona-nos quanto ao que tomamos como natural e inevitável na vida em sociedade. Diferentemente do senso comum (um conhecimento prático, do cotidiano), a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia nos possibilitam sair do nosso mundo particular e apreender as múltiplas dimensões da política, da economia, da cultura e da sociedade propriamente dita. Sendo estudada de forma problematizadora e crítica pode possibilitar a construção do conhecimento de forma efetiva, que traga sentido para o estudante e que o leve a formulação de questões que possam pensar a própria sociologia, a sociedade, o trabalho a política e a economia, através dos sujeitos e suas relações com o outro em meio à sociedade.

Vários autores discutem sobre essa temática, mas foram escolhidos os que dialogam de forma crítica sobre as relações entre juventude e escola, como Dayrell (1999) que traz elementos que ocasionam uma reflexão sobre a nova demanda que chega a escola pública, que são jovens das camadas populares, nesse contexto ele aborda as tensões causadas pela desigualdade social e as injustiças, que contribuem para que os interesses dos jovens não sejam sobre a escola e seus conteúdos, trabalhados nas aulas.

Esse autor faz uma reflexão sobre a escola como um ambiente enfadonho e desestimulante, faz com que muitos desistam de estudar e tenham conflitos com os servidores da escola, que não compreendem os valores, a cultura e o modo de ser e agir dessa geração. Isso é percebido no modo de falar, vestir e de como se portam

no ambiente escolar. Isso incomoda os professores que têm em sua formação conceitos e modelos de como devem ser seus alunos, diferentes da geração que chega, e não estão preparados para lidar com a nova situação escolar. Dessa forma a escola “faz” a juventude e a juventude “faz” a escola por que eles influenciam e são influenciados por ela.

O estudante que chega a escola ou a sala de aula traz em sua trajetória de vida, frutos da pobreza, da falta de emprego, da discriminação, violência que afetaram sua vida. Mas sua condição juvenil permite que ele possa amar sofrer, se divertir e almejar melhores condições de vida. Eles têm em suas características, garra e necessidade de lutar contra a opressão sofrida. Dessa forma entram em choque com o professor que têm a condição social e cultural distinta da do Jovem e não conseguem compreender, e nem sabem lidar com as transformações ocorridas no espaço escolar. Diante disso, a escola na sua estrutura ainda não está adequada à nova realidade. Ela ainda não se definiu inteiramente, não se reestruturou a ponto de criar fontes de diálogos com a juventude e sua realidade. Nesse sentido ocorre o fracasso escolar por que a escola não consegue atrair esse estudante com aulas tradicionais e conteúdista que não possibilitam a aprendizagem (DAYRELL, 1999).

1.4 - Juventudes e o ensino médio na EJA

Os estudantes chegam à escola de EJA com muitas aspirações, querendo concluir seus estudos, eles relataram nos momentos das visitas informais a escola, que desejavam aprender para receber seu certificado de conclusão do Ensino Médio, mas que tinham dificuldade em compreender certos conteúdos, e o motivo é que chegavam cansados do trabalho e que isso prejudicava a concentração, e também o fato de chegar com fome contribuía para eles irem merenda antes de entrar na sala de aula e por isso perdiam uma boa parte das primeiras aulas. Outro fator era que saiam mais cedo para não perder o ônibus coletivo e por isso não assistiam o final da aula. Foi relatado que as aulas de Sociologia ocorriam no início das aulas ou no final. E isso prejudicava os estudantes que não assistia à aula toda.

O tempo que passaram fora m da escola também trazia dificuldade para compreender certos conteúdos e realizar as provas e atividades propostas. Tudo isso contribuía para criar um clima hostil dentro da escola.

Os autores Dayrell e Carrano (2003) falam das questões que os estudantes das classes populares encontram ao chegar à escola pública tradicional, que tem suas especificidades, contribuindo para que o aluno busque se enquadrar nessa realidade, produzindo um clima hostil entre estudante e professor. Um acusando o outro. Os docentes, dizendo que eles trouxeram problemas para a escola e não querem nada, e o discente falando que não aprendem porque as aulas não são interessantes.

Os autores Dayrell e Carrano (2003) ainda evidenciam sobre o cuidado que se deve ter para não apontar um único culpado, mas de entender quem é esse Jovem que chega a escola. Nesse modelo de escola tradicional, o Jovem acha enfadonho, desinteressante e que não atende a suas necessidades e expectativas.

Os governos e especialistas que tem um olhar para o professor como o responsável pelo fracasso escolar enxerga nos docentes o culpado dessa situação. Nessa abordagem, é ressaltado que não se deve culpar um ou outro, que existem elementos que são muito mais complexos que contribuíram para essa situação, que perpassa por questões históricas, sociais e políticas. Ainda lembram que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), aponta o estudante como sujeito do processo educativo que remete a uma escola construtivista, mostrando que a relação do estudante e o professor, precisa ser cordial, com um ensino dinâmico e não a relação do aluno como passivo e o professor como detentor do conhecimento.

O Conselho Nacional de Educação, já traz a concepção de que a escola deve ser reinventada, ou seja, precisa se romper com o modelo atual. Outro ponto importante é o de que deve ter a aceitação da diversidade na escola e da necessidade de se ter uma postura diferente nesse ambiente e desenvolver o trabalho de formação humana. Para isso, é necessário conhecer para compreender e poder intervir na realidade que se apresenta, reconhecendo as experiências, saberes e identidades.

Apontado alguns valores que remetem a uma escola progressista. Cita que os jovens elaboram suas práticas a partir de seus valores e compreensão de mundo, como também os professores. Por isso, eles chamam a atenção para a reflexão sobre a condição juvenil e as dimensões da condição juvenil, que são consideradas importantes, primeiramente fala da necessidade de saber qual a noção de juventude, depois de observar como eles são representados socialmente em sua

construção de vida, com ênfase nas culturas, no trabalho, nas dimensões importantes da realidade, nas relações do Jovem, nas questões de tempo e participação juvenil, ou seja, o que acontece nessa fase de vida do Jovem, apontando o fato de não ser possível em pouco tempo mostrar todos os fatores e elementos que constituem a condição juvenil.

Os jovens das camadas populares não foram contemplados com políticas públicas suficientes que os fizessem ter acesso a bens materiais e culturais, a espaços e tempo que contribuíssem para viver plenamente essa fase da vida. Não negando alguns avanços nas Políticas Públicas para jovens e adolescentes, que garantiu alguns direitos assegurados pela constituição Federal.

Na tomada de decisão para elaborar Políticas Públicas para os jovens, eles não tiveram uma participação efetiva como interlocutores na hora de tomada de decisão para as instituições. Outro fator citado pelos autores é a violência que sofrem os jovens com assassinatos e suicídios, exploração sexual, gravidez na adolescência segundo dados da UNICEF. Fala ainda, que os jovens são sujeitos de direitos que muitas vezes são negados. Os autores Dayrell e Carrano (2003) tomaram como definição para Adolescente e Juventudes: Adolescente como uma primeira etapa de uma fase da vida mais ampla que a juventudes, não considerando somente a idade cronológica, mas “juventudes” como categoria socialmente e historicamente construída.

1.5 - Juventude e suas experiências na EJA

Os jovens têm suas experiências que são simbólicas que vão influenciando seu modo de ser e agir, muitos têm linguagem diferente, usa termos característicos da sua cultura, gostam de músicas de vários ritmos, tem um comportamento que diferenciam uns dos outros, mas que não pode ser entendido nem atribuídos a todos os jovens da mesma forma, considerando a idade cronológica, mas entende sociologicamente como os estudantes de EJA também têm seus aspectos culturais e diferenças que os constituem de uma perspectiva macrosociológica e simultaneamente, através de considerações de experiências individuais na vida diária. Por isso importância de trazer Melucci para essa discussão.

O autor Melucci (2007) discorre sobre as atuais tendências no âmbito da cultura e ação juvenil que tem que ser entendida a partir de uma perspectiva

macrossociológica e simultaneamente, através de considerações de experiências individuais na vida diária.

Primeiramente ele fala dos conflitos e movimentos sociais em sociedade complexa que muda do plano material para o plano simbólico e que é tratado no texto como a ação humana que concebe a si mesmo, em sistemas contemporâneos, para os atores sociais que controlam as condições de formação, orientação e de produção material e é transformada em produção de signos e de relação social que conduz a uma construção socialmente produzida e de conexões sociais que intervém na definição do eu e afeta as estruturas biológicas e motivacionais da ação humana. Ao mesmo tempo em que é uma crescente possibilidade, para os atores de controlar as condições de formação.

A experiência é cada vez mais complexa e construída por meio de investimento cognitivo, cultural e materiais. De acordo com Melucci (2007) hoje o tempo se torna à questão-chave nas lutas por mudanças sociais que afetam a juventude que se situa biológica e culturalmente em uma ligação íntima com o tempo que representa um ator crucial que conduz a interpretação de sua condição de vida e que gera dúvidas que para o resto da sociedade, são conflitos básicos conectados com a natureza juvenil. A experiência moderna de tempo é um problema base, ou um dilema central que é a segunda característica da experiência moderna de tempo. É uma orientação finalista: Tempo tem direção e o seu significado se torna inteligível a partir de um ponto final, o fim da história, modelo de tempo como orientação para o fim; Progresso, revolução, riqueza das nações ou salvação da humanidade (Um tempo linear, o tempo cristão).

A Juventude por causa de suas condições culturais e biológico é o grupo social mais diretamente exposto e estes dilemas, o grupo que se torna visível para a sociedade como um todo complexas. Pessoas jovens, e particularmente adolescentes são atores-chave do ponto de vista da questão em sociedade complexas. Que representa o terceiro ponto abordado pelo autor sobre a adolescência que é a idade da vida em que se começa há enfrentar o tempo como uma dimensão significativa e contraditória de identidade. Adolescência na qual a infância e deixada para trás, e os primeiros passos são dados em direção á fase adulta, inaugura a juventude e constitui sua fase inicial.

Nessa fase a dimensão tempo que é relacional, se torna consciente com experiência de envelhecimento e assume conotações emocionais. Tempo como momento que o indivíduo ordena suas escolhas e comportamentos que levam a construção de suas ações que dependem de fatores cognitivos, emocionais e motivacionais, os quais governam o modo como o indivíduo se organiza. O seu “estar na terra.”.

Nesse caso o tempo pode levar a experiências e condições emocionais de satisfação, frustrações, abertura e fechamento em relação ao passado. Também pode contribuir para perspectivas ampliadas, limitadas ou contínuas e fragmentadas. A organização dos eventos e o investimento emocional em várias situações, ou seja, tudo se torna meio organizado, a própria biografia se define e também a identidade. Juventude não é mais somente condição biológica, mas uma definição cultural.

Nesse sentido, Incertezas, mobilidade, transitoriedade, abertura para mudanças, todos são atributos tradicionais da adolescência como fase de transição, parece ter se deslocado bem além dos limites biológicos para se tornarem concepções culturais de amplo significado que os indivíduos assumem em parte de sua personalidade em muitos estágios da vida. A sociedade adulta deve ter a responsabilidade de conhecer o tempo como uma construção social e de tornar visível o poder social exercido sobre o tempo. Adolescência contesta as variáveis dominantes de organização do tempo e da sociedade.

1.6 - Traçando o perfil do estudante de EJA em Petrolina – características da amostra

Os jovens que estudam na escola lócus da pesquisa são trabalhadores do comércio, de salão de beleza, domésticas, vendedores autônomos, camelôs, técnicos de enfermagem, costureiras, manicures, cozinheiras, repositores, pedreiros, serviços gerais donas de casa, pais, mães e filhos. Alguns fizeram parte da pesquisa. O contingente de homens e mulheres parece demonstrar aspectos da experiência de gênero entre jovens no Brasil. Há uma maioria considerável de mulheres, o que pode indicar atrasos na formação escolar devido a experiências de gravidez e maternidade. Do total de estudantes de EJA, temos a seguinte distribuição por sexo:

Quadro 1 – PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES ESTUDANTES DE EJA NA REDE PÚBLICA DE PETROLINA

SEXO	PROPORÇÃO
MULHERES	60%
HOMENS	40%

A distribuição por raça também é bastante representativa da composição étnica da classe trabalhadora no Brasil. Como pode ser notado no quadro abaixo, a maioria de estudantes autodeclarados negros (pretos e pardos) demonstra as assimetrias de cor como mecanismo de composição do exercito de força de trabalho nos países modernos.

Quadro 2 – PROPORÇÃO DE NEGROS E BRANCOS NA POPULAÇÃO TOTAL DA ESCOLA LÓCUS DA PESQUISA

COR/RAÇA	PROPORÇÃO
NEGROS (PRETOS E PARDOS)	70%
BRANCOS	30%
INDÍGENAS	0%
AMARELOS (ORIENTAIS)	0%

Nesse grupo de estudantes, existem praticantes de diferentes modalidades de profissões, a maioria com salários mais baixos, dependendo do cargo e da escolaridade. Muito cedo tiveram que enfrentar a realidade que exigia a contribuição com as despesas da família e para isso, foi necessário trabalhar e assumir responsabilidades financeiras ainda bem jovens.

A realidade cruel contribuiu para que deixassem de estudar por falta de tempo, não dava para conciliar os estudos com o trabalho. Assumiram mais tardes suas próprias famílias e construíram seus lares sem uma formação de nível superior e nem mesmo com o ensino médio. Com as exigências dos setores de trabalhos solicitando o certificado do Ensino Médio voltaram para a escola em busca de seus certificados. Ela passa a representar a oportunidade de crescer profissionalmente com a esperança de melhorar os empregos e as rendas.

Estudando no período noturno chegavam à escola cansados e com fome, e iam direto para o refeitório jantar, sendo que para alguns essa era a única refeição do dia. Não gostavam de lanches, preferiam arroz, feijão, carne, cuscuz e alimentos mais fortes. O cansaço e o sono muitas vezes atrapalhavam a concentração, lutavam para conseguir aprender. Havia aulas expositivas e outras utilizando dinâmicas de grupos para ajudar a ficarem acordados. Não era difícil enxergar rostos abatidos e expressão de sono. Abaixo o quadro com a lista das ocupações declaradas pelos estudantes.

Quadro 3- Ocupações

Ocupação	Motivo	Importância	O que espera do futuro
1-Comerciário	Como precisava trabalhar cedo foi a ocupação que conseguiu.	É o meio de sustentar a família	Fazer uma faculdade
2-Vendedor ambulante	Não tendo outra forma para sustentar a família	É o meio de sustentar a família	Conseguir outro emprego
3-Repositor de prateleiras	Precisou trabalhar e não tinha outra opção	É o meio de sustentar a família	Conseguir outro emprego
4-Cabeleireira	Precisou trabalhar e não tinha outra opção	É o meio de sustentar a família	Fazer uma faculdade
5-Manicure	Precisou trabalhar e não tinha outra opção	É o meio de sustentar a família	Fazer uma faculdade
6-Técnicos de enfermagem	Gosta do que faz e está estudando para fazer uma faculdade	É o meio de sustentar a família	Fazer uma faculdade
7-Pedreiro	Precisou trabalhar e não tinha outra opção	É o meio de sustentar a família	Conseguir outro emprego

8-Verdureiro	Precisou trabalhar e não tinha outra opção	É o meio de sustentar a família	Conseguir outro emprego
9-Domésticas,	Precisou trabalhar e não tinha outra opção	É o meio de sustentar a família	Conseguir outro emprego
10-Vendedores autônomos	Precisou trabalhar e não tinha outra opção	É o meio de sustentar a família	Conseguir outro emprego
11-Cozinheiras	Precisou trabalhar e não tinha outra opção	É o meio de sustentar a família	Conseguir outro emprego
12-Camelôs	Precisou trabalhar e não tinha outra opção	É o meio de sustentar a família	Conseguir outro emprego

Fonte: Do autor, adaptada com base, nos artigos selecionados para estudo.

Os estudantes de EJA lutam constantemente para permanecer na escola, muitos desistem com tantos desafios a enfrentar. Com tudo isso, ainda tem as aulas que não são atrativas e os professores que não foram preparados para trabalhar com essa modalidade de ensino. É um desafio para professores, educadores de apoio e estudantes, todos sofrem de alguma forma para tentar garantir um ensino de qualidade e uma aprendizagem efetiva.

CAPÍTULO 2 – A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

2.1 - Trajetória da EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) historicamente teve seu início com os Jesuítas que vieram de Portugal na época da colonização brasileira para catequisar e propagar a fé católica aos índios. Como os primeiros professores eles contribuíram muito com a educação brasileira, mesmo tendo mais uma função doutrinária do que pedagógica. Esses padres foram expulsos do Brasil em 1808 quando a família real portuguesa veio morar no Brasil e houve a decadência da Educação de Adultos, ficando a cargo do império a responsabilidade pela educação nacional.

Segundo A. M. Araújo (2015), a Educação de Jovens e Adultos foi vista já na época da colonização com os Jesuítas que eram Padres portugueses que vieram para Brasil alfabetizar (catequisar) crianças indígenas e Adultos, com a intenção de propagar a fé católica em um trabalho educativo, utilizando o teatro e outros meios para garantir a aprendizagem, permanecendo até a chegada da família real portuguesa que veio para o território brasileiro. Com a expulsão dos Jesuítas no século XVIII, essa educação entra em falência, ficando a cargo do império e com isso, mudou a forma de ensinar esse público.

Foi importante fazer um mapeamento de algumas datas que marcaram a educação de Adultos no Brasil como:

1942- Serviços de Educação de Adultos (campanha de Educação de Adultos)

1945- Foram estabelecidas metas para a Educação de Adultos

1947- Movimento Nacional que contribuiu para criação de um curso primário para Adultos

1958 - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

1967 - Nasceu o Mobral

1971 - Surge o Supletivo (Lei 5.692/ 7)

1987 - UNESCO a favor da Educação popular

2000 - Com o Parecer 11/2000 e a Resolução 01/2000 – sendo os dois do Conselho Nacional de Educação, apresenta fator importante para EJA, trazendo a sugestão de que fosse extinto a utilização da expressão supletivo. Também indica qual o limite etário para o ingresso na EJA (14 anos para o Ensino Fundamental e 17 anos para o Ensino Médio).

Segundo Moura (2003) o início da Educação de Jovens e Adultos foi no período colonial, com os filhos dos proletários de terras quando criança e adolescente e jovens, dentre os estudantes, alguns eram ensinados e preparados para continuar seus estudos indo para a ordem religiosa ou para a universidade, e os índios e seus filhos alfabetizados (catequisado) com a doutrina da Igreja Católica para disseminar essa fé e manter vivas as tradições dessa religião no Brasil. Depois desse período, houve durante anos discussões voltadas para educação de Jovens e Adultos que contribuíram para sua permanência, crescimento e garantia de direitos e acesso.

Na década de 30 a educação de Jovens e Adultos começou a se destacar com a criação do Plano Nacional de educação que contribuiu para que surgissem várias medidas para organizar essa modalidade de ensino.

Segundo Friedrich (2010) a educação de Jovens e Adultos começou a ser evidenciada a partir de 1930 com a criação do o Plano Nacional de Educação pelo governo que em 1934 foi organizando o ensino primário integral, sendo gratuito, tendo a frequência obrigatória e sendo contemplados os Adultos com direito constitucional a essa escolaridade. Na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996) a Educação de Jovens e Adultos foi contemplada com:

Art. 37. *A educação de jovens e Adultos* será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão *gratuitamente aos jovens e aos Adultos*, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o *acesso e a permanência do trabalhador na escola*, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e Adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 38. Os *sistemas de ensino* manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no *nível de conclusão do ensino fundamental*, para os maiores de quinze anos;

II – no *nível de conclusão do ensino médio*, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

Contempla a Educação de Jovens e Adultos para tender a esse público que por motivos diversos não conseguiram concluir seus estudos no tempo considerado próprio para esse fim. Sendo uma conquista que pode contribuir para o crescimento educacional de todas as pessoas independente da idade, dando acesso aos que desejarem voltar a estudar.

Segundo Ribeiro (2014) quando foi organizada a Educação de Jovens e Adultos no ensino nacional, foi nomeada como primeiro e segundo seguimento para o ensino fundamental (2º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano), sendo o ensino médio distribuído em anos (1º ao 3º ano).

Com esses avanços e normatização da EJA, aumentou a responsabilidade do Profissional que atua nessa modalidade de ensino, por que além de ensinar, ele ainda deve contribuir socialmente para oferecer um ensino de qualidade a um público que tem suas especificidades por tratar de uma demanda que passou um tempo fora da escola e que precisa ser resgatada com metodologias adequadas que

possibilitem a construção do conhecimento. Considerando sua data de início em 1940, que representou um tempo longo, mas ainda apresenta desafios para melhorar a qualidade de seu ensino.

Segundo Ribeiro (2001) quando iniciou a Política Nacional para a Educação de Jovens e Adultos surgiram às primeiras estratégias para o trabalho com a (EJA) levando em conta sua história de vida, apresentando esses estudantes como sujeitos de sua aprendizagem, considerando o que era significativo para eles, tendo no seu processo uma abordagem sócio construtivista, mostrando que as relações sociais que contribuíam para sua formação e a partir de suas ações individuais e coletivas na sociedade deveriam fazer desse ensino, um processo de construção do cidadão e por isso é necessário que a reflexão e a crítica faça parte de todo processo. Tendo em Paulo Freire como um incentivador dessa metodologia diferenciada e inovadora com uma educação política e libertadora.

Paulo Freire foi um dos percussores da educação de Jovens e Adultos ele trabalhou com a Educação Libertadora, tomando com ponto de partida o mundo dos estudantes, sua realidade e suas experiências do cotidiano. Considerava que a educação também deveria trabalhar a política, as questões sociais e a opressão, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico, trazendo subsídios para ajudar a compreender e participar politicamente na sociedade. Levando em conta que o homem é um ser político e que em convívio social desenvolve suas habilidades e aprende a lutar pelos seus direitos. Nesse processo de construção do ser pode conscientizar-se e identificar as situações de opressão e os caminhos para liberta-se de seus opressores.

[...] libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, roeste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos da opressão. Por isto é que o poder dos opressores, quando se pretende amenizar ante a debilidade dos oprimidos, não apenas quase sempre se expressa em falsa generosidade, como jamais a ultrapassa. Os opressores, falsamente generosos, têm necessidade, para que a sua "generosidade" continue tendo oportunidade de realizar-se, da permanência da injustiça. Freire (1996, p.20)

Com a intenção de que houvesse um desenvolvimento integral do estudante, Freire defendia um ensino contextualizado, observando o meio em que os estudantes viviam e trabalhavam, dando importância a sua cultura, suas

experiências e conhecimentos que foram construídos ao longo de suas vidas. O ensino deveria tratar também de questões políticas, de direitos sociais e de como lutar por sua liberdade.

Essa é a proposta do que Paulo Freire chamava de A Educação Libertadora. Tomando como ponto de partida as condições de vida e trabalho dos educandos, o educador abre um diálogo com eles sobre a questão "para quê desejam educar-se". Fica logo evidente por suas respostas que suas motivações para a educação estão vinculadas não a um desejo abstrato de "saber", mas as pretensões concretas como trabalhar melhor, conseguir um trabalho que renda mais, melhorar a vida para si e para a família. Na consciência dos que vivem do seu trabalho, a vinculação entre trabalho e educação faz-se naturalmente, pela sua própria condição de ser humano trabalhador, Kruppa apud Paulo Freire (2015, p.32).

Com as leituras nos livros de Freire e a experiência do trabalho na escola pública, percebi, com um olhar nesse público, por mais de 06 anos, observando a rotina desses estudantes como o ensino de Jovens e Adultos, precisava ser analisado para identificar questões que remetem ao trabalho com metodologias que permitam que haja aprendizagem e possa oferecer um ensino de qualidade.

Segundo Freire (1996) não deve ensinar os Jovens e Adultos a repetir palavras e não se restringir a desenvolver a capacidade de pensar, de acordo com as experiências lógicas do discurso abstrato, mas deve ser contextualizado com a realidade desse público fazendo refletir sobre as questões sociais e políticas que permitem que esse estudante possa construir conhecimentos efetivos e compreender os acontecimentos historicamente produzidos.

É muito importante considerar a leitura dos livros de Paulo Freire sobre a Educação de Jovens e Adultos por que possibilitam conhecer as estratégias de ensino voltadas para esse público. Porém devemos também observar outros autores que falem sobre a educação que podem contribuir para uma discussão mais aprofundada, como veremos com o próximo autor.

Segundo Kruppa (2015) a educação é vista como formadora para o sistema capitalista visto com o objetivo de capacitar o ser humano, considerado como um recurso. Pensar a eficiência e a produtividade dos trabalhadores nesse sistema é considerar o sistema de competências, onde os seres humanos são induzidos a serem competentes para determinadas coisas como competentes para outras. Daí o termo capacitação, usado quando, nessa educação, se quer treinar/adestrar o trabalhador para determinadas funções. Nesse ponto, Paulo Freire já defendia uma

formação diferente para o professor de Adultos possibilitando que ele pudesse ensinar de forma problematizadora, com questionamento que levasse a pensar a sua realidade para compreender sua situação e posição na sociedade.

A educação deve possibilitar que haja a criticidade e a compreensão do seu mundo.

Segundo Freire (1996) o estudante Adulto precisa problematizar, desconfiar e criticar no mesmo movimento de consciência vai se descobrindo como sujeito construtor desse mundo com sua experiência, testemunhando sua história mesmo com uma consciência ingênua ele acaba por firmar uma mente crítica e vai identificando-se como pessoa que antes se ignorava e agora tem a consciência de si mesmo, ascendendo à luz interior comprometida com o outro contribuindo para tornar o mundo mais humano, e isso deve está em uma prática pedagógica que ajude o homem a descobrir-se através da busca de uma reflexão sobre a sociedade, “descobrir”, manifestando e configurando – “método de conscientização”. Entretanto, Paulo Freire não deixa de evidenciar a importância da educação para a vida do homem e a realidade do trabalho e as exigências do mercado e a consciência de seus direitos. Aqui ‘homem’ está sendo utilizada no sentido de humanidade que é o conjunto de características comuns a todos os homens, inclusive a vida, a animalidade etc. Considerando com ser coletivo.

Para o estudante conseguir um emprego que permita garantir seu sustento é preciso que tenha uma formação e qualificação que possibilite ocupar as vagas que surgem no mercado de trabalho. Nesse sentido a educação desempenha um papel importante na sociedade capitalista para formar mão de obra e atender a demanda de mercado. Nesse universo comercial de compra, produção, venda e mão de obra, muita coisa vai mudando historicamente e hoje o Brasil devido à Pandemia do Covid-19, enfrenta grande dificuldade. Para compreender melhor do que se trata segue uma breve contextualização. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. A COVID-19 é uma doença causada

pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. Ministério da Saúde (2020)

Nosso país está enfrentando uma grande crise econômica que contribuiu para que muitas pessoas perdessem seus empregos, tornando esse momento, uma época de grande sofrimento e mudanças que contribuirão para que tudo seja repensando, em várias áreas, como a educação, economia, política e saúde, tudo será diferente, surgindo uma nova maneira de se relacionar, trabalhar e em encarar a vida. Tudo isso, trará mais desafios para o ensino de EJA, e principalmente para a disciplina Sociologia que permite a reflexão sobre a realidade e analisa as relações sociais e seus impactos na vida em sociedade. Vamos discutir um pouco mais sobre essa disciplina na EJA.

2.2 - Uma escola pública com ensino de EJA de Petrolina

Esta instituição iniciou seu funcionamento no ano de 1979, criado pelo Decreto nº 5704 de 14/03/1979, Diário Oficial de 25/03/1979, com o Cadastro de Inscrição de nº 653034, com um nome em homenagem ao doador do seu terreno um importante empresário de Petrolina. Sendo inaugurado em 21 de setembro de 1979, porém o ensino apenas teve início em julho de 1980, pois até então, a instituição funcionava com equipe administrativa e docente em sua organização interna.

O acontecimento de diversos fatores, como os movimentos dos hippies, festivais de músicas, ditadura militar, tropicália, manifestações da juventude, movimentos feministas, bem como o aumento da geração de empregos em Petrolina, dentre outros, podem ter contribuído para que o então estudante abandonasse a escola na idade adequada. Assim, em Petrolina surgia a ideia de fundar uma escola para atender jovens e Adultos trabalhadores que se encontravam fora da escola, os quais por diversas dificuldades não permaneceram ou não concluíram o ensino regular.

A denominação da escola sendo uma homenagem a um Coronel com respaldo para a cidade, ex-prefeito de Petrolina no quadriênio de 1947 a 1951. Muito conhecido por ser um homem simples e trabalhador, sendo este cognome fruto de seu trabalho em uma instituição que fornecia alimentos para os trabalhadores que atuavam na construção da estrada de ferro conhecida como Leste Brasileira. Líder político por muitos anos foi um grande incentivador da cultura e defensor da educação dos trabalhadores menos favorecidos, e em função dos quais doou o terreno, que era de sua propriedade, ao Governo do Estado do Pernambuco para a construção desta unidade de ensino.

Está escola de grande importância, jurisdicionado a GERE, do Sertão do Médio São Francisco, atualmente GRE, mantido pela Secretaria da Educação do Estado do Pernambuco, iniciou com atendimento aos jovens e Adultos que não tiveram acesso ou não deram continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio na idade considerada adequada. Considerando as especificidades da clientela da EJA, os horários funcionavam conforme a disponibilidade do corpo discente, através de cabines com aulas radiofônicas, onde professores e alunos trocavam e ampliavam seus conhecimentos. Por vários anos o ensino funcionou através de cabines com atendimento personalizado aos estudantes, sendo esses acompanhados por professores de áreas específicas do conhecimento, utilizando como subsídios didáticos Módulos elaborados pela Secretaria de Educação.

Com a instalação da democracia, resultado da ampla mobilização nacional que procedeu e sucedeu à formulação da Constituição Federal de 1988, criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que deu ênfase ao ensino de EJA criando o ensino fundamental por fases (1ª, 2ª e 3ª, 4ª). Posteriormente, surgiu o Plano Decenal de Educação para todos em 1990. Com marcas próprias da época de um novo tempo, Paulo Freire retorna ao Brasil trazendo novos conceitos para a modalidade supracitada.

Neste contexto, a escola, ao perceber a necessidade de implantar o Ensino Médio, também por fases, cria outras turmas denominadas através do alfabeto grego, como: α , β , γ , δ , ϵ . Em 1989, dar-se início ao Curso de Suplência de 1º Grau (5ª à 8ª série) e 2º Grau, denominado ensino presencial, passando a escola a vivenciar as duas modalidades – presencial e semipresencial. Nesta proposta de ensino os alunos estudavam em suas localidades – em casa, na biblioteca, TV – e

dirigiam-se à escola para receber orientações complementares, as quais aconteciam em grupos por área de interesse: Língua-Arte, História- Geografia, Matemática-Ciências e/ou Direito da Cidadania. Além disso, havia um dia de plantão para atendimento individual a fim de o aluno obter orientação complementar e realizar as avaliações. Tanto o Ensino Fundamental, quanto o Ensino Médio era concluído em 24 meses cada, sendo ambos aliados à possibilidade de adequar o horário de trabalho do educando ao horário oferecido pela instituição escolar.

Em 2003, houve a extinção das turmas de cabine e o Curso de Suplência. Posteriormente, a comunidade interna (gestores, professores e demais funcionários da instituição), através de discussões, chegaram a uma nova proposta de ensino que atendesse aos anseios de toda comunidade escolar. Assim, foi implantado o sistema modular de ensino com atendimento individual por professores de áreas específicas do conhecimento. O Ensino Médio em 18 meses funcionou com Matriz Curricular especial e garantiu matrículas nos meses de janeiro e junho, enquanto isso o Ensino Fundamental II permaneceu em 24 meses, ou seja, com a 3ª e 4ª Fases.

Em 2009, como proposta exclusiva, a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco unificou a Matriz Curricular e implementou o Ensino Médio em dois anos de escolaridade na EJA em todas as escolas da rede estadual, uma vez que apenas o CEJA mantinha o Ensino Médio em 18 meses. Atualmente, a escola está autorizada e reconhecida, com exclusividade, a Educação de Jovens e Adultos, compreendendo o Ensino Fundamental em 3ª Fase (equivalente à 5ª e 6ª série) e 4ª Fase (7ª e 8ª série) e Ensino Médio em 1º Ano (equivalente ao 1º e 2º Módulos) e 2º Ano (3º módulo). Entretanto, tem como prioridade proporcionar aos alunos condições para a construção do conhecimento científico, em que o sujeito é tido como ator de seu próprio aprendizado, educando-o para conscientização, pela formação de sujeitos críticos, educação pela liberdade, favorecendo, assim, para a inclusão social deste indivíduo. A escola tem uma proposta voltada ao público de estudantes trabalhadores e que é fundamentada em vários autores que escrevem sobre metodologias e estratégias de ensino para essa modalidade, mas em seu Projeto Político Pedagógico tem uma forte influência de Paulo Freire, sendo observada em sua proposta de ensino para essa modalidade. Essa análise do PPP será abordada em outro capítulo posteriormente. Vamos agora dando sequência

falar um pouco das metodologias utilizadas em EJA, evidenciando os estudos de Paulo Freire sobre a temática.

2.3 - Metodologias utilizadas para a EJA na escola/locus da pesquisa

Quando se fala de metodologia utilizada na EJA, uma grande referência é Paulo Freire, que apresenta variadas sugestões de como trabalhar com estratégias de Ensino que possibilitem o desenvolvimento do senso crítico e também da prática da cidadania. Com o conhecimento de seus direitos, tendo uma posição de luta e rompendo com a consciência Ingênua, ele poderá alcançar espaços que antes não era acessível. A consciência ingênua tende a considerar tudo como natural e deixa de enxergar a ideologia que está por traz das decisões políticas e da falta de apoio à educação pública. Um dos métodos utilizado por ele foi à palavra geradora, que era escolhida no contexto do estudante para servir de meio para adquirir outros conhecimentos. O cotidiano servia de referência para compreender a sociedade, a política e os acontecimentos atuais. A partir dele foi desenvolvido o ensino voltado para a experiência prévia que o aluno traz ao chegar à escola. Nessa proposta o professor e estudante, aprendem, por que ensinar também possibilita aprender.

Paulo Freire afirma em sua obra *Pedagogia da Autonomia* que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” Freire (1996, p.12).

Para ensinar na EJA é preciso levar em conta que são estudantes em sua maioria são trabalhadores que ficaram muito tempo fora da escola, por isso, é necessário buscar estratégias de ensino que envolva esses estudantes de forma dinâmica e adequada a sua realidade. Mas não deve ser negado o ensino científico e historicamente constituído. O professor tem um papel importante para auxiliar nesse processo de construção do conhecimento, buscando meios para que haja a aprendizagem. Os conteúdos, o ambiente de ensino e o material utilizado podem contribuir para o sucesso desse aluno.

Segundo Ribeiro (2014) o estudante pode aprender ou não, dependendo do modo como o professor ministra o conteúdo por que existe uma relação com a capacidade de aprender do estudante com o modo com se ensina, também com ambiente de estudo e com a maneira como ele processa as informações que recebem. Sendo o professor o condutor do processo, por alguns chamados de

facilitador da aprendizagem, por isso a importância de escolher estratégias e métodos adequados ao público que vai ensinar.

Não só os professores reconhecem a importância das estratégias de aprendizagem no ensino de EJA como os estudantes. Em conversa antes das entrevistas, com os alunos da EJA, eles reclamaram das dificuldades que apresentaram para aprender os conteúdos que foram ensinados pelos professores. Alguns afirmaram que passaram um tempo fora da escola e quando retornaram, tiveram dificuldade para acompanhar o ritmo escolar. Esse tempo que passaram sem estudar contribuiu para criar algumas limitações que produziram fatores que prejudicaram a aprendizagem.

Os estudantes de EJA ainda relataram que sofreram preconceitos por partes de colegas que estão no ensino regular na idade e ano estipulada pelo governo como fluxo contínuo. Eles afirmaram que precisam ser valorizados por que sofreram por não está na faixa etária dos alunos do ensino regular, e isso contribuiu para baixar a estima. Uma sugestão apresentada para melhorar essa situação foi da realização de um trabalho que possibilitasse o resgate da autoestima desses estudantes, com atividades motivacionais e estratégias que mostrassem a capacidades que eles têm para superar os problemas, e conseguindo vencê-los, poder contribuir para facilitar o seu despenho na escola, com um estímulo para que eles concluam seus estudos.

2.4- Quadro de síntese das apresentações sociais das percepções sobre o ensino de sociologia na construção dos dados dos dados empírico.

Para compreensão de como foram feitas as análises, houve a separadas das palavras, frases e categorias que foram aparecendo no decorrer da pesquisa na visão e experiências dos estudantes e professores. Com a o quadro síntese foi permitido destacar o que aparece nos relatos fortalecendo a argumentação e as considerações sobre o estudo. No texto aparece o fortalecimento da análise da livre associação das palavras com a fundamentação dos autores.

Quadro 4- Relatos sobre o Ensino de Sociologia

Sociologia/experiência	Professores/categorias/ palavras	Estudantes/ categorias/ palavras	O que acham da Sociologia
------------------------	-------------------------------------	--	------------------------------

1-Acredito que a sociologia é uma ciência fundamental para a compreensão do mundo em que vivemos. Rosa Branca (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia, • Ciência, • Mundo 		<ul style="list-style-type: none"> • Fundamental
2-O relato pessoal como importante para mostrar o quanto a disciplina é próxima deles. Amélia (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina, • Aula, • Avaliação 		<ul style="list-style-type: none"> • Importante
3-Mas eles não valorizam Sociologia como a Matemática e Português, quando tem prova dessas disciplinas em um horário depois da minha aula, eles ficam estudando e não querem ficar na sala. Cravo (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia, • Valor, • Prova • Estudo 		<ul style="list-style-type: none"> • Menos importante do que Português e Matemática
4-A Sociologia é importantíssima para o ensino médio, e tem trabalhado as problemáticas sociais, mas eu acho que ela não atende a essa premissa, por que ela não é muito valorizada e não é cobrada com seriedade nas escolas. Hortência (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia, • Importância • E • Médio • Trabalho • Problemática • Sociais • Premissa, • Valor, • cobrada • Sociedade • Escola 		<ul style="list-style-type: none"> • Importantíssima
5- A sociologia é uma disciplina difícil de trabalhar porque requer contatos com muitos conhecimentos e autores de difícil interpretação. Espirradeira (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia, • Dificuldade, • Conhecimentos, • Autores, • Interpretação. 		<ul style="list-style-type: none"> • . Difícil
6-Sociologia que é um estudo da sociedade e padrões de relações sociais, interação social e cultura da vida cotidiana [...] eu sou representante de uma associação comunitária e que representa esse outro corpo que é a escola que estudo. Flor de Menta. (2020).		<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia, • Estudo, • Sociedade, • Padrões • sociais, • cultura, • Vida Cotidiana, • Associação Comunitária • Corpo • Escola • Estudo 	<ul style="list-style-type: none"> Importante
7-Para min é muito difícil e com toda sinceridade, para mim não tô tendo quase nada em relação à sociologia é meio confuso também porque para		<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade • sociologia • confuso • Entender 	<ul style="list-style-type: none"> . Difícil

entender. Flor de Frade (2020).			
8-A sociologia é uma ciência extremamente importante para o mundo porque além de buscar a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo a mesma buscar até antecipar eventos para as gerações seguintes Flor de Manga (2020).		<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia, • Ciência, • Compreensão, • Causas, • Consequência • Mundo, • Buscar, • Eventos, • Geração 	<ul style="list-style-type: none"> • Extremamente importante
9-Eu não gosto fica estudando sobre uns homens que acho que não acrescenta nada, eu não fico muito dentro da sala de aula, as aulas são chatas, e no final eu só quero passar, temos que fazer umas atividades do livro e a professora explica e não entendo muita coisa. Flor de Lírio (2020).		<ul style="list-style-type: none"> • Homem, • Sala de aula, • Chatas, • Atividades, • Livro, • Professor • Compreender, • Explicar, • Muita coisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Não gosta

Fonte: Do autor, adaptada com base, nos artigos selecionados para estudo.

CAPÍTULO 3– ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos com sua especificidade apresentam várias dificuldades no seu processo educativo, dentre elas, podemos citar: Os alunos são trabalhadores, que precisam manter seus empregos e também estudar, alguns passaram muito tempo fora da escola e por isso, apresentam algumas limitações no ensino /aprendizagem. Muitos professores não tiveram capacitação para trabalhar com essa modalidade de ensino e por isso, não possuem certas habilidades para lidar com esse público, os materiais de acesso, às vezes não atendem as necessidades de professores e estudantes.

Os docentes precisam buscar estratégias e alternativas para oferecer um ensino de qualidade e têm de que conciliar com atividades em outras escolas. Como os estudantes têm pouco tempo para dedicação aos estudos, não conseguem realizar atividades fora do horário de aulas e isso acontece com tarefas para casa, como também quando tem que estudar para as provas. Muitos chegam cansados para as aulas e não conseguem acompanhar a explicação dos conteúdos. Como em Pernambuco o ensino é modular em 18 meses não tem como trabalhar todos os

conteúdos do Ensino médio regular, trazendo dificuldades para os que querem ir para a universidade. Vamos agora analisar outros aspectos da escola pública.

3.1- O ensino de sociologia na EJA

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a Sociologia tem um papel importante à medida que ela possibilita a reflexão sobre a sociedade e temas ligados a trabalho, política e educação. Contribuindo para pensar sobre o cotidiano e os acontecimentos atuais.

Considerando que a escola está inserida na sociedade e as mudanças sociais influenciam no contexto escolar, como a situação de pobreza, desemprego e baixos salários que afetam o Brasil atualmente, também refletem na educação.

Conteúdos trabalhados de forma dinâmica e participativa, discussões e pesquisas contribuem para a construção de cidadania. Um ensino contextualizado e integrado com todos os anos torna-se diferenciado e formativo. O compromisso social com as novas gerações, trabalhando o conhecimento historicamente construído, mostra a preocupação com a relação entre escola e sociedade, e esta ação possibilita a formação do indivíduo, da pessoa, construindo o processo de humanização. Dando acesso ao conhecimento científico contribuindo para a formação do cidadão, podendo fazer nascer o sujeito social.

Segundo Bueno (2015) a escola é tratada como a instituição que tem a função de formar as novas gerações, ela é a via de acesso à cultura socialmente valorizada, de construção do sujeito social e do conhecimento científico, instituído historicamente, contribuindo para a formação do cidadão. A escola durante muito tempo foi considerada como locus privilegiado porque era compreendida como lugar em que havia a aproximação dos bens culturais produzidos e valorizados pela humanidade, sendo complementada pela formação familiar e ainda, considerada como espaço social de formação de sujeitos o que a tornou como ponto de referência para a constituição de identidade de seus alunos.

A sociologia é uma disciplina de vital importância para a educação que tem como papel social pensar a escola e os caminhos que fortalecem a construção da cidadania. Tendo na figura do professor um condutor que deve buscar respostas sobre as metodologias que devem ser utilizadas para a formação do estudante de

(EJA) para isso, são necessários alguns questionamentos, sobre o tipo de estudante que eu desejo formar, que professor eu quero ser, qual o meu papel social? O nosso trabalho docente contribuirá para a formação integral do estudante? Qual o tipo de trabalho que possibilita a formação do cidadão crítico? As indagações permitem que se faça uma análise das estratégias e metodologias que estamos utilizando para o ensino de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), optando por estratégias que permitam que esse público tenha acesso a um ensino de qualidade, respeitando o perfil destes alunos.

A EJA, como um processo de construção de cidadania consciente e ativa, a partindo do respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos associa-se, então ao combate a todas as formas de exclusão. Isso implica em criar instrumentos e políticas que conduzam ou reconduzam para os sistemas educativos jovens e adultos que dele se distanciaram, resgatando múltiplas formas e espaços de aprendizagem de modo a ampliar o acesso e aumentar a probabilidade de suas permanências nos sistemas de ensino - que, para tal, necessitariam ter práticas e valores aprimorados. A própria incorporação, a esses sistemas, de uma EJA assim concebida, seria um dos vetores de tal aprimoramento. Kruppa apud Paulo Freire (2015, p. 96).

É muito importante o planejamento com conteúdos e estratégias de ensino que possibilitem o desenvolvimento do senso crítico com questionamentos sobre a sociedade e acontecimentos do cotidiano, que são constituídos e que vão fortalecendo os valores estabelecidos pela classe social dominante, nesse sentido, o estudante de EJA tem o direito de poder torna-se um ser crítico desnaturalizando fatores da realidade que contribuem para a desigualdade social.

Segundo Saviani (2005) a organização, sistematização e escolhas dos conteúdos programáticos devem ter a intenção de desenvolver a consciência crítica da realidade, tendo em vista que o homem se torna home em sua existência no contato social, não é produzido pela natureza, mas se produz pelo próprio homem.

Nesse sentido, a Sociologia não deve ser diferente das outras disciplinas, tendo a condição de contribuir para o desenvolvimento de uma concepção de análise e reflexão sobre a sociedade e as relações sociais, possibilitando a construção efetiva dos conhecimentos necessários para que os estudantes possam continuar seus estudos.

Historicamente o direito a uma educação de qualidade foi negada a uma grande parcela da população que não pode estudar na época certa. Esses Jovens e

adultos tiveram que trabalhar cedo, ou não conseguiu se adequar ao formato da escola. Dessa forma, ficaram sem estudar, produzindo fluxo de uma faixa etária em desacordo com a maioria dos estudantes. Mas, eles têm o direito a um ensino de qualidade que os resgatem, oportunizando-os a apropriação de conteúdos sistematizados e construídos historicamente, com matérias de leituras, acesso a biblioteca e ao livro didático.

Para isso, os profissionais que trabalham com essa modalidade de ensino, precisam ter uma formação inicial adequada e também continuada, com a instrução que possibilite o acesso à literatura, cursos, e tudo que é indicado para seu aprimoramento. Contudo, existem muitos desafios que impedem esses professores de ter acesso a textos, artigos e acervos de qualidade para enriquecimento de sua formação.

Segundo Kruppa (2015) existem muitos desafios para a formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos, começando pela necessidade de elaboração de materiais didáticos próprios, com ampla divulgação e de qualidade. Existe a necessidade de formar novos leitores e de criação de bibliotecas volantes, articuladas com os meios de qualificação profissional para mudar a realidade da EJA.

Outro fator de peso, é a Alfabetização que precisa avançar muito ainda, levando em conta que o processo educativo é muito difícil, muitos Jovens e Adultos não têm acesso a essa escolaridade, seja pela distância de suas casas, pela dificuldade de conciliar com o horário de trabalho ou pela metodologia utilizada em sala de aula que afasta o estudante da escola. Todas essas questões representam um problema que tem que ser resolvido para garantir a esse público uma educação de qualidade. Para que ter esse acesso é preciso que as escolas ofereçam próxima a residência desses estudantes essa modalidade de ensino. Isso dará condições a muitos de voltarem a estudar.

Os estudantes não conseguindo retornar à escola no ensino regular, procuraram a modalidade EJA. Esses alunos passaram muito tempo fora da escola ou quando estudaram foram por algum motivo, reprovados muitas vezes. Alguns perderam a autoestima e também o direito de concluir os estudos.

Como o mercado de trabalho passou a exigir cada vez mais, uma qualificação mínima, para os que disputam uma vaga de emprego, concluir o segundo grau completo, passou a ser uma necessidade constante, que por falta dessa formação, alguns perderam a oportunidade de uma vaga no mercado de trabalho, considerando ainda, que os melhores salários são para os que têm mais estudos, esses fatores impulsionaram muitos deles votaram á escola em busca da conclusão de seus estudos.

Outro fator que contribuiu para esse retorno às instituições de ensino foi o acesso ao trabalho informal, ou a serviços com baixa remuneração. E para vencer os obstáculos a EJA tornou-se à única alternativa que tiveram para continuar seu processo educativo. Nessa visão de qualificação, a Educação de Jovens e Adultos, precisa oferecer, um ensino dinâmico que possibilite a aprendizagem, tendo como necessária, a ligação com o mundo do trabalho, mas muitas vezes, isso não acontece, deixando uma lacuna na formação desse público. Para que se tenha uma muda dessa realidade é preciso aumentar as políticas públicas que contemplem essa formação, dando melhores condições ao ensino/aprendizagem de EJA.

Segundo Kruppa (2015) as Políticas Públicas voltadas para a (EJA) representam uma das inquietações, existindo um grande vácuo nas propostas curriculares em relação ao mundo trabalho, com um distanciamento que precisa ser visto para ser corrigida, essa relação que deve haver, já é tratada no Plano Nacional de Educação (PNL) e na LDB (Lei nº 9.394/96), explicitando a necessidade de veiculação desse ensino com o mundo do trabalho, desde o ensino fundamental até o médio. Atualmente é vista algumas práticas aligeiradas de treinamento profissional, às vezes vinculada à elevação de escolaridade.

Com muita dificuldade para conseguir entrar no mercado de trabalho e melhorar o salário, o estudante volta à escola para recuperar o tempo perdido. Tentando realizar o que para muitos, representa um sonho de concluir os estudos. Mas as adversidades da vida que os deixam frustrados, por não conseguirem o seu intento, tendem a causar desânimo. Mas a escola como espaços de convivência, deve favorece o exercício da cidadania. Esse é o marco do início de uma nova fase para os estudantes de EJA. Nesse cenário, vão surgindo várias transformações em

suas vidas. Nesse contexto, vem um crescente índice de democratização do ensino. E começa um desenvolvimento econômico interno no Brasil. Também é inaugurada uma extensão dos serviços educacionais no país.

Segundo Bueno (2015) a escola era tratada como a instituição que tinha a função de formar as novas gerações, e era a via de acesso à cultura socialmente valorizada, de constituição do sujeito social, e do conhecimento científico, instituído historicamente, contribuindo para a formação do cidadão. A escola durante muito tempo foi considerada como locus privilegiado porque era compreendida como lugar em que havia a aproximação dos bens culturais produzidos e valorizados pela humanidade, sendo complementada pela formação familiar. O meio escolar foi também considerado como espaço social de formação de sujeitos e ponto de referência para a constituição de identidade de seus alunos. A escola com espaço de construção do conhecimento é um lugar de estudo e de crescimento pessoal.

Na sociedade brasileira existe uma crença que os estudos melhoram as condições de vida das pessoas, sendo verdade até certo ponto, levando em conta que nem todas as pessoas que estudaram conseguiram melhorar suas condições de vida, isso porque não existem empregos para todos, mas com certeza que o conhecimento liberta da ignorância e que pessoas qualificadas têm melhores salários é uma verdade. Tendo com base essa afirmativa, buscando uma formação os Jovens e Adultos precisam melhorar sua escolaridade para poder ingressar e continuar no mercado de trabalho com salários melhores.

Segundo Gadotti (2008 pg. 31) os jovens e adultos lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte e desemprego). Isso foi observado no público da escola estudada através dos diálogos com os estudantes que afirmaram que um dos objetivos de ter voltado para a escola foi à necessidade de melhorar seu padrão de vida através do aumento da escolaridade.

Muitos dessas pessoas são obrigadas a estudar para não perder seu emprego. Eles chegam à escola com o objetivo de concluir seus estudos em tempo hábil. Têm pressa para está inserido no mercado de trabalho. Devido à mudança no cenário brasileiro com a industrialização, avanços tecnológicos e trabalho mecanizado, que exigem cada vez mais mão de obra qualificada. Essa demanda enfrenta grandes dificuldades no mercado de trabalho, mas diante dessas mudanças

como fica a EJA? Vou me reportar a um texto de Pedro Demo (1995,) que diz que o dilema da mudança na educação envolve o grande dilema da aprendizagem: não se pode ensinar ao professor o que ele precisa aprender. As aprendizagens significativas são as construções próprias do sujeito, enquanto processo reflexivo de descoberta pessoal. Nesse processo de reflexão a Sociologia tem um papel muito importante para compreender precisamos conhece alguns aspectos que são fundamentais para essa discussão.

O ensino de Sociologia no Brasil passou por intermitência, e em 1971 foi retirada do currículo, sendo substituídas por educação moral e cívica. Tendo períodos que ela fazia parte como disciplina no Ensino Médio e outros períodos que não constava nessa modalidade de Ensino como obrigatória. Ela voltou a fazer parte do currículo do Ensino Médio, em junho de 2008 com a entrada em vigor da Lei nº 11.684. Tornando-se obrigatória para os três anos do Ensino Médio. Sendo um período importante com muitas produções.

No ano de 2006, as disciplinas Sociologia e Filosofia se tornaram obrigatórias na estrutura curricular do Ensino Médio brasileiro. Desde então, muitas discussões foram geradas em torno da importância dos conhecimentos de cada uma dessas disciplinas em face da formação intelectual e humanística dos estudantes. “Apesar disso, as referidas disciplinas ainda sofrem uma espécie de” marginalização curricular”, através da qual seus conhecimentos são estigmatizados como puro verbalismo teórico desvinculado das realidades concretas em que vivem os jovens (ARAÚJO, 2015, p. 167).

Mesmo sendo uma disciplina de grande importância para construção de conteúdos que possibilitem o desenvolvimento do senso crítico, ela teve período de intermitência, devido gerando a necessidade discussões para mostrar a necessidade de mantê-la no currículo. Essa retirada do currículo tem uma ligação com questões políticas, principalmente com governos de direita, mas que também representa uma condição histórica na formação social e educacional que impulsionam certos fatos sociais construído nas relações e acontecimentos que vão refletindo nas atitudes de um povo.

Abordar a importância do ensino de Sociologia na Educação Básica implica, inicialmente, no reconhecimento de que esse debate reflete, em menor ou em maior grau, um histórico curricular profundamente marcado por ausências e presenças, dessa disciplina, no âmbito do que hoje denominamos Ensino Médio. Tal intermitência provocou, dentre muitos aspectos, a dificuldade da construção de uma “identidade pedagógica” para a Sociologia no currículo da Educação Básica, dificultando, de igual modo, a percepção de sua especificidade epistemológica diante das demais disciplinas, qual seja: o estudo dos fenômenos sociais produzidos a partir

das relações estabelecidas pelos indivíduos na sociedade (A. M. ARAÚJO, 2015, p.167).

Outro ponto relevante é a necessidade de que a Sociologia tenha seu espaço como as disciplinas de peso (matemática e português), tendo uma identidade e seu lugar de destaque no Ensino Médio.

Assim, decorrente dessa falta de “identidade pedagógica”, a Sociologia sofreu – e ainda sofre – um processo de estigmatização que lhe confere o status de “não-lugar” no interior da estrutura curricular da escola de nível médio brasileira, contribuindo para o fortalecimento de inúmeros preconceitos que a caracterizam como um conhecimento abstrato e de pouca ou quase nenhuma utilidade prática para a vida concreta dos estudantes (A. M. ARAÚJO, 2015, p.167).

Nesse processo histórico da Sociologia, vários acontecimentos foram responsáveis para sua valorização ou desvalorização, como a falta de graduação de formação de professores na área, produções acadêmicas e cursos de pós-graduação que são importantes para fortalecimento dessa disciplina.

No Brasil apesar da Sociologia ter sido introduzida como disciplina na Educação Básica, mas os cursos de graduação em Ciências Sociais só foram criados em 1973 servindo como referência inicial o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, que foi criado em 1973 e depois o Curso de Mestrado em Ciências Sociais (MCS), que teve a primeira turma no ano de 1979. Mas os primeiros profissionais dedicavam-se mais a pesquisa do que propriamente a docência.

Segundo Gouveia (1989) A Sociologia sempre foi muito importante como ciência que possibilita a reflexão sobre a sociedade, e por isso desde o início da disciplina na Educação Básica deveria ter tido graduações para formação de professores, mas as graduações vieram depois dela ser introduzida na Educação Básica, e só posteriormente foram criados os cursos de graduação em Ciências Sociais, mesmo tendo muitas discussões em torno do seu ensino ainda é algo marginal dentro da Sociologia brasileira. O que se mostra como um reflexo, em alguma medida, do pouco interesse dos sociólogos pela Educação como objeto de investigação.

Muitos autores falam de como Surgiu a Sociologia na Educação Básica é uma referência são as reformas Rocha Vaz em 1925 e a Francisco Campos em 1931 que contribuiu para algumas experiências dessas disciplinas em alguns Estados.

Segundo Oliveira (2007) a Sociologia teve início primeiramente na Educação Básica, por meio das reformas Rocha Vaz (1925) e Francisco Campos (1931), e houve uma experiência pontual no Atheneu Sergipense em Aracaju ainda na última década do século XIX. Mas nesse momento essa disciplina voltava-se para a formação das elites, não dando acesso ao ensino das camadas populares.

A Sociologia foi considerada de grande relevância nas décadas de 1920 e 1940 para a educação brasileira e nesse período foi reorganizado o seu currículo e alguns materiais foram produzidos como os manuais por autores autodidatas.

Oliveira apud Meucci (2016, p. 57) nos indica a relevância da Sociologia nesse momento – entre as décadas de 1920 e 1940 – para o processo de rotinização do conhecimento sociológico, que se substanciou principalmente por meio da produção de manuais, elaborados inicialmente, via de regra, por autores autodidatas no campo da Sociologia. É nesse momento que ocorreu o período áureo da Sociologia nas escolas, o que foi interrompido com a Reforma Capanema em 1942⁵, quando a Sociologia é retirada dos currículos escolares, iniciando um processo que lhe atribui sua marca mais substantiva no currículo escolar: a intermitência.

Mesmo a Sociologia sendo considerada importante para o desenvolvimento da sociedade e da educação, houve um período de intermitência da disciplina na Educação Básica, prejudicando o seu crescimento, seus estudos, pesquisas e construção de material didático. Voltando em junho de 2008 que contribuiu para o desenvolvimento de investigação sobre a Sociologia, a construção de artigos, materiais didáticos e livros.

Muitos autores passaram a escrever sobre a sociologia e mostrando qual o foco de estudo dessa disciplina, podemos observar na abordagem do sociólogo contemporâneo Giddens (1994), ele analisa a vida social humana, e é o objeto das Ciências Sociais, que estuda as relações dos sujeitos com a sociedade, seu relacionamento com o outro, os acontecimentos do cotidiano, as ações humanas frente aos obstáculos.

O pensar das Ciências Sociais é um convite para ir além das aparências, não aceitar tudo como natural, buscar respostas, analisar as situações e desconfiar do que nos é familiar; nos levar a questionar mesmo o que tomamos como natural e inevitável na vida em sociedade.

Diferentemente do senso comum (um conhecimento prático, do cotidiano) considerando os outros conhecimentos com o da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia que possibilitam sair do mundo particular, para entrar no mundo mais amplo do apreender as múltiplas possibilidades e dimensões da política, da economia, da cultura e da sociedade, vislumbrar outra forma de olhar os acontecimentos diários e tudo que o envolve.

Sendo o estudo uma forma de problematizar e criticar, de inovar e de construir conhecimento de forma efetiva, que traga sentido para o estudante e que o leve a formulação de questões que possam pensar a própria sociologia, a sociedade, o trabalho a política e a economia, através dos sujeitos e suas relações com o outro em meio à sociedade. Por isso, a necessidade de realizar um trabalho diferenciado na disciplina sociologia na EJA, trabalhando os temas que possibilitem o conhecimento sobre a sociedade.

3.2 - Processos de ensino da escola pública análise do Projeto Político Pedagógico (PPP)

A escola trabalha com aulas, expositivas, dialogadas, pesquisas, e como projetos pedagógicos interdisciplinares desde 2014. Segundo os relatos dos professores e as informações trazidas no Projeto Político Pedagógico da escola, todos os docentes participam dos projetos realizados semestralmente. Mas como toda escola pública, existem professores que trabalham com uma metodologia mais tradicional com cópias, exposição oral do conteúdo, exercícios de fixação e testes. Porém, têm outros mais progressistas que trabalham com metodologias ativas, com aulas discursivas, pesquisas, aulas extraclases e atividades que possibilitem a reflexão e a criticidade.

O projeto de EJA propõe iniciativas inovadoras, no que se referem aos procedimentos didático-pedagógicos, incluídos os de avaliação, bem como uma especial atenção à comunidade de pais e do entorno da escola. Nesta perspectiva, o compromisso com novos desafios primam por um objetivo principal que é a formação do cidadão participativo, ativo, responsável, comprometido, criativo, dinâmico e solidário. Assim, nessa formação serão respeitados a identidade própria, a formação religiosa e os valores individuais, dotando-os de uma base sólida de conhecimentos que os preparem para o exercício pleno da cidadania através da prática e cumprimento de seus direitos e deveres. PPP EJA (2014-2020).

A escola traz no seu projeto pedagógico à visão da escola, procurando através dela, buscar um ensino de qualidade desenvolvendo atitudes de respeito às

culturas, as religiões, as questões de gêneros, as relações sociais entre os homens e a natureza. Foi feita a análise do PPP como a intenção de conhecer mais sobre as atividades realizadas pela a escola e como isso era planejado. Em entrevista com a gestora ela afirmou que as reuniões de planejamento são realizadas semanalmente e a reunião administrativa mensalmente. O PPP é atualizado anualmente e são acrescentadas as novas atividades e projetos, com seus registros e planejamentos.

3. Da Visão aos Objetivos: 3.1. Visão de Mundo – O mundo é o local onde o ocorrem às interações homem X homem e homem X meio social, caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido à rapidez dos meios de comunicação e tecnológicos, e pela globalização torna-se necessário proporcionar “igualmente” ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as injustiças sociais, diferenças, distinções e divisões, na tentativa de formar o ser humano. Isto só será possível se a escola for um espaço que contribua para a efetiva mudança social, em que todos aqueles responsáveis pela educação – a sociedade, de modo geral – se comprometa e participe das urgentes mudanças que as instituições educacionais necessitam. **3.2. Visão de Sociedade** – Ambiente no qual o homem está integrado, produzindo e reproduzindo relações sociais, problemas e propondo valores, alterando comportamentos, destruindo e construindo concepções, costumes, valores e ideias. Esta situação se dá por pertencermos a uma sociedade capitalista, competitiva, baseada nas ações e resultados que pouco se importam com as consequências, por isso faz-se necessário construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo. **3.3. Visão de Conhecimento** – É uma atividade humana que busca explicitar as relações sociais entre os homens e a natureza. O conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo homem. Ressaltamos, ainda, que o conhecimento humano adquire diferentes formas como: senso comum, científico e tecnológico, pressupondo diferentes concepções, muitas vezes antagônicas que o indivíduo tem sobre si, sobre o mundo e sobre o conhecimento. PPP. CEJA (2014-2020).

Achei importante também trazer a missão da escola para compreensão desse universo e de como eles faziam a sua articulação com a realidade. Fui buscar informações sobre a operacionalização, das ações citadas no PPP da escola.

Foi preciso criar uma estratégia no momento para obter esses conteúdos, já que as atividades presenciais estavam suspensas. Fiz contato por telefone, com alguns funcionários da escola, que em conversa informal, relataram que são realizadas oficinas para a comunidade, com profissionais de diversas áreas que estudam na escola e em parceria com outras instituições como o SENAC e também os cursos profissionalizantes da EJA profissional.

Outras ações estão relacionadas aos problemas do bairro onde a escola está localizada, são levantados esses problemas e realizados projetos com a comunidade como exemplo, disseram, que já foram efetivadas várias ações sobre o cuidado com o lixo, informações sobre a dengue e outras atividades. Esses conteúdos foram trazidos para a compreensão melhor de como é realizado o trabalho da escola. Vamos conhecer a missão sua missão.

3.5. Missão – Oferecer ao educando uma escola articulada com a realidade da clientela escolar, espaço que deve ser mais que um lócus de apropriação do conhecimento científico, um espaço de diferentes diálogos entre os saberes científicos, o social, o escolar e diversos tipos de linguagens culturais; um espaço de interação, no cruzamento, no reconhecimento da dimensão histórica e social do conhecimento. Enfim, uma escola que realize uma constante reflexão crítica sobre a atual realidade em que se encontra inserida, que garanta o acesso, permanência e qualidade, comprometida com a emancipação humana e transformação da sociedade.

Para conhecer melhor como tem sido o desempenho dessa instituição e em que são baseadas suas ações, vejamos a metodologia utilizada na escola prevista no PPP EJA (2014-2020) apresentada da seguinte forma:

Metodologia

O CEJA, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tem como princípios filosóficos a igualdade, solidariedade, respeito ao próximo, democracia e justiça. Assim, conforme explicitado em nosso regimento escolar, objetivamos em nossa escola: Promover o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; Promover a integração escola-comunidade nas atividades extraclasse; Proporcionar um ambiente favorável ao estudo, ao ensino e à pesquisa; Desenvolver uma prática pedagógica para a formação do cidadão crítico-reflexivo. Para isso, a proposta de educação de nossa escola tem ênfase em três aspectos importantes na questão da metodologia de ensino: temas geradores, prática-teoria-prática e participação coletiva.

A escola tem um papel importante dando a oportunidade dos Jovens e Adultos da Cidade poder estudar e continuarem seus estudos, nesse contexto, a Sociologia tem um papel muito importante podendo contribuir tanto na missão da escola, na visão e na sua metodologia, possibilitando a apropriação e a construção de conhecimentos relevantes para o seu desenvolvimento integral, oportunizando debate, e reflexão sobre temas da realidade que levem a participação social, a compreensão da construção da sociedade, de como são tratadas, questões de

desigualdade, preconceitos e processos opressores que são perpetuados pelas atitudes dos indivíduos.

3.3 – Sínteses das contribuições dos estudantes sobre o conceito de sociologia, participação e vivências nas aulas para a construção dos dados pelas entrevistas online.

Quando foi analisar e fundamentar os relatos foi aparecendo determinadas palavras, frases e categorias que precisaram ser destacadas para evidenciar nos conteúdos os termos que faziam parte do cotidiano desses estudantes e professores, que foram importantes para compreender o universo desse ensino na EJA. No conceito que eles tinham da Sociologia apareceram o que foi exposto no quadro abaixo.

Quadro 5- Conceito de Sociologia para os estudantes

Sociologia/Experiência	Palavras / Categorias	Frases sobre a disciplina Sociologia	Importância
A sociologia sinceridade tá deixando muito a desejar, tá muito em falta, eu tô assim sem saber nem como te responder. Flor de Frade (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia • Deixando • Falta 	<ul style="list-style-type: none"> • Tá deixando muito a desejar • Tá muito em falta, • Assim sem saber nem como te responder 	
A sociologia é uma ciência extremamente importante para o mundo porque além de buscar a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo a mesma buscar até antecipar eventos para as gerações seguintes, porque além de buscar a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo a mesma buscar até antecipar eventos para as gerações seguintes Flor de Manga (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia • Importante • Causas • Consequências • Buscar • Antecipar, Eventos • Compreensão • Ocorre • , Mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia é uma ciência • Extremamente importante • Buscar a compreensão das causas e consequências • Antecipar eventos • Ocorre no mundo • Antecipar eventos para as gerações seguintes 	<ul style="list-style-type: none"> • Extremamente importante
Eu não gosto, fica estudando sobre uns homens que acho que não acrescenta nada, eu não fico muito dentro da sala de aula, as aulas são chatas, e	<ul style="list-style-type: none"> • Gosto, • Homens • Sala de aula • Chatas, • Passa • Livro 	<ul style="list-style-type: none"> • Não gosto, • Acho que não acrescenta nada, • Aulas são chatas, 	Chata

<p>no final eu só quero passar, temos que fazer umas atividades do livro e a professora explica e não entendo muita coisa. Flor de Lírio (2020).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer umas atividades • Não entendo muita coisa. 	
<p>As aulas são enfadonhas com textos grandes e atividades sem sentido. Boa parte da aula passa relatando os seus problemas pessoais em especial o da aposentadoria. Na minha visão como aluna é algo sem relevância na minha vida, então não sei pra quer ter aula desta disciplina. Flor de Laranjeira (2020).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Enfadonha • Atividades • Relato • Relevancia • Aula • Disciplina 	<ul style="list-style-type: none"> • As aulas são enfadonhas • Textos grandes e atividades • Aula é algo sem relevância na minha vida, 	Sem relevância
<p>Para min é muito difícil e com toda sinceridade, para mim não tô tendo quase nada em relação à sociologia é meio confuso também porque para entender, era para ser assim algo mais sociável. Flor de Frade (2020).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Difícil • Nada • Sociologia • Relação • Entender • Sociável 	<ul style="list-style-type: none"> • Muito difícil • Sociologia é meio confuso • Tô tendo quase nada em 	Difícil
<p>A sociologia é uma ciência extremamente importante para o mundo porque além de buscar a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo a mesma buscar até antecipar eventos para as gerações seguintes, porque além de buscar a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo a mesma buscar até antecipar eventos para as gerações seguintes Flor de Manga (2020).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia • Importante • Buscar • Consequências • Mundo • Causas 	<ul style="list-style-type: none"> • A sociologia é uma ciência extremamente importante • Além de buscar a compreensão das causas e consequências • Antecipar eventos para as gerações seguintes, porque além 	Importante

<p>Eu não gosto, fica estudando sobre uns homens que acho que não acrescenta nada, eu não fico muito dentro da sala de aula, as aulas são chatas, e no final eu só quero passar, temos que fazer umas atividades do livro e a professora explica e não entendo muita coisa. Flor de Lírio (2020).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gosto • Nada • Aulas • Chatas • Atividades • Explica 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu não gosto, • Uns homens que acho que não acrescenta nada • Temos que fazer umas atividades do livro • Não entendo muita coisa 	<p>Não é importante</p>
---	---	---	-------------------------

Fonte: Do autor, adaptada com base, nos artigos selecionados para estudo.

CAPÍTULO 4 – NARRATIVAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA ENTRE PROFESSORES DA EJA NA ESCOLA ANALISADA

A Educação de Jovens e Adultos com sua especificidade apresentam várias dificuldades no seu processo educativo, dentre elas, podemos citar: Os alunos são trabalhadores, que precisam manter seus empregos e também estudar, alguns passaram muito tempo fora da escola e por isso, apresentam algumas limitações no ensino /aprendizagem. Muitos professores não tiveram capacitação para trabalhar com essa modalidade de ensino e por isso, não possuem certas habilidades para lidar com esse público, os materiais de acesso, às vezes não atendem as necessidades de professores e estudantes.

O contingente de professores do EJA nas escolas de Petrolina segue uma proporção muito similar à distribuição de estudantes. Neste total é possível notar uma maioria de profissionais do sexo feminino e autodeclaradas (os) como negros (as). A prevalência do número de mulheres atuando na EJA mostra um pouco dos reflexos da estruturação da divisão sexual do trabalho na PEA (População Economicamente Ativa) do Brasil. É possível encontrar em quase todos os setores da economia de serviços especializados uma maioria de mulheres. Porém estas pessoas ocupam lugares e funções no mercado de trabalho que estão ligadas a antigas representações de gênero, como educação, saúde e outras formas de cuidados. Abaixo o quadro com a proporção de homens e mulheres docentes da EJA na rede pública de Ensino de Petrolina.

Quadro 6- – PROPORÇÃO DE EDUCADORES DE EJA HOMENS E MULHERES NA POPULAÇÃO TOTAL DA REDE PÚBLICA EM PETROLINA

SEXO	PROPORÇÃO
MULHERES	60%
HOMENS	40%

Do mesmo modo como no caso das distribuições por gênero, proporção étnico-racial, a população total dos docentes de EJA refletem dinâmica mais gerais de alocação da mão-de-obra negra no Brasil. Abaixo o quadro com o número de docentes da rede pública de acordo com sua autodeclaração racial.

Segundo Passos apud Henriques (2001) A população negra tem sofrido com muitas situações de desigualdades com seus direitos negados por muito tempo e continua ainda hoje. Seus direitos não foram reconhecidos historicamente. Faltou dentre outras coisas a escolaridade que não deu condições para sua permanência na escola. Por muito motivos, seja pela baixa renda, ou pelo preconceito, eles não conseguiram permanecer na escola nem concluir seus mais cedo. Na EJA isso não é diferente, são muitos estudantes que chegam a essa modalidade de ensino que não conseguiram concluir seus estudos quando mais novos. A maioria são mulheres negras que foram prejudicadas de várias formas. As mulheres Negras voltam a estudar mais do que os homens, que morrem mais cedo, adoecem mais e são responsáveis pelo sustento da casa. Seja em empregos precários, ou a maternidade muito cedo, isso é visto nos processos de escolarização, que acumulam experiências amargas para essas pessoas. A experiência social da população negra, nos processos de escolarização tem sido denunciada há muitos anos pelo movimento social negro, por estudiosos das relações raciais, e, mais recentemente, também pelas análises no âmbito de órgãos governamentais no Brasil. São desigualdades graves e múltiplas, afetando a capacidade de inserção da população negra na sociedade brasileira em diferentes áreas e comprometendo o projeto de construção de um país democrático e com oportunidades para todos. Indicadores como anos de estudo, reprovação, evasão, distorção idade-série, o currículo escolar desenvolvido, o desempenho dos estudantes, a relação professor-aluno, a qualidade do equipamento escolar e sua localização, entre outros, tem sido divulgados nos últimos anos mostrando as disparidades entre brancos e negros no acesso, permanência e conclusão dos percursos escolares. Isto que significa que as variáveis utilizadas nas análises dessas desvantagens escolares se ampliaram e com elas nossa possibilidade de melhor entender o fenômeno das desigualdades raciais na educação e os mecanismos escolares de discriminação existentes. Por exemplo, na pesquisa sobre “Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90”, Henriques Passos apud (2001, p. 26) constatou que “55% do diferencial salarial entre brancos e negros está associado à desigualdade educacional e outra parte da herança da discriminação educacional infligida às

gerações dos pais dos estudantes”, conforme segue a escolaridade média de um jovem negro com 25 anos de idade gira em torno de 6,1 anos de estudo; um jovem branco da mesma idade tem cerca de 8,4 anos de estudo. O diferencial é de 2,3 anos. Apesar da escolaridade de brancos e negros crescer de forma contínua ao longo do século, a diferença de 2,3 anos de estudos entre jovens brancos e negros de 25 anos de idade é a mesma observada entre os pais desses jovens. E, de forma assustadoramente natural, 2,3 anos é a diferença entre os avós desses jovens. Além de elevado o padrão de discriminação racial expresso pelo diferencial na escolaridade entre brancos e negros, mantém-se perversamente estável entre as gerações (PASSOS apud HENRIQUES, 2001, p. 26).

a escolaridade média de um jovem negro com 25 anos de idade gira em torno de 6,1 anos de estudo; um jovem branco da mesma idade tem cerca de 8,4 anos de estudo. O diferencial é de 2,3 anos. Apesar da escolaridade de brancos e negros crescer de forma contínua ao longo do século, a diferença de 2,3 anos de estudos entre jovens brancos e negros de 25 anos de idade é a mesma observada entre os pais desses jovens. E, de forma assustadoramente natural, 2,3 anos é a diferença entre os avós desses jovens. Além de elevado o padrão de discriminação racial expresso pelo diferencial na escolaridade entre brancos e negros, mantém-se perversamente estável entre as gerações (PASSOS apud HENRIQUES, 2001, p. 26)

Quanto aos educadores também aparecem mais negros nessa profissão.

Quadro 7 – PROPORÇÃO DE NEGROS E BRANCOS NA POPULAÇÃO TOTAL DE EDUCADORES DE EJA NA REDE PÚBLICA DE PETROLINA

COR/RAÇA	PROPORÇÃO
NEGROS (PRETOS E PARDOS)	70%
BRANCOS	30%
INDÍGENAS	0%
AMARELOS (ORIENTAIS)	0%

Os docentes precisam buscar estratégias e alternativas para oferecer um ensino de qualidade e têm de que conciliar com atividades em outras escolas. Como os estudantes têm pouco tempo para dedicação aos estudos, não conseguem realizar atividades fora do horário de aulas e isso acontece com tarefas para casa, como também quando tem que estudar para as provas. Muitos chegam cansados para as aulas e não conseguem acompanhar a explicação dos conteúdos. Como em Pernambuco o ensino é modular em 18 meses não tem como trabalhar todos os conteúdos do Ensino médio regular, trazendo dificuldades para os que querem ir para a universidade. Vamos agora analisar outros aspectos da escola pública.

Segundo Handfas e Maçaira (2014) houve no Brasil um crescimento da produção acadêmica sobre ensino de sociologia, particularmente a partir da década de 2000, mas não teve uma análise com acompanhamento de balanços críticos e de diagnóstico para avaliar a relevâncias das produções. Mas certamente foi um avanço para a compreensão da sua importância com disciplina.

Nesses trabalhos fortalecidos por sua base empírica entre livros, artigos as dissertações e teses fizeram parte da ampliação das investigações das trajetórias profissionais de egressos dos cursos de graduação em Ciências Sociais. Também Handfas (2011) realizou uma investigação de produções que foram aparecendo, mapeando e fazendo uma análise quantitativa das obras.

Certamente que aumento dos cursos e das pesquisas fortaleceu o ensino de sociologia no ensino médio. Desde 1950 quando deu início a institucionalização da Sociologia, ela passou por diversos períodos considerados produtivos, com a criação de centros regionais de pesquisas, publicação da revista de educação e Ciências Sociais, aparecendo autores com Fernando de Azevedo e Florestan Fernandes, de 1956 a 1962, houve um prestígio intelectual. Em 1992, com pesquisas educacionais um grande avanço e em 1968 a reforma universitária. A criação dos cursos a obrigatoriedade da disciplina no ensino médio contribuiu para um período importante da Sociologia, o livro didático. Período de 1970 e 1980 é tido como um período de recuo, mas aconteceram mudanças com uma alteração nesse quadro, entre 2000 e 2006, quando Foi registrado aumento do número de pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação, e um novo crescimento entre 2007 e 2012.

Com o novo ensino médio com a lei nº 13.415/2017 alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a sociologia deixa de ser obrigatória com disciplina podendo ser trabalhada dentro de outras disciplinas como história. Com esses acontecimentos ela perde a importância que vinha sendo adquirida historicamente que contribuiu para ser ministradas por professores de outras áreas. Nesse contexto essa disciplina também na escola pública, apresenta suas dificuldades que serão relatadas no texto abaixo.

Na visita a três escolas públicas para conhecer a formação dos professores de Sociologia, e a distribuição das aulas no ensino de EJA, foi verificado que geralmente ela é trabalhada por um professor de outra área para complementação

de carga horária, tendo escola de ensino Médio de EJA que são duas aulas por semana geminada, distribuída nos três módulos, existindo, uma variação, em algumas escolas, oferecendo desde o primeiro módulo com uma ou duas aulas semanais, ou tendo aulas dessa disciplina apenas, nos segundos e terceiros módulos. Como essa modalidade é em 18 meses, nem todos os conteúdos do ensino médio são trabalhados.

Em relação à Sociologia, foi dito que essa disciplina não é cobrada no ENEM e nem nas avaliações externas. Não tem um peso, nem a cobrança como Português e Matemática. Quanto às avaliações, alguns professores fazem provas e outros, trabalham apenas com atividades, valendo nota. Quanto ao ensino/aprendizagem, foi observado que há uma variação na metodologia e estratégias, utilizando o ensino tradicional com aulas expositivas e exercícios de fixação e testes e outra de forma mais progressista, com debates, textos e pesquisas relacionadas à realidade do estudante.

Os conteúdos estabelecidos nas diretrizes curriculares e programas das secretarias de educação dos Estados são seguidos, mas os métodos utilizados na ministração dos conteúdos variam de um professor para o outro. Não para uns, não é uma disciplina muito valorizada, e alguns não demonstraram saber sua importância para o desenvolvimento e conhecimentos de assuntos, referentes a problemas, sociais, políticas, desigualdade, questões de gêneros e conteúdos relevantes para compreensão das relações sociais e da vivência e equilíbrio da Sociedade. Essas questões foram confirmadas em alguns depoimentos durante a pesquisa empírica. Mas alguns autores vão mais além à suas discussões e apontam pontos conflitantes nesse ensino que termina reproduzindo valores elitizados.

Aquino (2003) fala que como a mudança na escola passa a ter a função reconfigurada à de reboque das demandas de normalização, tendo que se adequar ao que deve ser trabalhado para manter ou reproduzir os valores de cada sociedade que se gestam incessantemente no tecido social. E vão surgindo acúmulos de função. Com efeito, grande parte da discussão pedagógica da modernidade aos dias atuais parece ter-se detido em um aspecto fundamental: a busca de uma conformação tão edificante quanto infalível para as experiências dos mais novos. Não havendo interesse em romper com os valores da classe dominante.

...bem antes de funcionar como um aparelho de ensinar conteúdos e de promover a reprodução social, a escola moderna funcionou – e continua funcionando – como uma grande fábrica que fabricou – e continua fabricando – novas formas de vida. Na medida em que a educação nos molda precoce e amplamente, passamos a ver como naturais os moldes que ela impõe a todos nós. Aquino (2003, P. 108).

A sociologia precisa trabalhar as estruturas econômicas, Políticas e educacionais para discutir de forma crítica seus problemas, sua estrutura e a reprodução social, a relação de poder e os valores das elites para que haja o conhecimento do que acontece nas comunidades e no Brasil em relação ao conhecimento e o ensino de Sociologia.

As comunidades são estruturas econômicas, políticas e educacionais específicas, formadas por pessoas de baixas ou altas rendas, governadas por pessoas da “elite” que são detentora do poder, e a escola contribui para manter a desigualdade social, servindo como social mecanismo de controle social, fazendo pouco para aumentar a relativa eficácia, econômica das classes populares. Apple (1996, p.232).

A Sociologia na escola precisa romper os muros de reprodução social, trabalhando estruturas econômicas, políticas e educacionais de forma crítica, analisando os fatores que contribuem para que elas mudem ou permaneçam como estão sendo repassados, observando a desigualdade social, causas e consequências, desnaturalizado os acontecimentos sociais, mostrando como são formados e como permanecem historicamente.

Continuando o texto vamos falar agora sobre a Sociologia na EJA sobre o ponto de vista dos docentes.

4.1 – O ensino de sociologia na EJA sob o ponto de vista dos docentes

Os depoimentos foram realizados de forma voluntária e online como dos estudantes e com seus nomes preservados utilizando nomes de flores. O primeiro depoimento foi de uma professora que era formada em Letras, ela foi convidada e aceitou responder a entrevista, não foram realizadas várias perguntas, mas duas que representavam um guia para as respostas que me interessavam como pesquisadora, sendo ligadas ao que eu buscava com a pesquisa. Ela estava lecionando Sociologia para as turmas de Ensino Médio de EJA na escola pública,

para complementar a carga horária, as perguntas feitas foram: Você está ministrando aula de Sociologia, ela disse que sim em (05) cinco turmas, e a segunda pergunta foi: você pode falar um pouco da sua experiência com o Ensino de Sociologia? Ela respondeu que sim e deu o depoimento abaixo:

Não sei se poderei te ajudar, pois estou como professora de Sociologia, não sou professora de Sociologia formada na área, peguei cinco turmas.

Está sendo um desafio ministrar aulas de Sociologia, pois sou formada em Letras, estou estudando bastante para dar essas aulas e aprendendo junto com os alunos. Acredito que a sociologia é uma ciência fundamental para a compreensão do mundo em que vivemos. Mais do que decorar conceitos e frases repetitivas, minha metodologia coloca o aluno enquanto sujeito capaz de absorver os conteúdos de uma maneira que fuja do "simples" decoreba. Sempre reafirmo isso: o importante não é apenas saber o que é um conceito, mas sim, entender a sua aplicação na vida e no conhecimento sociológico. Rosa Branca (2020).

Foi importante seu depoimento para compreender como os professores que não são formados em Sociologia trabalham a disciplina, nesse caso, a docente mostra uma preocupação em fazer o melhor para seus alunos, reconhecendo suas limitações, mas ao mesmo tempo buscando estratégias para melhorar as aulas e conseguiu envolver os estudantes.

Nessa narrativa apareceram as seguintes palavras e expressões: aprendendo junto como os alunos, Acredito que a sociologia é uma ciência fundamental para compreensão do mundo, o aluno enquanto sujeito capaz, os conteúdos de uma maneira que fuja do "simples" decoreba, entender a sua aplicação na vida e no conhecimento sociológico. São expressões que remetem a metodologia ativas, com a participação dos estudantes, rompendo com as aulas apenas expositivas, um ensino/aprendizagem participativo.

As afirmativas da professora dialogam com Melucci (2007) quando ele fala que hoje o tempo se torna à questão-chave nas lutas por mudanças sociais que afetam a juventude que se situa biológica e culturalmente em uma ligação íntima com o tempo que representa um ator crucial que conduz a interpretação de sua condição de vida e que gera dúvidas que para o resto da sociedade são conflitos básicos conectados com a natureza juvenil.

A experiência moderna de tempo é um problema base, ou um dilema central. Que é a segunda característica da experiência moderna de tempo é uma orientação

finalista: Tempo tem direção e o seu significado se torna inteligível a partir de um ponto final, o fim da história, modelo de tempo como orientação para o fim: Progresso, revolução, riqueza das nações ou salvação da humanidade. Os questionamentos sobre a realidade, com discussões, problematização que levem o Jovem a pensar os acontecimentos reais de sobrevivência, desigualdade social, e da própria existência.

Outra professora que ensina Sociologia que também não é da área fez o seguinte relato:

Meu nome é Amélia, eu sou formada em história pela Universidade de Pernambuco e também Pós-graduada em Ensino de História pela mesma Universidade, a minha relação com a sociologia surgiu desde as escolas particulares que eu já trabalhei, então eu acabei estudando, lendo e buscando sempre para me aperfeiçoar mais na área no caso da escola pública que trabalho que é uma escola somente de EJA, eu no primeiro momento fiquei um pouco pensativa em como trabalhar essa disciplina por que não poderia ser a mesma linguagem que eu trabalharia em uma escola de currículo regular então não poderia trazer temas, às vezes até com a complexidade que é trabalhada, vou dar como um exemplo aqui de Karl Marx, então eu já fiz um desafio pensar como vou trabalhar com eles dentro da realidade deles então graças à escola e o currículo da EJA, por ele também ser bem mais flexível, então, eu fiz um plano de aula associando com a realidade do aluno, eu não fujo de temas né que são obrigatórios para a sociologia, como exemplo o conteúdo ideologia tá aí dentro do currículo do módulo, mas eu tento trabalhar de forma mais dinâmica possível com uma linguagem simples, então que meio eu uso geralmente, tento transformá-lo de conteúdo de sociologia em um debate constante, eu trago a temática presente e vamos trabalhar com essa temática durante um período, geralmente são duas semanas e dentro disso, eu levo músicas textos e sempre tentam trazer para a realidade deles, enquanto sujeitos, por que a sociologia tem que fazer sentido, a sociologia ela vai trabalhar justamente com essa vida em sociedade, então com isso, eu incluí o aluno, aí geralmente eles gostam, eles cantam, eles dão relatos pessoais, deixando o relato pessoal como importante para mostrar o quanto a disciplina é próxima deles. Amélia (2020).

Diante do relato observa-se que as professoras mesmo não sendo da área procuram utilizar estratégias para possibilitar a participação ativa dos estudantes, buscando meios para que as aulas sejam dinâmicas e que os estudantes possam falar e contribuir com suas experiências em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Na visão da professora os estudantes gostam de suas aulas e ela trabalha com a realidade e utiliza a música para tornar as aulas atrativas.

Vamos analisar as palavras e expressões que aparecem nesse depoimento que remetem ao ensino/aprendizagem de Sociologia. São elas: não poderia ser a mesma linguagem que eu trabalharia em uma escola de currículo regular, não

poderia trazer temas com a complexidade, plano de aula associando com a realidade, também ser bem mais flexível, trabalhar de forma mais dinâmica, um debate constante, trazer para a realidade deles, essa vida em sociedade, eles gostam, eles cantam, eles dão relatos pessoais, a disciplina é próxima deles.

Essas frases contribuem para mostrar um ensino diferente, contextualizado que utiliza metodologias com a participação do estudante, sendo ouvida a sua voz, suas contribuições, tendo um planejamento para as situações de aprendizagem, existindo uma preocupação com o estudante e de como ele poderia aprender e também utilizar esses conteúdos na vida cotidiana, possibilitando a reflexão e o desenvolvimento de uma criticidade, com análise da realidade vivenciada pelo aluno.

Os autores Boghossian e Mynayo (2009) já falaram que há uma necessidade de estimular a participação desses jovens, desenhando o desafio de problematizar seus objetivos e estratégias, olhando para seus avanços e entraves. O tema protagonismo juvenil, usado no sentido do Jovem desempenhar papel principal nas políticas públicas, foi se tornando referência nesse contexto. Vários fatores contribuíram na criação de políticas para os jovens, desses foram considerados os seguintes: O empobrecimento da juventude, a precarização das relações de trabalho e os e os baixos salários que causaram a vulnerabilidade, criando grandes dificuldades para os jovens que começaram a enfrentar situações que impulsionaram a participação deles, nos projetos que foram desenhados.

No relato seguinte, mas uma professora que não é formada na área.

A pergunta que fiz para essa professora foi: Os estudantes participam de suas aulas e realiza as atividades propostas?

Sou Formada em história e dou aula de Sociologia no EJA Médio Regular, sempre trago conteúdos diferentes para discutir em sala de aula, os estudantes participam das minhas aulas, mas eles não valorizam Sociologia como a Matemática e Português, quando tem prova dessas disciplinas em um horário depois da minha aula, eles ficam estudando e não querem ficar na sala. Minhas aulas são no primeiro horário da noite, os estudantes chegam e vão merendar, quando vão para a sala praticamente a aula já está terminando. Cravo (2020).

Nesse depoimento aparecem duas informações diferentes, os estudantes ficam fora da sala quando tem prova de Português e Matemática e os estudantes vão merendar quando chegam e perdem parte da aula. Começa a fazer sentido o fato de que observei várias vezes os estudantes fora da sala de aula no horário de

Sociologia. Mas isso, não significa que a causa da indiferença em relação à Sociologia seja motivada por esses fatores.

As frases e expressões que aparecem são: trago conteúdos diferentes para discutir em sala de aula, os estudantes participam das minhas aulas, eles não valorizam Sociologia, eles ficam estudando e não querem ficar na sala, chegam e vão merendar, vão para a sala quando, praticamente a aula já está terminando.

Nessas afirmações há alguns indicativos que existe uma dificuldade quanto ao ensino/aprendizagem, considerando que os estudantes, ficam fora da sala, entram atrasados e não gostam de Sociologia. Esse contexto pode dialogar com Freire (2007), quando afirma a necessidade de trabalhar um ensino contextualizado, levando em conta às experiências prévias dos estudantes, utilizando textos ligados a realidade, problematizando o próprio sentido do trabalho com a disciplina.

Porém, não há muita informação que possa indicar que a professora não faz um trabalho contextualizado. A narrativa resumida apresenta poucos indicadores que podem servir de contribuição para repensar o ensino de Sociologia em EJA.

Todos os depoimentos realizados nas entrevistas foram relevantes para apresentar uma visão geral do ensino/aprendizagem de EJA, tanto pelos professores como pelos estudantes.

Continuando com os depoimentos vejamos o seguinte:

A Sociologia é importante e tem trabalhado as problemáticas sociais ou não atende a essa premissa?

A Sociologia é importantíssima para o ensino médio, e tem trabalhado as problemáticas sociais, mas eu acho que ela não atende a essa premissa, por que ela não é muito valorizada e não é cobrada com seriedade nas escolas, deveria ser mais valorizada e cobrada nas escolas, falta uma questão de um olhar para a sociologia com um olhar maior, com mais valorização por que é através dela é que nos podemos analisar os fatos sociais da gora e do passado, para não que não aconteça, erros do passado no contexto atual. É uma das matérias mais importante que se trabalhada com valorização, abriria para o aluno entender o contexto que estamos vivendo por que ela liberta o pensamento da pessoa. Hortência (2020).

Essa professora traz algumas questões relevantes para compreensão do ensino /aprendizagem de Sociologia que são: A Sociologia é importantíssima e tem trabalhado as problemáticas sociais, ela não é muito valorizada, falta uma

questão de um olhar para a sociologia, o aluno entender o contexto que estamos vivendo, por que ela liberta o pensamento.

Ela mostra que ainda não existe uma valorização da Sociologia no Ensino Médio, mas que de alguma forma, tem trabalhado as problemáticas sociais, existindo um avanço nesse sentido, mas reconhece a importância de um ensino que possibilite pela Sociologia a libertação do pensamento do estudante, afirmando ainda, que ela não é cobrada e que deveria ser valorizada e ter um trabalho com temas atuais.

As afirmativas da professora dialogam com o pensamento de Bueno (2015) que ressalta que a escola tem que trabalhar dando acesso à cultura socialmente valorizada, ao conhecimento científico possibilitando a construção do sujeito social, como instituição histórica, deve contribuir para a formação do cidadão. A escola deve aproximar dos bens culturais produzidos e valorizados pela humanidade, sendo complementada pela formação familiar e ainda, considerada como espaço social de formação de sujeitos o que a tornou como ponto de referência para a constituição de identidade de seus alunos.

Continuando veremos o depoimento seguinte:

A sociologia é uma disciplina difícil de trabalhar porque requer contatos com muitos conhecimentos e autores de difícil interpretação e como não sou da área eu tenho dificuldade, mas busco textos e conteúdos que possam trazer conhecimentos da atualidade, mas mesmo assim, não vejo interesse por parte dos estudantes, eles não valorizam essa disciplina. Espirradeira (2020).

Nesse relato, aparecem algumas frases para análise: disciplina difícil de trabalhar, autores de difícil interpretação, eu tenho dificuldade, trazer conhecimentos da atualidade, não vejo interesse por parte dos estudantes, não valorizam essa disciplina. Aquino (2003) A escola moderna deveria funcionar não como aparelho reprodutor, mas deveria promover rompimento com a reprodução social, mudando as pessoas com novas formas de vida deixando de impor moldes como sendo amplamente naturais, como uma fábrica que continua fabricando em seus modelos.

Essas são questões que podem estar ligadas, tanto ao fato da professora não ser da área, como ao trabalho realizado, mas também ao contexto histórico que tirou a disciplina do currículo do ensino médio, tendo uma intermitência em determinada época, como também, as questões da falta de concursos públicos para os professores da área, a falta de investimentos em pesquisas, a não atualização de

materiais de estudos e outros fatores ligados a questões políticas que não há um interesse em que essa disciplina seja trabalhada com a análise da realidade, evidenciando os problemas sociais.

Como no período da pesquisa houve a quarentena e a suspensão das aulas presenciais, foi importante ouvir os professores, educador de apoio e estudantes sobre o momento que eles estavam vivendo, em uma situação inusitada que não poderia deixar de influenciar a pesquisa. A seguir os relatos sobre o momento vivenciado por o público alvo da investigação.

4.2– Quadro com a escrita das entrevistas coletivas com as principais ideias dos participantes docentes das entrevistas on-line.

Para caracterizar as ideias que foram aparecendo nas narrativas dos participantes foi organizado o quadro abaixo retratando a formação dos docentes e as palavras, frase e categorias que apareceram em suas narrativas. Foi importante para conhecer o contexto do uso de determinadas palavras e expressões.

Quadro 8- Principais ideias dos docentes

Sociologia/Experiência	Formação	Categorias/palavras	Importância
Não sei se poderei te ajudar, pois estou como professora de Sociologia, não sou professora de Sociologia formada na área, peguei cinco turmas. [...]. Mais do que decorar conceitos e frases repetitivas, minha metodologia coloca o aluno enquanto sujeito capaz de absorver os conteúdos de uma maneira que fuja do "simples" decoreba. Sempre reafirmo isso: o importante não é apenas saber o que é um conceito, mas sim, entender a sua aplicação na vida e no conhecimento sociológico. Está sendo um desafio ministrar aulas de Sociologia, pois sou	<ul style="list-style-type: none"> • Letras 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia • Professora • Formada • Turmas • Conteúdos • Decoreba • Conceito • Sociológico • Entender • Aplicação • Estudar 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante

<p>formada em Letras, estou estudando bastante para dar essas aulas e aprendendo junto com os alunos. Rosa Branca (2020).</p>			
<p>Meu nome é Amélia, eu sou formado em história pela Universidade de Pernambuco e também Pós-graduada em Ensino de História pela mesma Universidade, eu no primeiro momento fiquei um pouco pensativa em como trabalhar essa disciplina por que não poderia ser a mesma linguagem que eu trabalharia em uma escola de currículo regular então não poderia trazer temas, às vezes até com a complexidade que é trabalhada. [...], tento transformá-lo de conteúdo de sociologia em um debate constante, eu trago a temática presente e vamos trabalhar com essa temática durante um período, geralmente são duas semanas e dentro disso, eu levo músicas textos e sempre tentam trazer para a realidade deles, enquanto sujeitos, por que a sociologia tem que fazer sentido, a sociologia ela vai trabalhar justamente com essa vida em sociedade, então com isso, eu incluí o aluno, aí geralmente eles gostam, eles cantam, eles dão relatos pessoais, deixando o relato pessoal como importante para mostrar o quanto a disciplina é próxima deles. Amélia (2020).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História 	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade • Ensino • História • Formação • Trabalhar • Linguagem • Escola • Temas • Transformação • Complexidade • Sociologia • Debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante
<p>Sou Formada em história e dou aula de Sociologia no EJA Médio Regular, sempre trago conteúdos diferentes para discutir em sala de aula, os</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História 	<ul style="list-style-type: none"> • História • Aula • Sociologia • Estudantes • Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante

<p>estudantes participam das minhas aulas, mas eles não valorizam Sociologia como a Matemática e Português, quando tem prova dessas disciplinas em um horário depois da minha aula, eles ficam estudando e não querem ficar na sala. Minhas aulas são no primeiro horário da noite, os estudantes chegam e vão merendar, quando vão para a sala praticamente a aula já está terminando. Cravo (2020).</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Português • Prova • Disciplina • Horário • Estudando • Aula 	
<p>A Sociologia é importantíssima para o ensino médio, e tem trabalhado as problemáticas sociais, mas eu acho que ela não atende a essa premissa, por que ela não é muito valorizada e não é cobrada com seriedade nas escolas, deveria ser mais valorizada e cobrada nas escolas, falta uma questão de um olhar para a sociologia com um olhar maior, com mais valorização por que é através dela é que nos podemos analisar os fatos sociais da gora e do passado, para não que não aconteça, erros do passado no contexto atual. É uma das matérias mais importante que se trabalhada com valorização, abriria para o aluno entender o contexto que estamos vivendo por que ela liberta o pensamento da pessoa. Hortência (2020).</p>	História	<ul style="list-style-type: none"> • Importante • Trabalhos • Problemática • Premissa • Valorizada • Seriedade • Cobrada • Questão • Olhar • Analisar • Contexto • Passado • Agora • Trabalhada • Vivendo • Liberta • Pensamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante
<p>A sociologia é uma disciplina difícil de trabalhar porque requer contatos com muitos conhecimentos e autores de difícil interpretação e como não sou da área eu tenho dificuldade, mas</p>	História	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia • Disciplina • Conhecimento • Dificuldade • Conteúdo • Vejo • Valorizar 	<ul style="list-style-type: none"> • . Importante

busco textos e conteúdos que posam trazer conhecimentos da atualidade, mas mesmo assim, não vejo interesse por parte dos estudantes, eles não valorizam essa disciplina. Espirradeira (2020).		<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes • Interesse • Atualidade 	
---	--	---	--

5. Fonte: Do autor, adaptada com base, nos artigos selecionados para estudo.

CAPÍTULO 5 – ANALISANDO OS PONTOS DE VISTA DOS ESTUDANTES

No convívio com os estudantes no espaço escolar eu identifiquei o pouco interesse deles em relação às aulas de Sociologia, enquanto em outras disciplinas os alunos dedicavam-se mais, nessas aulas, eles às vezes ficavam fora da sala de aula, não faziam algumas atividades e isso me inquietava, e fazia a seguinte pergunta: Qual seria a razão para que isso acontecesse? Minha curiosidade contribuiu para a busca de resposta para essa pergunta. Naquele momento conversa com eles, que falavam que as disciplinas de maiores cobranças eram Português e matemática e também eram mais difíceis e que exigiam maior atenção e dedicação.

No momento que entrei no Mestrado de Sociologia, resolvi retomar esse tema, que nas discussões em sala de aulas, fortaleceram meu interesse sobre o ensino de Sociologia na EJA. Fui organizando meu projeto de investigação, elaborando cada etapa. Chegou o dia da qualificação, tudo correu bem, mas precisava fazer algumas modificações sugeridas pela banca, fiz as atualizações e enviei para o orientador. Mas como, a vida traz surpresas, com o surgimento da Covid-19 que causou o fechamento das escolas, não deu mais para prosseguir com a pesquisa presencial e precisei refazer meu projeto, tive que traçar uma nova metodologia diferente da que havia planejado.

O cenário mudou, e eu não queria perder tempo, quando saiu a aprovação do Comitê de Ética, comecei a fazer a pesquisa online. Para iniciar a pesquisa de campo, contei com ajuda de alguns professores e amigos para fornecer o contato dos estudantes. Na metodologia inicial a investigação seria com o Grupo Focal e análise do discurso, para a construção dos dados.

Com a mudança da metodologia, substitui pela entrevista online com narrativas curtas. Depois de escolher os instrumentos para construção dos dados,

precisei decidir sobre o público alvo do objeto de pesquisa. Como o texto escolhido foi à narrativa com a entrevista a distância, não deu para envolver um grande número de participantes porque quanto mais envolvidos geraria muito material escrito e os discursos terminariam sendo repetidos, com a saturação das respostas, trazendo os mesmos dados, sem adição de novas informações.

Depois de obter os contatos dos estudantes, precisei criar um ponto de exclusão, optando pelos alunos de 18 a 29 anos do Ensino Médio de EJA regular, que tivesse interesse em participar da pesquisa, obtive a resposta positiva de 10 estudantes que aceitaram. Continuando com os convites e para que a investigação fosse mais efetiva, achei importante também conhecer o pensamento dos professores de Sociologia para ampliar a visão de como era os conhecimentos desses, sobre o ensino /aprendizagem dessa disciplina.

Resolvi convidar os 05 (cinco) professores que ministravam aulas de sociologia em EJA e para complementar o estudo, busquei 01 educador de apoio que pertencesse à rede estadual de ensino, tendo em vista, que geralmente eles acompanham todas as modalidades de ensino. Precisava de uma estratégia para continuar a investigação e contei com os professores da escola que avisaram aos participantes sobre minha ligação para informar sobre os detalhes da pesquisa. Todos foram avisados que eu iria entrar em contato com eles.

Fiz os convites aos participarem utilizando os trâmites recomendados pelo comitê de Ética. Passei as informações, e eles aceitaram as condições estabelecidas. As entrevistas foram iniciadas de forma individual, qualitativa e online. Mas não foi o primeiro contato com o público da pesquisa, que se tornou um fator positivo nesse processo. Eu visitei a escola antes de pararem as aulas presenciais, tendo os primeiros contatos com os estudantes e demais profissionais antes da Pandemia, nesse período passei todas as informações necessárias ao bom andamento do processo de investigação e recebi a carta de anuência, que facilitou a organização das etapas com tudo bem detalhado.

Optei pela entrevista com profundidade, utilizando tópicos em vez de questionário com duas perguntas. O tópico foi um guia para facilitar os depoimentos dos participantes. A entrevista foi escolhida por que representa um instrumento que viabiliza a narrativa curta e também você pode conhecer parte de uma realidade pelas respostas dividindo por categorias ligadas ao objetivo de sua pesquisa.

Segundo Uwer Flick (2002), a entrevista pode ser uma representação social como uma forma de conhecimento social que foi partilhado pelo entrevistado com conteúdos que fazem parte de uma realidade ligada a circunstâncias e, a grupos sociais, situações com conhecimentos específicos, baseada em um guia de entrevista que pode ser perguntas ou enunciados com o fim de orientar o entrevistador para os campos específicos a respeito dos quais se buscam motivos e repostas.

Para realizar a entrevista online, foi utilizada uma ou mais perguntas individuais. Mas não poderia ser em grande quantidade e nem longas. O que importou nesse momento foi ter em vista o problema que era a indiferença dos estudantes em relação à disciplina Sociologia e objetivo da pesquisa que era analisar como se dava o processo de ensino/ aprendizagem da Sociologia entre estudantes de EJA

A escolha foi motivada pelo momento que a escola estava vivenciando, sendo a estratégia mais adequada à investigação do objeto de estudo, considerando a situação de aulas à distância e o recurso disponibilizado, com a intenção de obter as informações necessárias para construção dos dados.

No processo de pesquisa e escrita, a metodologia escolhida para a dissertação, foi à narrativa curta das respostas dos participantes com meus comentários e análise baseados nos autores escolhidos para a fundamentação teórica, com argumentação guiada pelos conceitos por eles apresentados sobre a EJA. Nesse período foram observando o que tinha relevância nas respostas dos participantes, que possibilitou as minhas análises com narrativas e questões sobre o que foi falado por eles, com o objetivo de chegar aos resultados, sobre a possível, causa do problema observado.

Contudo, eu tive que levar em conta que os participantes foram influenciados pelo momento que estavam vivendo de pandemia e aulas à distância, e que o mais importante nesse momento, era o processo vivido e apresentado nas narrativas que mostraram uma realidade importante que precisou ser percebida e analisada com um olhar voltado para o momento inusitado que afetou a sociedade. Foi importante considerar ainda, o pensamento de Poupart sobre a entrevista.

(...) Três tipos de argumentos se destacam. O primeiro é de ordem epistemológica: a entrevista de tipo qualitativo seria necessária, uma vez

que uma exploração em profundidade de perspectivas dos autores sociais é considerada indispensável para uma exata apreensão e compreensão das condutas sociais. O segundo tipo de argumento é de ordem ética e política: a entrevista de tipo qualitativo parece necessária, porque ela abriria a possibilidade de compreender e conhecer inteiramente os dilemas e questões enfrentadas pelos atores sociais. Destacam-se por fim, os argumentos metodológicos: a entrevista de tipo qualitativo se importa entre as “ferramentas de informação” capazes de elucidar as realidades sociais, mas principalmente, como instrumentos privilegiados de acesso à experiências dos atores. Poupart. (. pg.2016,2012).

Depois de receber as respostas das entrevistas, foi sendo organizado o texto narrativo com os depoimentos dos participantes, tendo em vista o problema como norteador do processo de investigação e o objetivo da pesquisa para orientar à análise das falas possibilitando a interpretação dos conteúdos advindos das entrevistas e considerando as categorias que davam respaldo ao que foi proposto. Seguindo o planejamento, fui tecendo comentários, sobre o que tinha sido observado nos trechos, com os assuntos relevantes para a pesquisa, sendo analisado, o momento vivido, a forma de coleta dos dados, o tipo de contato com os participantes, os critérios de escolha e as pessoas que poderiam influenciar nas respostas, podendo, mascarar algumas situações indesejadas, principalmente dos estudantes.

Dessa forma, foi necessário verificar o que estava por trás de certas expressões e do que o aluno queria transmitir e o que realmente acontecia nas salas de aulas, tanto com a metodologia do professor, como com o comportamento do estudante em relação à Sociologia. Não tendo nessa pesquisa, a intenção de fazer julgamentos, mas de compreender o processo de ensino, aprendizagem de Sociologia em EJA. Por isso, não foram evidenciadas questões de avaliação de metodologias com julgamentos como boas ou ruins, mas nas suas falas foi evidenciada a importância e a valorização da disciplina na visão do participante, para compreender de onde viria o problema, do pouco interesse em relação à Sociologia.

Eu precisei ficar atenta aos detalhes, observando certos fatores que poderiam influenciar no processo de ensino/aprendizagem como: A formação dos professores que não era em sociologia, mas em outras áreas, as expressões que remetiam as metodologias utilizadas em sala de aula, aos acontecimentos que podiam trazer algumas respostas. E assim, fui seguindo o que foi proposto e comecei a escrever e analisar primeiramente o material das entrevistas que foram narradas pelos

estudantes que estão nos textos abaixo. Criando minhas estratégias para formular perguntas que trouxessem resposta, tanto para o problema como para objetivo da investigação.

Comecei a entrevista com a seguinte pergunta: Qual a importância da Sociologia para sua vida? Acreditando que a partir dela, teria muitas informações que pudessem ser consideradas. Ele deu o seguinte depoimento:

Olá pessoal, gostaria de falar sobre a sociologia, olá professora, tudo bem meu nome é Flor de Mandacaru, gostaria de fala um pouquinho sobre sociologia que é um estudo da sociedade e padrões de relações sociais, interação social e cultura da vida cotidiana, é uma ciência social que utiliza vários métodos de investigação empírica e analisa as críticas para desenvolver um corpo de conhecimento sobre ordem social, aceitação, mudanças e evolução social, é o estudo científico da organização e do funcionamento das sociedades humanas e das leis fundamentais que regem as relações sociais, as instituições e apresenta assim como no meu caso que eu sou representante de uma associação comunitária e que representa esse outro corpo que é a escola que estudo, um abraço virtual estudante Flor de Menta. (2020).

Esse estudante teve a preocupação de mostrar os conhecimentos que ele tinha da Sociologia, apresentando como ele via essa disciplina, evidenciando os conteúdos que foram estudados na escola, que para ele, tinha importância, mas, não conseguiu relacionar diretamente com outras áreas da vida, contudo, apareceram expressões que caracterizavam certos conhecimentos mais ligados a definições do ensino tradicional como: ordem, evolução, mudança, instituições, leis, ciência, aceitação e evolução etc.

Cada palavra dessas remetia a vários conteúdos que poderiam gerar discussões sobre os acontecimentos sociais ligados a realidade do estudante, o interessante é que ele afirmou que a Sociologia representava sua atuação como representante comunitário e que representava o corpo da escola. Nesse trecho, apareceu, estudo, sociedade, padrões, cultura, vida, conhecimento, que também fortaleceram certos conceitos que poderiam reproduzir o pensamento de uma classe social, mas sendo trabalhados com discussões e autores da linha crítica deveria ter um efeito diferente na vida do aluno.

Em nenhum momento ele falou que não gostava da disciplina, nem relatou sobre sua importância. O mais curioso é que a minha inquietação continuou, e me perguntei, de onde viria à indiferença em relação à Sociologia, já que nesse primeiro

momento, o professor utilizou uma metodologia aparentemente que produziu no estudante um conhecimento voltado para esses conteúdos.

Outro ponto observado foi que o aluno não afirmou que não gostava de Sociologia, mas apareceu a primeira pista sobre o ensino/aprendizagem, pela resposta do estudante, conteúdos sobre, a sociedade, relações social, cultura e outros, eram trabalhados, mas pareciam que eram de forma expositiva e tradicional. Tais categorias dialogam com pensamento de Giddens (2012).

O autor afirma que a Sociologia deve analisar a vida social humana, e é o objeto das Ciências Sociais, que estuda as relações dos sujeitos com a sociedade. Ao entrar em contato com esta ciência o indivíduo passa a dispor de instrumentos teóricos para se distanciar ponto de vista habitual, abrindo-se para novas ideias.

Na minha análise foram evidenciando-se palavras e termos que remetiam a determinados conceitos e práticas pedagógicas continuaram sem fugir ao que era realmente importante para essa pesquisa. Sempre voltada a questões que poderiam fortalecer ou negar minha hipótese, de que o ensino em EJA era tradicional e por isso, não era atrativo e causava a indiferença dos estudantes em relação à Sociologia. Mas aberta, ao que a investigação poderia trazer, minha preocupação era analisar o que foi dito e as categorias que iriam aparecendo nos relatos dos participantes. Observando os detalhes e lembrando que a metodologia criteriosa da pesquisa ajudaria a percorrer caminhos que contribuiriam para chegar a respostas, nem certas, nem erradas, mas adequadas a todo processo vivenciado.

Continuando as entrevistas, resolvi fazer duas perguntas interligadas para todos os demais alunos, com o intuito de chegar a respostas mais voltadas para o ensino/aprendizagem, mesmo de forma sutil, perguntei a estudante, qual a experiência que ela tinha com a Sociologia e qual era a importância para sua vida? E ela respondeu:

“A sociologia é uma ciência extremamente importante para o mundo porque além de buscar a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo a mesma buscar até antecipar eventos para as gerações seguintes.” Flor de Amêndoa (2020).

Olhando a resposta verifiquei que até esse momento nenhum participante havia dito que a Sociologia não era importante. Também não relataram que as aulas não eram atrativas. Mas pela afirmação da aluna, de alguma maneira havia no

ensino algo que fazia a estudante relacionar com sua experiência, quando ela fala sobre; “antecipar eventos para as futuras gerações”.

Algumas questões apareceram: Primeiro, o estudante Flor de Mandacaru, parecia querer mostrar o que aprendeu na aula, e a segunda Flor de Amêndoa, evidenciou a importância e ligou com o cotidiano. Quanto às palavras que apareceram nessa narrativa como: compreensão, consequências, mundo, eventos e gerações seguintes. Os sentidos são voltados para a interpretação, ligação com o cotidiano, causas que levam a resultados e antecipação de futuro, indicando um ensino contextualizado relacionado às experiências do estudante. Lembrando Paulo Freire que evidenciou nos seus escritos a importância dos conhecimentos prévios relacionados ao dia a dia do aluno.

Seguindo as entrevistas fiz à mesma pergunta a outra estudante e a resposta foi a seguinte:

“A sociologia é uma disciplina importante para mim e toda sociedade, É por ela que aprendemos sobre nossos direitos e igualdade e participação social!” Ela é de extrema importância para os alunos. Eu particularmente gosto! Flor de Magiricão (2020).

Nessa afirmativa do estudante aparecem termos como: Aprendemos direitos, igualdade e participação social, que remetem a Melucci (2007) ao falar sobre a produção de signos e de relação social que conduz a uma construção socialmente produzida que pode levar a conhecimentos de conexões sociais que intervêm na definição do eu e afeta as estruturas biológica e motivacional da ação humana, possibilitando compreender termos que tenha significados e conduzam a compreensão do direito a igualdade e a participação social.

Dando continuidade as entrevistas, tive o cuidado de não influenciar nas respostas por isso, não perguntei sobre a indiferença em relação à Sociologia, nem sobre como se dava o ensino na escola, minha intenção era que as respostas surgissem de forma natural. Tendo em mente, o que havia observado no momento que trabalhei e também em visita a escola. Mas continuei, com as indagações, em relação às aulas, sua importância e atratividade, lembrando de que em diversas vezes encontrei estudantes fora da sala de aula. Para compreender o que estava sendo dito na construção dos dados, fui buscar as anotações que havia realizado,

em uma visita na escola, onde aproveitei para ouvir os professores. Esse episódio ocorreu antes de iniciar a pesquisa de campo com as entrevistas. Nessas conversas, alguns professores de Sociologia, relataram que os estudantes, não faziam suas atividades e davam mais importância a Português e Matemática. Trouxeram a informação sobre o período de provas, dessas disciplinas, quando eles não entravam na sala e ficavam estudando. E ainda, diferente de outras matérias, só faziam as atividades de Sociologia quando realizadas no momento das aulas, tendo como motivação atribuição de nota.

Algumas informações foram acrescentadas. Como o fato de que os estudantes ficavam fora da sala na época dessas provas e não de outras disciplinas, e também que faziam as atividades de outras matérias em casa, mas as de Sociologia apenas em sala de aula. Continuando com as entrevistas, e fazendo as mesmas perguntas a estudante relatou:

“A sociologia me abriu os olhos sobre várias coisas tipo, fala muito de sociedade de comunidade, de pessoa, para a gente aprender mais sobre o mundo, as pessoas, eu gosto da Sociologia.” Flor de mangueira (2020). Continuando e analisando as respostas, mais uma estudante que afirmou que Sociologia é importante, trazendo o elemento abriu os olhos e ainda fundamentou com temas que são trabalhados na disciplina. Dando a entender que o ensino de Sociologia faz uma ligação com temas atuais, podendo ser indício de utilização de uma metodologia menos tradicional. Utilizou palavras como: sociedade, comunidade, pessoa, aprender, mundo. São expressões do cotidiano que remetem a significados voltados para a realidade, que podem ter uma ligação com a experiência pessoal, dependendo de como são trabalhadas em sala de aula.

Diante do exposto a mudança de postura no ensino pode contribuir para que surjam as revoluções ou reformas que mudam a situação, criando novos valores, treinamentos e experiências e educação que mudam a realidade social. Esses conceitos dialogam com Mannheim (1968), que afirma que questionamentos sobre a necessidade da juventude e a finalidade da sociedade, comunidade, o mundo e a realidade do Jovem, analisando o cenário, que eles vivem como contratempo de respostas, as reivindicações dos jovens e as reivindicações da sociedade. Mannheim (1968),

Utilizando as mesmas perguntas, sendo repetida aqui para compreender a resposta: Qual a importância da Sociologia para você e qual tem sido sua experiência com essa disciplina? Ela respondeu:

Até o momento eu não vi tanta importância na disciplina Sociologia para a minha vida. Pois a professora com um enorme desejo em se aposentar não fala a importância da disciplina, as aulas são enfadonhas com textos grandes e atividades sem sentido. Boa parte da aula passa relatando os seus problemas pessoais em especial o da aposentadoria. Na minha visão como aluna é algo sem relevância na minha vida, então não sei pra que ter aula desta disciplina. Flor de Laranjeira (2020).

Já esse relato é bem interessante, trouxe alguns fatores que contribuíram para a indiferença com a Sociologia, por que essa estudante, na sua fala afirma que foram utilizados, no ensino de Sociologia, textos grandes sem sentido, aulas enfadonhas e que a professora estava perto de se aposentar.

Aparecendo elementos diferentes dos outros depoimentos. Mas seria apenas isso o fator determinante para a indiferença em relação à Sociologia? E como se dava esse ensino/aprendizagem? Nesse momento, foi contemplado em textos, um ensino tradicional e o ensino progressista, ou a mistura dos dois. Sendo visualizadas palavras e expressões, que aparecem no trecho: enfadonhas, textos grandes, atividades sem sentido e algo sem relevância na minha vida. Dando a ideia de algo descontextualizado que não fazia a ligação com o cotidiano do estudante.

Essa realidade dialoga com o pensamento dos autores Dayrell e Carrano (2003), quando fala sobre o modelo de escola tradicional que o Jovem acha enfadonho, desinteressante e que não atende a suas necessidades e expectativas e que os estudantes das classes populares encontram ao chegar à escola pública tradicional, um ambiente hostil, que tem suas especificidades, contribuído para que o aluno busque se enquadrar nessa realidade.

A mesma pergunta foi feita para os outros estudantes de EJA.

Qual a importância da Sociologia para você e qual sua experiência com essa disciplina?

Para mim é muito difícil e com toda sinceridade, para mim não tô tendo quase nada em relação à sociologia é meio confuso também porque para entender, era para ser assim algo mais sociável, sobre as pessoas, mas como que eu digo a você a gente tá vivendo em um mundo tão desumano que esse lado aí da sociologia sinceridade tá deixando muito a

desejar, tá muito em falta, eu tô assim sem saber nem como te responder.
Flor de Frade (2020).

Com a continuação das perguntas as respostas negativas começaram a aparecer e a estudante relatou sobre suas dificuldades e afirmou que não estava aprendendo muita coisa e falou um pouco de como deveria ser mais próxima da realidade do aluno, utilizou a palavra mais “sociável e a desejar”, foi observado que ela não gostou da forma de como as aulas tinham sido ministradas na disciplina. Também aparece aqui uma frase que pode contribuir para a reflexão do que está sendo ensinado, ou seja, disse que foi ensinado pouco conteúdo na disciplina sociologia, ela ainda utiliza a palavra, “não tô tendo quase nada”. Isso é importante para analisar o processo ensino/aprendizagem.

“Na abordagem da aluna aparecem às questões, que dão indício de que ela tem o conhecimento de como deveriam ser as aulas de Sociologia, visto nas frases a seguir,” algo mais sociável, sobre o que está acontecendo em um mundo desumano, sobre as pessoas, ela (a sociologia) está em falta.” Essas expressões mostram que a estudante tem uma noção do que deveria ser trabalhado nas aulas. O que pode ser fundamento nas palavras de Mannheim (1968), sobre a necessidade de conhecer o pensamento do aluno (1968), através de certos questionamentos que deveriam ser feitos a respeito da juventude para saber o que ela espera de nós sobre suas necessidades e a finalidade da sociedade que podem contribuir para um ensino mais próximo da realidade do estudante.

Continuando com as entrevistas e com as mesmas perguntas. Qual a importância da Sociologia para você e qual sua experiência com essa disciplina? “Para mim foi um aprendizado, porque aprendi o que é sociedade e foi muito bom estudar Sociologia.” Flor de Umbu (2020).

Como todos os estudantes são jovens foi importante nas análises, observar seu pensamento sobre sua visão sobre e perspectivas de futuro, que aparecem em alguns depoimentos e em outros não. A próxima estudante afirma que gosta de Sociologia e não relatou muita coisa. Mas falou que aprendeu sobre o que é sociedade. Como não falou muito, fica difícil de tirar muitas conclusões das afirmativas. Palavras utilizadas: Aprender e sociedade. Mostrando a necessidade de aprender quando ela afirma que gosta da disciplina.

Dialogando com o pensamento de Dusten (1994) que afirma que a fase juventude se caracteriza por uma gradual transição até assunção plena dos papéis. E com Carneiro (1998), mostrando que os jovens oscilam entre construir vidas individualizadas, desejo de melhorar o padrão de vida, compromisso com a família, sentimento de pertencimento à localidade.

Continuado com a mesma pergunta veio à resposta com muitos significados, postada abaixo, não utilizando como as outras, o nome da estudante.

Qual a importância da Sociologia para você e qual sua experiência com essa disciplina?

A sociologia é uma ciência extremamente importante para o mundo porque além de buscar a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo a mesma busca até antecipar eventos para as gerações seguintes, porque além de buscar a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo a mesma busca até antecipar eventos para as gerações seguintes Flor de Manga (2020).

A estudante seguinte, já apresentou conceitos e conteúdo, relevantes em suas afirmativas, trouxe a ideia de uma aula mais contextualizada, falando sobre o mundo, gerações seguintes, causas e consequências que reportam a um estudo mais próximo da realidade. E ela considerou a disciplina importante. Utilizou as seguintes palavras e expressões: sociologia, causas, gerações, buscar a compreensão, antecipar eventos para as gerações seguintes. O que foi falado pelo estudante dialoga com os autores Dayrell e Carrano (2003), quando falam que o ensino perpassa por questões históricas, sociais e políticas.

Os autores ainda lembram que as Diretrizes e Bases da Educação, aponta o estudante como sujeito do processo educativo que remete a uma escola construtivista, mostrando que a relação do estudante e o professor precisa ser dinâmica e não a relação do aluno como passivo e o professor como detentor do conhecimento. Essas afirmativas dos estudantes tem trazido riqueza para a dissertação. Vejamos a continuidade das narrativas!

Qual a importância da Sociologia para você e qual sua experiência com essa disciplina?

“A sociologia é uma disciplina importante para mim e toda sociedade, É por ela que aprendemos sobre nossos direitos, deveres e sobre a sociedade! Ela é de extrema importância para os alunos. Eu particularmente gosto!” Flor de abacaxi

(2020). Na sua afirmativa ela Aprestou que estuda alguns conceitos e conteúdos que na sua visão são importantes. Como: direitos, deveres e sociedade.

O Conselho Nacional de Educação, já traz a concepção de que a escola deve ser reinventada, ou seja, precisa se romper com o modelo atual.

Dayrell e Carrano (2003) aponta um ponto importante é o de que deve ter a aceitação da diversidade na escola e da necessidade de se ter uma postura diferente nesse ambiente e desenvolver o trabalho de formação humana, para isso, é necessário conhecer para compreender e pode intervir na a realidade que se apresenta, reconhecendo, as experiências, saberes e identidade. Apontado alguns valores que remetem a uma escola progressista. E cita que os jovens elaboram suas práticas a partir de seus valores e compreensão de mundo, como também os professores. E que os direitos, deveres e questões sociais devem ser trabalhadas relacionadas com o cotidiano do estudante. Dando seguimento vamos verificar o que foi relato pela próxima estudante.

Qual a importância da Sociologia para você e qual sua experiência com essa disciplina?

Eu não gosto, fica estudando sobre uns homens que acho que não acrescenta nada, eu não fico muito dentro da sala de aula, as aulas são chatas, e no final eu só quero passar, temos que fazer umas atividades do livro e a professora explica e não entendo muita coisa. Flor de Lírio (2020).

A estudante relata que não gosta da disciplina e que não fica muito na sala de aula. Fala que não gosta dos conteúdos e das atividades do livro didático. Aparecem as seguintes palavras e expressões: Não gosto, estudando sobre uns homens, não acrescenta nada, não fico muito dentro da sala de aula, ela só passar, atividades do livro, não entendo muita coisa. São expressões que demonstram insatisfação, falta de interesse e pouca compreensão do que foi ensinado.

Dialogando com Dayrell e Carrano (2003). Nesse modelo de escola tradicional, o Jovem não gosta desse ensino fora da realidade, desinteressante e que não atende a suas necessidades e expectativas, contribuindo para o fracasso escolar que em vez de buscar soluções, buscam culpados dessa situação. Nessa abordagem, é ressaltado que não se deve culpar um ou outro, mas buscar um novo modelo de escola que atenda a necessidade do Jovem.

5.1-Quadro síntese sobre as metodologias utilizadas nas aulas de sociologia

Foi destacado nesse quadro as metodologias utilizadas nas aulas que apareceram nas narrativas, separando as palavras que indicavam como era ministrada a aula na escola. Quando falaram de metodologia usaram termos característicos de sua realidade.

Quadro 9- Metodologia/EJA

Sociologia/Experiência	Formação	Categorias/metodologia	Importância
Minha metodologia coloca o aluno enquanto sujeito capaz de absorver os conteúdos de uma maneira que fuja do "simples" decoreba. Sempre reafirmo isso: o importante não é apenas saber o que é um conceito, mas sim, entender a sua aplicação na vida e no conhecimento sociológico. Rosa Branca (2020).	<ul style="list-style-type: none"> Letras 	<ul style="list-style-type: none"> Aluno como sujeito do processo Fuga do decoreba Entender o conceito Aplicar o conteúdo e conhecimento na vida Aluno ativo 	<ul style="list-style-type: none"> Importante
Trabalho com eles dentro da realidade deles então graças à escola e o currículo da EJA, por ele também ser bem mais flexível, então, eu fiz um plano de aula associando com a realidade do aluno, eu não fujo de temas né que são obrigatórios para a sociologia, como exemplo o conteúdo ideologia tá aí dentro do currículo do módulo, mas eu tento trabalhar de forma mais dinâmica possível com uma linguagem simples, então que meio eu uso geralmente, tento transformá-lo de conteúdo de sociologia em um debate constante. Amélia (2020).	História	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho com conteúdos ligados a realidade Currículo flexível Trabalha Ideologia Trabalha de forma dinâmica Linguagem simples Trabalha com debate 	<ul style="list-style-type: none"> Importante
Sempre trago conteúdos diferentes para discutir em sala de aula, os estudantes participam das minhas aulas. . Cravo	História	<ul style="list-style-type: none"> Conteúdos diferentes Dialoga com os estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> Importante

(2020).		<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes ativos 	
Trabalhado as problemáticas sociais. Hortência (2020).	História	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalha com problemáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante
Busco textos e conteúdos que possam trazer conhecimentos da atualidade, mas mesmo assim, não vejo interesse por parte dos estudantes, eles não valorizam essa disciplina. Espirradeira (2020).	História	<ul style="list-style-type: none"> • Textos e conteúdos interessantes • Valoriza a disciplina • Conteúdos da atualidade • Pequenos textos • Música • Questões abertas 	<ul style="list-style-type: none"> • . Importante
eu coloco um textinho geralmente curto, eu coloco uma música, a letra da música para gente contextualizar então eles vai respondendo, eu deixo aberto para que eles geralmente complementem, inicialmente com questões fechadas, agora tô fazendo com questões abertas para que eles falem, para que ele se espoam, para que ele se coloque, porque eu sinto que existe essa necessidade deles se verem como pessoas, como pessoas. Camellia (2020).	História	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos textos • Música • Conteúdos da atualidade • Contextualiza • Questões 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante
Uso novas ferramentas e houve um crescimento intelectual e tecnológico, mas para o aluno é muito raro o aproveitamento Daisy (2020).	História	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento intelectual • Crescimento tecnológico 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante
Buscar a compreensão das causas e consequências do que ocorre no mundo. Flor de Manga (2020).	História	<ul style="list-style-type: none"> • Busca compreender as causas e consequências do que ocorre no mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante

Eu não gosto, fica estudando sobre uns homens que acho que não acrescenta nada, eu não fico muito dentro da sala de aula, as aulas são chatas, e no final eu só quero passar, temos que fazer umas atividades do livro e a professora explica e não entendo muita coisa. Flor de Lírio (2020).	História	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalha com os autores clássicos • Aula tradicional • Aula expositiva • Atividade no livro didático 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante
Para mim foi uma forma de aprendizado difícil, porque como aprender sobre o que é sociedade sem a professora em sala de aula, mas pelo menos a gente está estudando a distância. Flor de limão (2020).	História	<ul style="list-style-type: none"> • Falta dos colegas no ensino a distância • Dificuldade na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante
As aulas a distância tem sido importante para não ficar tanto tempo longe da escola e sem estudar os materiais e ficar sem aprender para não fazer falta depois. Flor de Canela (2020).	História	<ul style="list-style-type: none"> • Mesmo a distancia as aulas são importantes • Pelo menos tem o contato com a escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Importante

6. Fonte: Do autor, adaptada com base, nos artigos selecionados para estudo.

5.2 - Considerações para este capítulo

Não existe um único fator que possa gerar insatisfação dos estudantes em relações as aulas de sociologia, mas alguns indicativos aparecem, nas respostas das entrevistas, na observação, ou nas visitas que evidenciaram situações que contribuíam para a falta de interesse dos estudantes de EJA pelas aulas de Sociologia.

Esses fatores coincidem com algumas leituras que mostraram acontecimentos históricos que resultaram na retirada da disciplina do currículo do Ensino Médio, também da falta de formação dos professores que têm que aceitar a disciplina sem uma formação na área, como complementação de carga horária.

Outro fator problemático é o quantitativo de aulas, duas por semana, às vezes no primeiro horário quando os estudantes estão chegando à escola atrasados, ou no último horário quando estão apressados para pegar o transporte de ida para casa.

Seja do esforço do professor para estudar e buscar alternativas para trabalhar os conteúdos que não dominam, seja do currículo que explora pouco as metodologias ativas, ou por falta de uma política efetiva para essa modalidade de ensino que contribuem para indiferença em relação à disciplina.

A falta de formação continuada para suprir as lacunas e oferecer uma capacitação adequada para facilitar o trabalho em sala de aula também influencia na qualidade do ensino

O excesso de trabalho para o professor, falta de recursos tecnológicos para dinamizar as aulas e estratégias de aprendizagens que envolva os estudantes fortalece a má qualidade das aulas.

Outro ponto observado foi que as exigências e cobranças quanto à disciplina Sociologia não é igual à de matemática e Português.

Muitas vezes as aulas são expositivas e para atribuição de notas pedem apenas um trabalho sem muita elaboração.

Os hábitos disseminados pela cultura escolar é que Matemática e Português são as disciplinas mais importantes e que Sociologia não reprova e que ela não vai ser cobrada nas avaliações externas.

Pelos depoimentos dos estudantes verifica-se que na visão deles, muitos acham a disciplina importante e que alguns não gostam, mas não se deve dizer que há uma grande rejeição. Também, as metodologias utilizadas nas aulas terminam aparecendo de forma sutil nas pequenas narrativas, e a forma como os conteúdos são ministrados, às vezes não atraem, quando são utilizados textos grandes, sem uma ligação com a realidade, e somente aulas expositivas, ou atividades no livro didático, sem uma discussão anterior. E outras são atrativas com trabalhos, contextualizados, trazendo discussões sobre a realidade vivenciada pelos estudantes.

Contudo, nas falas aparecem que alguns professores já trabalham com metodologias ativas, levando a questionamentos, com pesquisas, ouvindo os estudantes e garantindo o acesso ao conhecimento científico de forma prazerosa.

Com as análises anteriores puderam ser evidenciados pontos que aparecem na percepção dos participantes sobre a metodologia, as dificuldades, a importância da Sociologia e sobre a formação do docente que ministram as aulas dessa

disciplina. No capítulo com as narrativas dos professores e educador de apoio, foram acrescentadas mais informações sobre processo de ensino/aprendizagem de Sociologia em EJA. Essa pesquisa nesse momento foi de extrema importância porque mesmo em um momento difícil, as pessoas aceitaram falar e trouxeram conteúdos relevantes para pensar a Sociologia na EJA. Seguiremos com as narrativas sobre a quarentena de professores e alunos.

CAPÍTULO 6 - NARRATIVAS SOBRE A QUARENTENA DE PROFESSORES E ALUNOS E O DESAFIO NO ENSINO A DISTÂNCIA

Depois da quarentena as aulas passaram a ser a distâncias e os professores precisaram modificar sua metodologia de trabalho. Senti a necessidade de registrar esse momento falando das aulas que foram modificadas devido à gripe covid-19 que mudou a situação do mundo, financeiramente, psicologicamente e a forma de trabalho. Para obter as informações, Foram feitas perguntas para verificar como foi esse momento na visão do professor, do estudante e do educador de apoio da escola pública e sua influência na vida de todos. Para essa entrevistas foram escolhidos três professores, 01 educador de apoio e 05 estudantes. O critério de escolha foi ser aluno ou servidor da escola pública que estavam vivenciando aulas à distância e que aceitassem participar das entrevistas.

Como nas outras entrevistas seus nomes foram preservados utilizando nome de Flores para identificar os colaboradores. Para obter as respostas, foram feitas para os estudantes e professores uma pergunta e para o educador de apoio que trabalha com mais de uma modalidade de ensino na escola, realizadas 04 perguntas, por que ele tem uma visão geral da situação de estudantes e professores. Dando sequência vamos observar as respostas dos participantes para entender como tem sido esse momento tão difícil para todos.

A pergunta foi: Como foram as aulas na quarentena?

Professores:

Quando surgiu a pandemia e a questão das aulas online eu me preocupei novamente como eu vou trabalhar sociologia, seu foco em discussões e debates, então o que foi que eu fiz inicialmente pelos grupos, eu comecei mandando uma música, uma proposta gravando áudio,

mandando para ele eles agora eu tô trabalhando com o formulário, então como é que eu faço parecido com aquele esquemazinho, que fazia em sala de aula, eu coloco um textinho geralmente curto, eu coloco uma música, a letra da música para gente contextualizar então eles vai respondendo, eu deixo aberto para que eles geralmente complementem, inicialmente com questões fechadas, agora tô fazendo com questões abertas para que eles falem, para que ele se espoam, para que ele se coloque, porque eu sinto que existe essa necessidade deles se verem como pessoas, como pessoas que podem sim é que integram a sociedade, que fazem a diferença, então eu levo muito em conta a opinião deles e é basicamente isso. Azaléa (2020).

A primeira professora apontou as seguintes questões: Eu me preocupei novamente como eu vou trabalhar sociologia, seu foco em discussões e debates, comecei mandando uma música, uma proposta gravando áudio, eles vão respondendo, eu deixo aberto, de acordo com a necessidade deles, se verem como pessoas, então eu levo muito em conta a opinião deles.

Esse depoimento foi importante porque apontou forma de trabalhar com a nova realidade e também a preocupação com os estudantes. Aqui também há um dialogo com a metodologia de Freire (2007) por que parte da experiência prévia dos estudantes, considerando a nova realidade, buscando meios para um ensino contextualizado, usando estratégias para tornar as aulas online atrativas, buscando despertar o interesse do aluno. Valorizando seus conhecimentos, e tendo um olhar voltado para a pessoa como ser social, participativo, valorizando a reflexão e o pensamento do estudante.

Como está sendo a experiência do ensino a distância na escola pública?

Foi muito difícil para conciliar com os afazeres de casa, as crianças precisando de assistência, tendo que estudar e pensar em atividades para os estudantes realizarem a distância e ainda incentivar para que eles estudassem e acompanhassem as aulas, um grande desafio, mas sempre pensando no melhor para eles. Camellia (2020).

Nesse depoimento apareceram as seguintes questões: Conciliar os afazeres de casa com as crianças, tendo que estudar e realizar atividade à distância, incentivar para que estudassem, sempre pensando no melhor para eles. O professor buscando alternativas, refletindo para continuar dando suas aulas, mesmo a distância. Aqui também há um dialogo com Freire (1969) “A descodificação é análise

e conseqüente reconstituição da situação vivida: reflexo, reflexão e abertura de possibilidades concretas de ultrapassagem”.

Como está sendo a experiência do ensino a distância na escola pública?

Não estou achando positiva no campo da aprendizagem do aluno, por que na sala de aula tem o contato presencial e observamos quem está se interessando ou não e vejo no ensino a distancia uma falta de interesse maior, e família não esta acompanhando e o aluno a família e os professores não estavam preparados para esse ensino apenso, uma pequena parte esta se dedicando, mas o ponto positivo é que os professores buscaram novas ferramentas e houve um crescimento intelectual e tecnológico, mas para o aluno é muito raro o aproveitamento Daisy (2020).

Essa professora traz as seguintes questões: Não estou achando positiva no campo da aprendizagem do aluno, não tem contato presencial para observar o interesse do estudante, a família não acompanha, o ponto positivo é que os professores buscaram novas ferramentas e houve um crescimento intelectual e tecnológico, mas para o aluno é muito raro o aproveitamento. Freire (1969) A consciência é essa misteriosa e contraditória capacidade que tem o homem de distanciar- se das coisas para fazê-las presentes, imediatamente presentes, mudando a realidade, transformando o mundo, para cumprir seu papel de educador.

Para a educadora de apoio (Coordenadora Pedagógica) foram feitas as seguintes perguntas:

Como você está vendo essa situação da escola com essas aulas à distância?

Existe uma grande preocupação no que se refere a essa questão. A medida do distanciamento é necessária e inevitável, contudo no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, tem havido por parte de educadores e estudantes muita angústia. Primeiro porque nossos estudantes não têm o hábito de estudar por essa modalidade, muitos são dependentes da presença do professor, principalmente os menores. Segundo porque existe a dificuldade do acesso à internet apesar de que aulas remotas não se referem apenas às aulas com o uso de tecnologias. Engloba também disponibilizar atividades impressas aos estudantes que não têm acesso às tecnologias. E acessar os alunos tem sido um desafio tremendo para a escola. Para essa demanda, temos envidado esforços contando com os professores, principal. É uma tarefa muito árdua. Jasmim (2020).

Como você está vendo a situação dos alunos nesse momento

Considero que para os alunos, apesar de todo o esforço, a aprendizagem será muito prejudicada. Como dito antes, muitos não têm o

hábito de estudar por EAD. Além disso, tem as questões financeiras e sociais de muitas famílias. Algumas dispõem de apenas um aparelho telefônico para dois ou três estudantes acessarem as aulas. Outras, não têm acesso a uma rede de internet de qualidade. E, outras não têm as duas coisas. Uma possibilidade de acessar esses alunos é disponibilizar as aulas impressas e esta é outra dificuldade para a escola porque a equipe não pode estar disponível todos os dias na instituição. Fomos orientados a deixar essas aulas/atividades em supermercados, farmácias, hortifruti, padarias para que os estudantes fossem pegá-las. Particularmente, tenho... Jasmim (2020).

Professores e estudantes estão conseguindo cumprir as exigências?

Os atores educacionais têm tentando cumprir as exigências. Mas, por diversos motivos como os citados nas duas questões respondidas anteriormente, não têm sido fácil. Além de todas as dificuldades mencionadas a questão emocional provocada pela situação de emergência pela qual passa o país também implica nas dificuldades de cumprimento das atividades. Tanto estudantes como professores se dizem ansiosos e angustiados por conta das incertezas. Os estudantes que estão na última série do ensino médio são os mais afetados emocionalmente, pois consideram que as suas perspectivas futuras de ingressarem em um curso superior ou de conseguirem um emprego são incertas. Jasmim (2020).

Como você está realizando seu trabalho e qual seu papel com essas aulas à distância?

A minha função na escola é, prioritariamente, pedagógica. Atuo junto aos professores e estudantes no que diz respeito ao desenvolvimento ensino-aprendizagem. Gosto da presença, de estar entre eles e esse momento de distanciamento não tem sido fácil. O meu trabalho está sendo feito remotamente. O contato é através de grupo de WhatsApp e de encontros virtuais. Oriento os professores no que diz respeito à preparação de aulas virtuais, planejamento e elaboração das atividades que deverão ser disponibilizadas para os alunos, além de estar constantemente motivando alunos e estudantes. O contato com os alunos nos grupos é constante, não tem hora marcada pra estar interagindo com eles. Essa é uma forma de manter o vínculo deles com a escola. Jasmim (2020).

A educadora de apoio aponta vários pontos que mostram a situações que são negativas e positivas vivenciadas pelos os estudantes e professores. Foi observado no depoimento da educadora que ela faz uma análise construtiva da situação apresentado vários pontos relevantes que mostram a situação vivenciada pela escola, como Freire (1969) que ela tem a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra faz o homem enxergar o mundo como ele se apresenta, aprendendo a dizer que é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra, tornado criador.

Estudantes

No depoimento dos estudantes foi verificado que uns gostam das aulas à distância, outros não, alguns têm dificuldade, outros acham importantes.

A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração. O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro – é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo. Freire (1969.p.10)

A pergunta foi: Como passaram a ser as aulas na quarentena?

As aulas à distância tem sido um suplemento para não se distanciar tanto da escola está sendo bom só assim não ficamos tanto tempo sem estudar as matérias para não nos prejudicar mais lá na frente. Flor de pêssego (2020).

Não acho muito legal porque tenho que reconciliar os deveres de casa com os deveres escolar, tenho que me virar em duas kkkk, mas entendo é um momento complicado para todos! Flor de cerejeira (2020).

Eu tenho muita dificuldade, para mim tá sendo muito difíceis as aulas à distância, por que sem o professor ao vivo, fica muito difícil não estou tendo proveito em quase nada. Flor Branca (2020).

Para mim foi uma forma de aprendizado difícil, porque como aprender sobre o que é sociedade sem a professora em sala de aula, mas pelo menos a gente está estudando a distância. Flor de limão (2020).

As aulas a distância tem sido importante para não ficar tanto tempo longe da escola e sem estudar os materiais e ficar sem aprender para não fazer falta depois. Flor de Canela (2020).

6.1- Considerações para este capítulo

As narrativas foram muito relevantes para entender o contexto do ensino/aprendizagem de EJA, serviu para observar nas falas se o problema do pouco interesse em relação à disciplina Sociologia apareceria nos depoimentos, mas não foi visto em todas as situações, existiram fatores advindos de alguns estudantes que

demonstraram uma indiferença em relação à disciplina, mas que havia também a consciência da sua importância para o ensino Médio de EJA.

Quanto ao objetivo estabelecido para a pesquisa que foi: Analisar como se dava o processo de ensino/aprendizagem da Sociologia entre estudantes de EJA, foi atendido, quando apareceram narrativas dos participantes que comprovaram a existência de um ensino misto na escola pública, convivendo, o modelo tradicional e o mais progressista, apresentando a aula expositiva, a decoreba, os exercícios de fixação e provas objetivas e no outro formato, aulas dinâmicas, com projetos interdisciplinar, trabalhando temas da atualidade, utilizando textos com significados para os estudantes, problematização, pesquisa, músicas e filmes.

Nesse contexto, apareceram, depoimentos dos alunos que afirmaram em seus discursos que gostavam da disciplina e outros que não gostavam das aulas de Sociologia. Foram citadas aulas com temas relevantes para compreender as relações sociais com texto da atualidade que remetiam a realidade do estudante, mas foi visto que, os autores clássicos não eram trabalhados de forma efetiva. Talvez, por que os professores que participaram das entrevistas não eram da área de a sociologia.

Quanto ao conteúdo ministrado e a diretrizes para o ensino de Sociologia, houve a afirmação de que são cumpridas as exigências do Estado para a disciplina e são seguidas as diretrizes curriculares para o ensino de EJA. Foram citados alguns conteúdos exigidos e trabalhos com o livro didático. Foi apontando ainda, a dificuldade que os docentes que não são da área tem para ministrar a disciplina. Mas que procuram vencer suas limitações, estudando e buscando meios de trabalhar da melhor forma possível.

Surgiram alguns questionamentos, sobre a falta de cobrança na escola em relação à Sociologia. Ela não é cobrada nas avaliações externas, nem no ENEM. Mesmo com a mudança no Ensino Médio que retira a Sociologia como disciplina para ser trabalhada dentro de outras como história, na modalidade EJA/Pernambuco, ela continua no currículo como disciplina.

Outro ponto abordado foi sobre a quantidade de aulas que são ministradas durante a semana, duas aulas para cada módulo. Apareceu nos relatos a indicação

da utilização de textos longos e fora da realidade, causando insatisfação pelo aluno. Foi comentado que os conteúdos são muito formais tanto no currículo estabelecido para EJA, como nos livros didáticos.

Como a pesquisa foi online e as pessoas estavam vivendo um momento de pandemia do covid-19, as aulas estavam sendo à distância, e pelos depoimentos, alguns estudantes acharam importante o ensino, para manter o contato com a escola, mas outros tiveram dificuldade para compreender o conteúdo trabalhado nesse momento. Já os professores tiveram dificuldades para ministrar as aulas nesse formato, articulando com as atividades em casa, desde o cuidado com os filhos, ao acompanhamento das atividades escolares online que eles estavam realizando.

Mas foi citado um ponto positivo que foi o crescimento dos professores em relação ao conteúdo, a tecnologia e a metodologia, tendo que estudar e buscar novas alternativas para continuar ministrando suas aulas. Foi levado em conta na investigação que o contexto, o tempo e o espaço, influenciam nas respostas dos participantes, mas não tira a importância e o brilho da pesquisa. Com tudo que foi relatado e observado durante o processo de análise, na visão dos cooperadores, havia uma noção de como deveria ser as aulas de Sociologia. Na percepção dos participantes as aulas deveriam ser diferentes com mais valorização da Sociologia, utilizando textos com significados, com discussões e participações dos estudantes, deveriam trabalhar com acontecimentos sociais do cotidiano, a desigualdade social, a política, questões de gêneros, racismo e outros, o livro didático deveria ter conteúdos atualizados com uma linguagem mais acessível.

6.2- Quadro síntese fase da epidemia da covid 19 na escola

Esse quadro foi elaborado com as palavras que foram características das narrativas que abordaram sobre o ensino de Sociologia no na quarentena com aulas on-line.

Quadro 10- Aulas on-line/Pandemia

Sociologia/Experiência	Docentes/Nomes	Estudantes	Categorias/Metodologia
Quando surgiu a pandemia e a questão das aulas online eu me preocupei novamente como eu vou	1-Azaléa (2020).		<ul style="list-style-type: none"> • Aulas on-line • Trabalhar sociologia com a tecnologia

<p>trabalhar sociologia, seu foco em discussões e debates, então o que foi que eu fiz inicialmente pelos grupos, eu comecei mandando uma música, uma proposta gravando áudio, mandando para eles agora eu tô trabalhando com o formulário, então como é que eu faço parecido com aquele esquemazinho, que fazia em sala de aula, eu coloco um textinho geralmente curto, eu coloco uma música, a letra da música para gente contextualizar então eles vai respondendo, eu deixo aberto para que eles geralmente complementem, inicialmente com questões fechadas, agora tô fazendo com questões abertas para que eles falem. Azaléa (2020).</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Utilizou a música • Trabalhos diversos • Gravação de áudio • Esquemas • Pequenos textos • Questões fechadas e abertas
<p>Foi muito difícil para conciliar com os afazeres de casa, as crianças precisando de assistência, tendo que estudar e pensar em atividades para os estudantes realizarem a distância e ainda incentivar para que eles estudassem e acompanhassem as aulas, um grande desafio, mas sempre pensando no melhor para eles. Camellia (2020).</p>	2-Camellia (2020).		<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de conciliar com os outros afazeres • Atividades on-line com dificuldade • Incentivar para que os estudantes participassem das aulas • Dar assistência ao estudante
<p>Não estou achando positiva no campo da aprendizagem do aluno, por que na sala de aula tem o contato presencial e observamos quem está se interessando ou não e vejo no ensino a distancia uma falta de interesse maior, e família não esta acompanhando e o aluno a</p>	3-Daisy (2020).		<ul style="list-style-type: none"> • Professores não estavam preparados para o ensino a distância • Não foi positivo • Poucos estudantes dedicaram-se • O professor busca novas estratégias

<p>família e os professores não estavam preparados para esse ensino apenas, uma pequena parte esta se dedicando, mas o ponto positivo é que os professores buscaram novas ferramentas e houve um crescimento intelectual e tecnológico, mas para o aluno é muito raro o aproveitamento Daisy (2020).</p>			<p>de ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Houve um crescimento intelectual • Crescimento tecnológico
<p>Existe uma grande preocupação no que se refere a essa questão. A medida do distanciamento é necessária e inevitável, contudo no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, tem havido por parte de educadores e estudantes muita angústia. Primeiro porque nossos estudantes não têm o hábito de estudar por essa modalidade, muitos são dependentes da presença do professor, principalmente os menores. Segundo porque existe a dificuldade do acesso à internet apesar de que aulas remotas não se referem apenas às aulas com o uso de tecnologias. Jasmim (2020).</p>	4-Jasmim (2020).		<ul style="list-style-type: none"> • .O distanciamento trouxe dificuldade. • Muita angustia • Não tinha o hábito de estudar on-line • Muito dependente da figura do professor • Dificuldade no acesso a internet • Dificuldade para preparar as aulas
<p>Considero que para os alunos, apesar de todo o esforço, a aprendizagem será muito prejudicada. Como dito antes, muitos não têm o hábito de estudar por EAD. Além disso, tem as questões financeiras e sociais de muitas famílias. Algumas dispõem de apenas um aparelho telefônico para dois ou três estudantes acessarem as aulas. Outras, não têm acesso a uma rede de internet de qualidade. Jasmim (2020).</p>	Jasmim (2020).		<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem prejudicada • Não tinha o hábito de estudar EAD • Questões financeiras • Não tinha celular adequado • Poucos estudantes acessaram as aulas • Dificuldade com a internet

<p>Os atores educacionais têm tentando cumprir as exigências. Mas, por diversos motivos como os citados nas duas questões respondidas anteriormente, não têm sido fácil. Além de todas as dificuldades mencionadas a questão emocional provocada pela situação de emergência pela qual passa o país também implica nas dificuldades de cumprimento das atividades. Jasmim (2020).</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as exigências • Dificuldade para rebaixar as aulas • Questões emocionais também atrapalham as aulas • Dificuldade com a internet
<p>A minha função na escola é, prioritariamente, pedagógica. Atuo junto aos professores e estudantes no que diz respeito ao desenvolvimento ensino-aprendizagem. Gosto da presença, de estar entre eles e esse momento de distanciamento não tem sido fácil. O meu trabalho está sendo feito remotamente. O contato é através de grupo de WhatsApp e de encontros virtuais. . Jasmim (2020).</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade com trabalho remoto • Aula on-line • Professores atarefados • Estudantes com dificuldade em acessar internet
<p>As aulas à distância tem sido um suplemento para não se distanciar tanto da escola está sendo bom só assim não ficamos tanto tempo sem estudar as matérias para não nos prejudicar mais lá na frente. Flor de pêssego (2020).</p>		1-Flor de pêssego (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas a distância • Sendo um suplemento • Sendo a forma de estudar no momento para não ficar distante do ensino
<p>Não acho muito legal porque tenho que reconciliar os deveres de casa com os deveres escolar, tenho que me virar em duas kkkk, mas entendo é um momento complicado para todos! Flor de cerejeira (2020).</p>		2-Flor de cerejeira (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino é legal • Tenho que conciliar os deveres de casa com as aulas • Momento complicado
<p>Eu tenho muita dificuldade, para mim tá sendo muito difíceis as aulas à distância, por que sem o professor ao vivo, fica muito difícil não estou tendo proveito em quase</p>		3-Flor Branca (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Tenho muita dificuldade • As aulas são difíceis • Não tenho muito proveito

nada. Flor Branca (2020).			
Para mim foi uma forma de aprendizado difícil, porque como aprender sobre o que é sociedade sem a professora em sala de aula, mas pelo menos a gente está estudando a distância. Flor de limão (2020).		4-. Flor de limão (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Forma de aprendizado difícil • Fica difícil aprender sobre a sociedade • Mas pelo menos está estudando a distância
As aulas a distância tem sido importante para não ficar tanto tempo longe da escola e sem estudar os materiais e ficar sem aprender para não fazer falta depois. Flor de Canela (2020).		5-Flor de Canela (2020).	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas importantes • Serve para não ficar muito tempo fora da escola • É um momento que precisa acontecer para sentir falta depois

1. Fonte: Do autor, adaptada com base, nos artigos selecionados para estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar como se deu o processo de ensino/aprendizado de Sociologia entre jovens e professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio, foi necessário conhecer a escola onde foi realizada a pesquisa para entrar em contato com o universo do ensino de EJA. Nesse primeiro momento fui visitar a escola para conhecer os estudantes e professores naquele local. Ao chegar fui bem recebida pelo diretor adjunto, mostrei minha proposta de pesquisa e ele assinou a carta de anuência. Depois, foi conhecer as turmas, que estavam em horário de aula. Em um segundo momento conheci os professores, expliquei tudo sobre a pesquisa e comecei minha observação, fiz várias visitas e fui observando a rotina da escola. Nesse momento aproveitei para conversar com os estudantes que iam relatando sobre suas histórias de vida e experiências. Nesse espaço informal, não havia ainda começado a pesquisa própria mente dita, mas precisava desse contato para compreender sobre como era o trabalho realizado pela escola. Conversei com alguns professores e também com o gestor adjunto. Depois comecei a planejar a pesquisa, organizei o cronograma, escolhi o tipo de pesquisa e a técnica de análise. Li vários livros escolhi os autores para fundamentação, qualifiquei em Janeiro de 2020, depois da qualificação reformulei o projeto. Fiquei aguardando as aulas voltarem e isso aconteceu em fevereiro, voltei à escola para fazer os convites de participação na pesquisa, Tinham alguns alunos que já havia conhecido no ano anterior, mas tinham outros novatos. Estava aguardando a liberação do comitê de ética para começar a investigação. Quando saiu a aprovação, organizei tudo para ir a campo, mas em poucos dias começou a Pandemia da COVID-19 começou, e as

escolas fecharam, decidi com meu orientador em fazer a pesquisa on-line com entrevistas pelo WhatsApp. A primeira dificuldade foi conseguir os contatos dos estudantes e professores. Alguns eu já tinha que peguei nas visitas a escola e os outros foram dados pelos colegas e professores. Entrei em contato expliquei como iria ser a pesquisa e alguns aceitaram participar, outros não. Perguntei quanto tempo precisavam para responder as perguntas, uns disseram que em três dias responderiam e outros responderam no mesmo dia. Quando todos responderam com áudios ou em texto, fiz a transcrição e análise das palavras frases e categorias, fundamentando com os autores para fortalecer os argumentos. Precisei organizar o material verificando o que era interessante e estavam ligados aos objetivos propostos e ao problema.

Nesse momento fui observando nas narrativas curtas e as experiências que os estudantes tinham sobre o ensino de Sociologia no contexto da escola. Busquei também analisar o nível de relação das discussões tecidas na disciplina de sociologia, verificando o interesse cotidiano dos estudantes. Observando como a escola pesquisada organizava e transmitia os conteúdos de sociologia no âmbito e seu cotidiano escolar. Tudo isso, para buscar as causas do problema e responder ao objetivo proposto.

O problema inicial observado foi à falta de interesse dos estudantes de EJA para com o ensino de Sociologia. O que sustentava essa situação? Comecei a refletir sobre quem eram esses estudantes e as situações vivenciadas. Descobri que eram estudantes na maioria negros e pardos de baixa renda, que não puderam terminar seus estudos quando mais jovens, precisaram trabalhar bem novos, constituíram família cedo, voltaram a estudar e saiam do trabalho para escola, às vezes só faziam duas refeições, uma no trabalho e outra na escola. Chegando cansados iam jantar no refeitório e depois entravam na sala de aula. Com sono cochilavam na carteira e perdiam parte da explicação. A professora que não era da área de Sociologia tentava, aprender novos conhecimentos para trabalhar com os estudantes. Eles precisavam concluir seus estudos para permanecer no trabalho, conseguir outro emprego melhor ou para entrar na universidade. Nada era fácil para aquele público, os professores com muitas atividades e estudantes vítima de uma situação socioeconômica que influenciou sua vida. Eles queriam estudar, mas os fatores adversos contribuía para que eles tivessem um comportamento que prejudicava a aprendizagem, a falta de interesse na realidade era consequência de uma situação problemática que tinha várias causas. O contato com objeto apontou vários fatores que contribuía para aquela realidade, existiam causas que iam além do que foi observado. O problema, traçando e o objetivo da investigação que foi

realizada mostrou como seus direitos foram negados empurrando esses estudantes para um caminho que não foi escolhido por eles. A partir das experiências relatadas sobre o ensino de sociologia dessa escola, foram apresentados fatores importantes que contribuíram e determinaram o comportamento tanto do professor como do aluno. Busquei compreender as possíveis causas dessa indiferença ou até mesmo considerar como uma reação ao momento vivenciado. Nesse contexto qual o lugar da Sociologia? E como ela tem contribuído para construção do conhecimento e prática da cidadania? Existia um interesse em tornar essa disciplina relevante, mas faltavam as condições para isso, era preciso resolver as questões fortes como, a formação do professor, a quantidade de aulas, o horário da aula, as exigências, a metodologia, e até mesmo como lidar com o cansaço dos estudantes depois de um dia de trabalho. Não era uma situação fácil de ser resolvida. Mas existiam dois fatores importantes o primeiro era a vontade do professor de melhorar suas aulas e a outra era a necessidade do estudante de concluir seus estudos. Diante desses fatos poderia existir algo que amenizasse essa situação, mas teria que ser construída pelos atores da escola que juntos deveriam buscar soluções para amenizar a situação. Conscientes dessas descobertas eu decidi fazer uma leitura de todo material que tinha construído com a investigação.

Foi analisar as estratégias de investigação do método qualitativo que realizei e as observações e entrevistas sobre as aulas de sociologia, buscando compreender o que foi que trouxe a problematização sobre esse ensino e como ele contribuiu com a continuação da construção dos dados da pesquisa, lendo o que foi coletado através da entrevista on-line para saber se minhas conclusões estavam corretas com o aparecimento de novos elementos, era preciso refletir sobre tudo que foi tratado.

Pelas respostas das entrevistas alguns fatores surgiram nas narrativas, estudantes que gostavam das aulas de Sociologia e outro que não gostavam professores que trabalhavam com metodologias diversificadas que atraíam uma boa parte dos estudantes, com uma linha mais progressista e professores mais tradicionais que trabalhavam com aulas expositivas e atividade no livro didático. Apareceram aulas com a utilização dos textos de autores clássicos e com muitos

conteúdos, trabalhando mais conceitos, sem contextualização. E os que traziam textos atuais para serem discutidos com os estudantes e ligados a realidade.

Outro ponto que foi revelado foi sobre a formação dos professores que não eram da área de Sociologia e precisavam estudar muito e pesquisar para compreender os conceitos e a própria Sociologia, tendo algumas dificuldades para ministrar as aulas, e isso exigia tempo e gerava estresse. Também não tinha uma formação continuada direcionada para Sociologia.

A quantidade de aulas insuficientes que comprometiam a qualidade do ensino e aprendizagem, duas por semana para uma grande quantidade de conteúdos estabelecidos para o ensino Médio de EJA. Em relação aos estudantes por serem trabalhadores, chegavam atrasados e iam merendar cansados, depois de um dia de trabalho exaustivo. Muitos passaram um bom tempo sem estudar e tinham dificuldades na aprendizagem e de acompanhar o ritmo das aulas.

Quanto à disciplina Sociologia não tinha o mesmo status de Português e Matemática com exigências maiores, com mais aulas e com atividades diversificadas, enquanto que na Sociologia, às vezes só era exigido um trabalho de pesquisa no livro didático ou na internet sem muito critério, apenas para atribuir uma nota.

Essas questões já foram relatadas nos textos dos autores escolhidos para fundamentar a pesquisa, sendo confirmadas nas respostas das entrevistas.

Quanto aos hábitos, foram reproduzidas algumas ideologias que disseminavam a ideia de que os estudantes de EJA não tinha o interesse pela aula, só queriam o certificado, não desejavam fazer o ensino superior, não aprendiam por serem jovens e terem passado muito tempo fora da escola. Já os estudantes tinham baixa autoestima não se achavam capazes de aprender. Acreditavam que a escola pública não reprovava, tinha o hábito de não estudar em casa, e de fazer as atividades na escola.

Diante do exposto são muitas as causas da falta de interesse dos estudantes para com a disciplina Sociologia que precisa de uma atenção especial e valorizações para mudar a realidade.

Precisa ter professores formados em Ciências Sociais nas escolas para oferecer um ensino de qualidade. Ter boas matérias, livros e recursos tecnológicos. Evidenciar a importância dessa disciplina para a construção de conteúdos efetivos que possibilitem a compreensão da sociedade, da política, das diferenças raciais, das deficiências, problematizando os temas relacionados à história do homem e suas ações e comportamento.

Diante do que foi pesquisado, podemos afirmar que ainda não existe um olhar diferenciado para o ensino de Sociologia em EJA. Precisa de uma política para essa modalidade de ensino. Tem que ter investimentos. Mas com as pesquisas sobre a EJA pode mostrar a realidade, despertando a comunidade acadêmica, a sociedade e os políticos, possibilitando a mudança dessa realidade através de uma política de Estado que mude esse contexto.

Mas existiam muitas coisas boas na escola o espaço escolar bem organizado, uma gestão participativa. Reuniões administrativas para planejamento das ações vivenciadas na escola. Professores comprometidos que trabalham com projeto interdisciplinar. Grande participação dos estudantes e professores nos projetos. Utilização do livro didático e outros materiais. Interesse de todos em melhorar as ações e atividades da escola

REFERÊNCIA

A. M. ARAÚJO e J. G. S. A. **A relevância do ensino de Sociologia e de Filosofia para a formação dos jovens no século XXI.**

APPLE, Michall W. **Política Cultural Y educación.** Madrid: Editora Morata, 1996.

AQUINO, Júlio Groppa. Da (contra) **Natividade do Cotidiano escolar:** Problematizando o discurso sobre a indisciplina discente. Cadernos das pesquisas, v.14, no 143, p.456-484, maio/agosto. 2011.

ARROYO, Miguel. Repensar o Ensino Médio, por quê? In: **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. P. 53 – 74.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.

BARROS, Nadja et all. **Aspectos práticos dos grupos focais e seu uso nas pesquisas sobre ensino de ciências.** 2013. <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0554-1.pdf>. Acessado em 10/06/2019

BOGHOSSIAN, Cynthia e MYNAYO, Cecília. Revisão Sistemática e Participação nos últimos 10 anos. **Saúde e Sociologia.** São Paulo, v 18, n3, p 411-423.2009.

BORDIEU, Pierre: **Razões e práticas:** sobre a teoria de Ação. Tradução. Mariza Correia. Campinas, São Paulo. 2008. 9^a ed.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Editora Papirus. Campinas, SP. 1996.

BRASIL. A Lei nº 11.684/08 altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

BRASIL. Lei nº. 11.494, de 20 de junho de 2007. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.**

BRASIL. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa **Diretriz e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BUENO, José. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. Publicado pelo Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 101-110. Editora da UFPR. 2001. Acessado em: 08/10/2019. <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2070/1722>

CARRANO. Paulo C. R. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In.: **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** / Antônio Flávio Moreira, Vera Maria Candau (orgs.). 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 182 – 211.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 93 p.

COELHO. Luzia, percepção das contribuições da formação em gestão em saúde do pnap a partir da visão de egressos: uma avaliação negociada e contextualizada. 2017. Revista **Gestão Universitária na América Latina** - GUAL, vol. 10, supl. 4, 2017.

DAYRELL, Juarez. Juventude e escola. In: **SPOSITO**, Marília Pontes (Coord.). Estado do Conhecimento em Juventude: Juventude e escolarização. São Paulo: Ação educativa, 2000.

DAYRELL, Juarez. Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 30, p. 25-39, dez. 1999.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo, Carla Linhares Maia, organizadores- **Juventude e ensino médio: sujeito e currículos em diálogos**. Belo Horizonte UFMG, 2004.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ª ed. São Paulo. Editora Atlas. 1995. p101.

DEMO, Pedro. **Princípios científicos educativos**, Ed 12, São Paulo, Cortez 1991.
DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 11. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 1 2

FERREIRA, Daisy de Carvalho. **“Educar Jovens e ADULTOs é dar a essas pessoas uma nova perspectiva de vida, um novo ponto de partida.”** 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf> Acesso em 04 de nov. de 2019.

FLICK, U. (2002). **Entrevista episódica**. Em M.W.Bauer & G. Gaskell. (orgs.), Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático (pp. 114-126). Petrópolis: Vozes

FONSECA, Paulo. **Importância da Educação de Jovens e Adultos para a inserção social e a sua relevância de processo ligado a programas de Educação Popular**. 2016. Acessado em 07/10/2019. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-educacao-jovens-ADULTOs-no-brasil.htm>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDRICH et.al. **Trajetória da escolarização de jovens e Adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e ADULTOs: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008; p.31/32.

GASKEL, George. **Pesquisa Qualitativa com o Texto Imagem e Som: Um manual Prático**. Editora Vozes. ed. Vozes, 2017 p. 68 e 71.

GIDDENS, ANTHONY. **Novas Regras do Método Sociológico**. Editora Gradiva. Lisboa Portugal. 1994.

GILDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ªed. Porto Alegre:Penso,2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/arquivos/sociologia>

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

GOLDIN, Sonia. **Grupos Focais Como Técnica de Investigação Qualitativa**. Paideia, 2003,149-161. Editora Jardim Hortência. Salvador BA. 2002.

GOUVEIA, A. J. As Ciências Sociais e a pesquisa sobre educação. **Tempo Social** Vol. 1, n. 1, p. 71-79, 1989.

HANDFAS, Anita e MACAIRA, Julia. **O Estado da Arte da Produção Científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica**. BIB, São Paulo, nº 74, 2º semestre de 2012 (publicada em julho de 2014), pp. 43-59.

HANDFAS, Anita. (2011), “**O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica**”. Revista Inter-Legere, 9: 386-400.

KRUPPA, SÔNIA. **Outra economia pode acontecer na educação**: para além da Teoria do Capital Humano Instinto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira. 2005.

LIMA, ABM, org. Apresentação – O que é fenomenologia? In: **Ensaio sobre fenomenologia**: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2014, pp. 9-14. ISBN 978-85-7455- 444-0. Available from SCIELO Books. Acessado em 01/06/2019.

<file:///C:/Users/User/Documents/26-04-2019-Juventude-Adelson/lima-9788574554440-01.pdf>

LIMA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte. DOI: 10.15628/holos. 2015.3223 p.2. HOLOS, ano 31, vol.4. 2015. Disponível em <file:///C:/Users/sead/Downloads/3223-9692-1-PB.pdf> Acessado em 18/10/2019.

MALINOWSKI, Bronislaw. (1992). “Prefácio”, “prólogo” e “Introdução”. In: **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo. Coleção os Pensadores. Ed.Victor Civita. 1984. (1-134)

MELO Marina. **Fenomenologias de Edmund Husserl e Alfred Schütz em contribuição à metodologia sociológica**
<file:///C:/Users/User/Desktop/Conte%C3%BAAdos%20diversos/Claudio/Texto%203%20-%20Sociologia%20de%20Max%20%20%2003.pdf> Acessado em 10/06/2019.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. In.: **Juventude e Contemporaneidade**. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. p. 29 - 46.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **COVID-19**. 2020 Pode ser acessado em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 29/09/2020

MORGAN, Gareth. **Sociological Paradigms and Organisational Analysis**: Elements of the Sociology of Corporate Life (English Edition) 1st Edition, eBook Kindle.1996.
<file:///C:/Users/User/Desktop/Conte%C3%BAAdos%20diversos/Claudio/Texto%203%20-%20Sociologia%20de%20Max%20%20%2003.pdf> Acessado em 10/06/2019.

MOURA, Maria. **Educação de Jovens e Adultos**: um olhar sobre a trajetória. Curitiba. Educarte, 2003. P.29.

MUTTI, Regina: Pesquisa Qualitativa: **Análise do Discurso Versus Análise do Conteúdo**. 2006. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.Acessdao> em 11/06/2019.

NORMAN,K. Denize e Yovanna S. Lincoln. **A disciplina e a Prática da pesquisa qualitativa**. Pag. 01 Do método do Trabalho de Campo (Gupta e Ferguson 1997; Stocking, 1986, 1989, apud Norman et all).

OLIVEIRA, Amurabi. **O ensino de Sociologia na educação básica brasileira: uma análise da produção do GT Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 11 n. 1 jan/jun. 2016** ISSN 2318-101x (on-line) ISSN 1809-5968.

PASSOS, Célia. **As desigualdades educacionais, a população negra e a Educação de Jovens e Adultos.** 2010. Pode ser acessado em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pacto_nacional_em/artigos/de_sigualdades_educacionais_eja.pdf. Acessado em 29/10/2020

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA.** *Educar*. Editora UFPR. Curitiba: n.29, p. 83-100, 2007.

POUPART, Jean. **A entrevista de tipo qualitativa: enfoque epistemológico.** 3 ed. Editora Vozes. Petrópolis. RJ. 2012.

RIBEIRO, Jaciara Batista. **As estratégias de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos/ Jaciara Batista Ribeiro.** Pouso Alegre: 2014.63f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí. Acessado em 12/10/2019. <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/65.pdf>

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas.** 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2008. P.334.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas, SP: Autores Associados, P.225. 2005.

VIEIRA, M.C. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e ADULTOS – Volume I: **aspectos históricos da educação de jovens e ADULTOS no Brasil.** Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo /** Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 135 – 156.

WILKINSON, M. Krista. Profiles of language and communication skills in: **autism.** First published: 07 December 1998 [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1098-2779\(1998\)4:2<73::AID-MRDD3>3.0.CO;2-Y](https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-2779(1998)4:2<73::AID-MRDD3>3.0.CO;2-Y)